

---

ECOLOGIA

---

**LAURA LANDESMANN FREY**

**ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EM COMUNIDADE  
INTENCIONAL - ECOVILA**

Rio Claro  
2011

LAURA LANDESMANN FREY

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EM COMUNIDADE INTENCIONAL -  
ECOVILA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto Normanha Lima

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de Ecólogo.

Rio Claro  
2011

301.3 Frey, Laura Landesmann  
F893a Análise fenomenologica em comunidade intencional -  
ecovila / Laura Landesmann Frey. - Rio Claro : [s.n.], 2011  
119 f. : il., quadros, fots.

Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) - Universidade  
Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro  
Orientador: Luiz Augusto Normanha Lima

1. Ecologia humana. 2. Bioconstrução. 3. Construção  
alternativa. 4. Comunidade rural. I. Título.

À meus pais Sylvia e Robert pela paciência e apoio durante a minha graduação e durante a minha vida inteira.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos os amigos que estiveram comigo nesses anos em Rio Claro, obrigada por fazerem meus dias mais felizes. Agradeço imensamente à família que se formou aqui, amigos - irmãos!

Agradeço à música, e aos músicos que alegram a alma.

Luiz e Fábio, obrigado por ajudarem a me formar!

Márcia, obrigado pelo caderno!!!

Gratidão à todos aqueles que ascendem a fogueira para afinar os tambores do meu coração.

Agradeço também o Yoga, fundamental.

## Sumário.

Mundo Vida .....	pág. 1
Pré-reflexão.....	pág. 1
Situando o Fenômeno.....	pág. 7
Interrogação.....	pág. 8
Metodologia.....	pág. 8
Discurso I.....	pág. 10
Quadro Ideográfico do Discurso I.....	pág. 22
Análise Ideográfica Discurso I.....	pág. 42
Discurso II.....	pág. 45
Quadro Ideográfico do Discurso II.....	pág. 45
Análise Ideográfica Discurso II.....	pág. 46
Discurso III.....	pág. 46
Quadro Ideográfico do Discurso III.....	pág. 47
Análise Ideográfica Discurso III.....	pág. 47
Discurso IV.....	pág. 48
Quadro Ideográfico do Discurso IV .....	pág. 50
Análise Ideográfica Discurso IV.....	pág. 52
Discurso V.....	pág. 53
Quadro ideográfico do Discurso V.....	pág. 56
Análise Ideográfica Discurso V.....	pág. 61
Discurso VI.....	pág. 61
Quadro Ideográfico do Discurso VI.....	pág. 65
Análise Ideográfica Discurso VI.....	pág. 72
Discurso VII.....	pág. 74
Quadro Ideográfico do Discurso VII .....	pág. 77
Análise Ideográfica Discurso VII.....	pág. 83
Quadro Nomotético.....	pág. 84

Construção dos Resultados.....	pág. 105
Discussão dos Resultados.....	pág. 116
Referências Bibliográficas.....	pág. 118

## **1. Mundo Vida.**

Comecei a me interessar por ecovilas quando descobri que existem formas de viver diferentes da qual eu vivia na cidade. Pessoas com um interesse comum e grande preocupação com o meio ambiente. Penso que grandes cidades têm grandes problemas, e talvez em um agrupamento menor de pessoas os problemas sejam de mais fácil resolução, e para resolvê-los não seja necessário desprender tanta energia como para resolver os problemas de maior dimensão como os das cidades.

Acredito que se cada um pensar em todas suas ações do dia-a-dia, se preocupando, por exemplo, com a alimentação, com o que gera de resíduos e para onde se destinam esses resíduos, o que se consome de produtos, no trato com as pessoas, com gentileza em tudo que se faz, entre outras coisas, o mundo se torna um lugar melhor. Com menos poluição, menos exploração, desigualdades, violência. Mais biodiversidade, mais compaixão, consciência e plenitude.

A realidade que eu vejo nas cidades é a de rios poluídos, lixões e aterros sanitários superlotados, pessoas vivendo em condição subumanas, ar poluído, poucas árvores, muito cimento, caos, trânsito, falta de sensibilidade. Não sei até quando o planeta suportará essa realidade. Por conta disso, talvez viver em uma ecovila, que se preocupe em tratar os resíduos que gera, construa casas e relações humanas mais sustentáveis, ajude a minimizar o impacto que geramos no planeta.

Tive contato com a permacultura, que abriu meu olhar para um modo de vida mais integrado com a natureza, mais simples, dinâmico e criativo. Acredito que temos que reinventar a dinâmica da vida, devemos pensar em soluções para os problemas que a sociedade pós-moderna vive. Quem sabe a ecovila não seja uma das possíveis alternativas para se viver noutra dinâmica onde possamos encontrar algumas soluções para os problemas do século XXI?

## **2. Pré-reflexão.**

Foi a partir de um encontro entre comunidades sustentáveis, em 1995, na Fundação Findhorn, na Escócia, que o conceito de Ecovilas foi sistematizado e popularizado. Na ocasião, foi criada a Rede Global de Ecovilas (GEN – Global Ecovillages Network), dando

maior visibilidade e dinâmica ao movimento.

De acordo com Santos (2006) as ecovilas em muitos sentidos são frutos dos movimentos emancipatórios das décadas de 60/70, que questionavam as bases da sociedade pós-moderna. Atualmente elas são propostas de assentamentos rurais ou urbanos sustentáveis, tendo como base a criação de um novo modelo de convivência social e ambiental.

O conceito de desenvolvimento sustentável é extremamente amplo, sendo a sustentabilidade, segundo Geraldo Müller (2001), uma questão multidimensional e intertemporal. Para algumas organizações não governamentais, e para alguns programas das Nações Unidas para o Meio Ambiente e para o Desenvolvimento (Pnuma e Pnud), o desenvolvimento sustentável consiste na modificação da biosfera e na aplicação de seus recursos para atender as necessidades humanas e aumentar a sua qualidade de vida. É o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações futuras, ou seja, é o desenvolvimento que não esgota os recursos para as próximas gerações. Para ser alcançado ele depende de planejamento e do reconhecimento de que os recursos são finitos (WWF BRASIL, 2011).

Para assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento devem-se considerar os fatores sociais, ecológicos e econômicos, dentro das perspectivas de curta, médio e longo prazo (BELLEN, 2006).

De acordo com Brunacci e Philippi Jr. (2005) a Agenda 21 “[...] é um documento elaborado e aprovado na Conferência do Rio de Janeiro, que contém um programa de alcance mundial para estabelecer determinadas diretrizes no processo de crescimento econômico e desenvolvimento social, fundamentados nos princípios da sustentabilidade” (BRUNACCI; PHILIPPI Jr., 2005, p 263).

Segundo Bruacci e Philippi Jr.:

Passível das mais variadas versões, a expressão desenvolvimento sustentável tem sido muito criticada por diversos teóricos que estão comprometidos com a defesa da causa ambiental. São críticas que tem como fundamento a possibilidade de um entendimento pragmático e imediatista que conduz ao risco de se implantar um programa de sustentabilidade do desenvolvimento como um sutil desdobramento de uma política moldada por um sistema capitalista ainda conservador e predatório. Assim sendo, um entendimento que traz subjacente como ditame maior o fator lucro, e

não o respeito à natureza e aos recursos naturais, por conseguinte, distante dos reais objetivos da Rio 92 e dos propósitos da Agenda 21. (BRUNACCI; PHILIPPI Jr., 2005, p. 268)

As ecovilas baseiam-se num estilo de vida de baixo impacto ao ambiente, na revalorização da prática comunitária, além de primarem por uma sustentabilidade social e ambiental. Não existe uma ecovila igual à outra, há muita diversidade nas influências e filosofias que elas professam e diversas formas de estruturação física e organizacional as compõem. Partilham ideais singulares de comunitarismo e de sustentabilidade (SANTOS, 2006, p.9).

Ainda segundo Santos (2006), dentre algumas práticas que fortalecem a sustentabilidade ambiental nas ecovilas estão a produção local e orgânica de alimentos, sistemas de energia renováveis, recuperação ambiental e reflorestamento, uso de materiais de baixo impacto ambiental nas construções, tais como a própria terra crua, práticas permaculturais, sistemas de reaproveitamento de dejetos e materiais, entre outras.

A *cola* de uma ecovila é alguma determinada visão que faz as pessoas se unirem para formar a comunidade, para criar um senso de pertencimento. Pode ser alguma religião, ou preceitos ecológicos ou filosóficos, por exemplo.

O GEN desenvolveu uma ferramenta de avaliação da sustentabilidade chamada “Avaliação da Sustentabilidade Comunitária” (reformulada para o Brasil, pelo ENA/Brasil) e foi criado um modelo que trabalhou com oito níveis de sustentabilidade focados em: Ecologia, Cultura, Economia, Governança, Comunicação, Espiritualidade, Saúde e Educação. Como uma mandala de oito direções, a sustentabilidade da ecovila é alcançada e mantida quando todas as vertentes estão fluindo com vigor e equilíbrio. Através de um questionário dirigido aos moradores das comunidades, essa ferramenta avalia se a mesma está caminhando para uma direção sustentável.

As ecovilas devem tentar alcançar um equilíbrio nessas oito vertentes de sustentabilidade, cuja condição ideal segue abaixo:

- No aspecto ecológico, é interessante que as pessoas respeitem e conservem a fauna e flora, tenham um estilo de vida que regenere ao invés de extinguir a integridade do entorno; a comida deve ser orgânica, livre de contaminação e vinda de fontes locais e regionais, que proporcione equilíbrio nutritivo; as estruturas se integram ao ambiente natural, com materiais renováveis e não tóxicos; mínimo de consumo e desperdícios; dispõe de fonte de água, da qual todos sejam conscientes, protegendo-a e conservando-a; águas residuais e dejetos tratados corretamente; fontes de energia renováveis, tecnologias a favor da comunidade;
- No que se refere aos aspectos econômicos, a ecovila estará em equilíbrio quando os recursos, os bens e serviços satisfaçam as necessidades e desejos da comunidade e os excedentes são compartilhados;
- Deve ser valorizado e nutrido o crescimento pessoal, a aprendizagem e a criatividade, dando oportunidades para ensinar e aprender em todos os grupos de idade e por formas educativas variadas;
- Já na questão da governança, o equilíbrio se dá quando há diversidade, que enriquece as experiências sociais e ambientais, promovendo a justiça;
- Quanto à comunicação, valoriza-se o acesso à tecnologias para conectarem-se com a rede mundial de ecovilas quando é apropriado. Quando há espaço e sistemas disponíveis para apoiar a comunicação, as relações e a produtividade e quando se compartilha talentos e habilidades com o exterior da comunidade;
- Apoio e respeito para as diversas manifestações espirituais, oportunidades para o desenvolvimento do eu interior, contribuição para um mundo pacífico e amoroso;
- Na área da saúde, o acesso à opções para o restabelecimento e manutenção da saúde física, mental, emocional;
- A *cola* está em equilíbrio quando as qualidades e características comuns na ecovila proporcionam uma unidade e integridade. Pode ser através de acordos comuns que expressem compromissos ou alguma determinada visão. Há habilidade para responder às dificuldades que possam surgir.

Tendo-se em vista o grande número de ecovilas e outros agrupamentos humanos voltados às práticas espirituais e ecológicas no Brasil e no mundo, o presente trabalho procura entender do que se trata a experiências de morar nessas comunidades, pois elas podem ser um dos meios para um desenvolvimento mais sustentável aos seres humanos.

“A sustentabilidade emergiu como um critério-chave para decidir a respeito da estrutura da sociedade que desejamos construir, e para mim o desafio da década de 90 será o de criar sociedades sustentáveis” afirma Capra (1991). O movimento das ecovilas talvez seja um dos mais significativos nesse sentido.

## **2.1. Construção.**

Um dos pontos que podemos observar quanto à sustentabilidade nas ecovilas, é o da construção, que pode ser realizada utilizando-se técnicas e materiais simples, como a própria terra crua, sem a queima, causando menos impacto no ambiente. Segundo Bardella, Pereira e Camarini (2007), em construções voltadas à sustentabilidade, uma das metas é a não geração de resíduos, e posteriormente é pensado em como reduzir, reutilizar e no destino final. Essas construções baseiam-se na prevenção e redução de resíduos, desenvolvendo tecnologias limpas, usando materiais recicláveis e/ou reutilizáveis e pensando também no uso de resíduos como materiais secundários.

Algumas dessas técnicas podem aparecer no presente trabalho, por isso farei uma breve apresentação das que podemos encontrar na ecovila visitada:

### **2.1.1. Super adobe:**

Essa técnica foi desenvolvida pelo iraniano radicado nos Estados Unidos, Nader Khalili, na década de 80, resultado de uma pesquisa de 23 anos para criar uma técnica de construção de baixo custo, rápida e segura.

O super adobe é uma técnica de construção que consiste em colocar terra umedecida em sacos de polipropileno e então socada (com o auxílio de um socador) em fiadas com até 20 cm de altura. Fiada após fiada, bem compactadas, a parede vai subindo. Depois basta retirar o saco de polipropileno das laterais e rebocá-la. (Ecocentro IPEC, 2011)

A imagem a seguir mostra uma construção de super adobe em andamento:

Figura 1 – muro de super adobe.



Figura 1: parede de super adobe. Fonte: (<http://www.ecocasa.com.br/produtos.asp?it=849651>)

### 2.1.2. Adobe:

De acordo com Oliveira (2003),

Adobe é uma técnica tradicional, adaptada, e com alto potencial de sustentabilidade, portanto, apropriada, visto que pode ser executada com materiais locais e mão-de-obra pouco especializada. Além disso, esta técnica está culturalmente inserida, por fazer parte dos costumes e da tradição de várias comunidades do nosso país dentre as suas práticas construtivas.

De acordo com o que foi pesquisado, observamos que:

do ponto de vista do consumo energético, o adobe oferece grande vantagem, pois utiliza pouquíssima energia em todo o seu processo de produção, se fizermos a comparação com o processo de manufaturamento e na construção das alvenarias de outros materiais;

quanto ao conforto ambiental, possibilita, por exemplo, temperaturas amenas no verão e quentes no inverno, se trabalhado um sistema de parede dupla ou de parede grossa, ou se associado à ventilação (através de aberturas), além de oferecer excelente desempenho acústico, variação cromática, permeabilidade, absorção de odores, dissolução de gorduras;

o insumo para a produção do adobe é de fácil aquisição, pois é local (a terra, a palha e a água) e não passa por nenhum processamento industrial, apenas alguns ajustes de composição para a estabilização do solo;

seu manufaturamento, se executado com um mínimo de rigor e planejamento, possibilita um material de qualidade e durabilidade, ou seja, quanto à secagem do tijolo, deve ser verificado se houve a cura completa do material para que este possa ser utilizado com segurança, para isso, deve-se verificar o período de fabricação dos tijolos para que a olaria seja adequada aos espaços necessários

para a produção do adobe, que se diferencia nos períodos de seca e chuva; e, quanto ao armazenamento, os cuidados com proteção à umidade, principalmente, devem ser considerados;

uma boa composição do solo para o adobe é de 20% de argila, 45% de areia e 35% de água, o traço verificado para a mistura do barro para a produção do adobe deve obedecer à razão do volume da biomassa picada e seca sobre o volume do solo;

sobre o tamanho do adobe notamos que a dimensão tradicionalmente usada no Brasil (aproximadamente de 10 x 12 x 25 cm) pode não ser a mais aconselhada (pela dificuldade em secar, em se manusear, e pela estabilidade estrutural), sendo mais indicada uma dimensão em torno de 5 x 35 x 25 cm (altura, comprimento e profundidade, respectivamente);

quanto ao ataque de insetos, principalmente o barbeiro (*Triatoma infestans*), se houver acuidade na construção, por exemplo, não deixando frestas e nem buracos nas paredes, e, além disso, adicionar à mistura do adobe uma quantidade necessária de enxofre, que serve como repelente desses insetos, além de realizar manutenção constante na edificação, esse não se torna um problema para os seus usuários;

quanto à manutenção, observamos que esta não é uma necessidade exclusiva das construções em terra, qualquer material utilizado em uma construção necessita de cuidados com sua manutenção, tanto preventivos quanto corretivos, e, com uma construção de adobe, isto não é diferente, visto que a má execução ou falta de manutenção podem vir a condenar uma edificação;

notamos, finalmente, que o adobe, principalmente por ser um material tradicional, do saber local, pode ser utilizado principalmente adaptando-se sua técnica, aperfeiçoando e se associando a outros materiais para potencializar seu uso, qualificando ainda mais a edificação construída com alvenaria de adobe.

Para isso, faz-se necessário, antes de se começar uma construção com adobe, o estudo da área em que se vai construir, compreendendo:

a análise do solo, para a correção do mesmo para o uso na construção e a escolha da forma de estabilização do mesmo, se por cimentação, armação, impermeabilização, ou tratamento químico;

o estudo das espécies vegetais nativas, para se escolher, por exemplo, qual a fibra vegetal local que se vai adicionar a terra para a composição do adobe; os períodos climáticos, para adequar o tempo de construção com as estações climáticas da região em que se vai trabalhar;

a área de trabalho, para a escolha do melhor local para a olaria e para a implantação das edificações.

A arquitetura de adobe propicia o sistema de autoconstrução de base familiar, podendo ser facilmente reproduzida pela comunidade, além disso, a utilização do adobe na construção mostra-se como um fator de afirmação cultural, portanto de inclusão da comunidade que o está utilizando dentro de uma prática, prática esta que se estende à

identidade deste povo na sua região e, ainda, de integração da edificação com a paisagem natural. (OLIVEIRA, 2003, p.19-21)

### **2.1.3. Tratamento de esgoto: águas cinzas; águas negras.**

O termo água cinza é utilizado, em geral, para água servida originada em residências [...] que não possui contribuição de efluentes de vasos sanitários. É a água residuária proveniente do uso de lavatórios, chuveiros, Banheiras, pias de cozinha, máquina de lavar roupa e tanque. (BAZZARELLA, 2005,p.38). Já o termo águas negras, refere-se ao efluente proveniente dos vasos sanitários, incluindo fezes, urina e papel higiênico, principalmente.

Há muitas técnicas para realizar o tratamento das águas servidas, as técnicas podem ser aeróbias e anaeróbias, ou com a associação de ambas.

Ainda segundo Bazzarella (2005), o reuso da água potável divide-se em direto e indireto. O reuso potável direto ocorre quando o esgoto é recuperado por meio de tratamento avançado e reutilizado diretamente no sistema como água potável e, o indireto ocorre quando o esgoto, após o tratamento, é disposto nas coleções de águas superficiais ou subterrâneas para diluição, purificação natural e subsequente captação, tratamento e finalmente utilizado como água potável. Já o reuso não potável é dividido de acordo com sua finalidade, como por exemplo: para fins agrícolas, industriais, domésticos, recreacionais, para manutenção de vazões, para aquicultura e para recarga de aquíferos subterrâneos.

### **3. Situando o Fenômeno.**

Para Martins e Bicudo (1989), o fenômeno psicológico existe quando o pesquisador situa a experiência do sujeito que vivencia o fenômeno. Assim, esta pesquisa é a interpretação de experiências vividas em Ecovilas.

Para Martins (1992):

O termo discurso refere-se aqui à consciência que o sujeito tem de algo que se esvai no tempo e na normatividade, tendendo a perder aquele sentido mais original que precedeu à sua própria formulação lógica, ao ser ensinado através de gerações. Discurso é a articulação na linguagem daquilo que foi estruturado na expressão, na afetividade e na compreensão. Constitui a maneira de o humano ser no seu mundo. O recurso do discurso é a linguagem, a totalidade de palavras e seus significados preestabelecidos onde o ser humano

discursivo tem o seu ser mais íntimo expresso. (MARTINS, 1992, p.30)

O pensar algo sobre o qual se vai falar e dizer de forma inteligível já é uma articulação, mesmo antes de haver uma interpretação. Uma pessoa discursa sobre algo, pois já pensou, arquitetou em palavras a sua inteligibilidade, por isso possui experiência, vivenciou, possui suas asserções, sua compreensão.

#### **4. Interrogação.**

Diante de um mundo pré-reflexivo possibilitado pelo privilégio das leituras sobre Ecovilas e com o interesse e a intencionalidade dirigida para desvelar o discurso do que é viver em uma Ecovila, esta pesquisa pretende dirigir a seguinte pergunta orientadora para moradores de uma Ecovila: O que é para você viver em uma Ecovila?

#### **5. Metodologia.**

O método de pesquisa a ser utilizado para este trabalho é o da Análise de Estrutura de Fenômeno Situado.

A pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, que são expressas pelo próprio sujeito que as percebe.

Segundo Martins e Bicudo (1989), o pesquisador inicia o seu trabalho interrogando o fenômeno; o fenomenólogo respeita as dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover-se lenta e cuidadosamente de forma que ele possa permitir aos sujeitos trazerem à luz o sentido por eles percebido sobre o mesmo. Para os autores, o investigador, de início, está preocupado com a natureza do que vai investigar e não existe para ele compreensão prévia do fenômeno; ou seja, ele não possui princípios explicativos, teorias ou qualquer indicação definidora do fenômeno.

Ao deter-se no significado expresso pelo sujeito sobre sua experiência, o pesquisador descobre certos determinantes sobre as situações e sobre o sujeito; essas situações, caso descobertas como genuínas, podem apresentar-se ao

pesquisador como dados. No entanto, o pesquisador não está apenas interessado nos dados, mas também nos significados atribuídos pelo sujeito; esses significados podem variar de sujeito para sujeito.

O alvo da investigação é chegar aos significados atribuídos pelos sujeitos à situação que está sendo pesquisada; os dados obtidos são as situações vividas que foram conscientemente tematizadas pelo sujeito; e os significados são os aspectos do evento que o sujeito possui conscientemente.

Foi feita a interrogação já mencionada – “O que é para você morar em uma ecovila?”, como pergunta norteadora, em uma entrevista não estruturada. Outras questões surgiam na medida em que o sujeito se afastava de assuntos referentes à ecovila, para voltar ao discurso pertinente, ou quando surgiam curiosidades específicas que não tinham sido abordadas.

### **5.1. Constituição dos Dados.**

A constituição dos dados ocorreu a partir da coleta dos discursos de moradores de uma Ecovila.

### **5.2. Análise dos Dados: Ideográfica e Nomotética.**

#### **5.2.1. Ideográfica.**

Esse tipo de análise refere-se ao emprego de ideogramas, ou seja, representação de ideias por meio de símbolos; trata-se da análise da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito.

O pesquisador deve ler cada descrição individual ingênua e procurar analisá-la psicologicamente, expressando o que encontra na forma que lhe parece mais reveladora no caso particular investigado; dessa forma, ele estará isolando as unidades de significado para fazer a sua análise psicológica.

A análise ideográfica respeita as seguintes etapas durante o processo de investigação: *imersão empática no mundo da descrição, ampliação da situação, suspensão da crença e interesse intenso e passagem dos objetos para os significados.*

Dispondo-se a analisar as descrições segundo os momentos antes sugeridos, o pesquisador se envolve com atividades específicas, mencionadas a seguir: *uso de uma linha existencial básica, pensar sobre o julgamento, penetração nos horizontes implícitos, fazer distinções, as relações dos constituintes do fenômeno, a tematização dos significados e motivos repetidos, a interrogação de opacidades, a variação imaginativa e visão da essência do fenômeno, a expressão do sentido em forma de linguagem e a verificação, modificação e reformulação.*

### **5.2.2. Nomotética.**

O termo nomotética refere-se à normatividade ou às generalizações que decorrem do tratamento dos dados factuais e que terminam como princípio do poder da lei.

A ciência empírica despreza a análise ideográfica, dando preferência à análise nomotética; para a fenomenologia, a análise nomotética é essencial, pois os dados com que vai lidar provêm da análise ideográfica ou estrutura psicológica individual, indicando um movimento de passagem do individual para o geral.

Os momentos da análise nomotética são os seguintes: *busca dos insight gerais das estruturas individuais, comparação de sujeitos, variação imaginativa e formulação explícita de generalidades.*

O primeiro momento diz respeito à comparação das psicologias individuais obtidas umas com as outras, procurando divergências e convergências; as mesmas, quando registradas no vernáculo, passam a ser afirmações que podem se tornar gerais e característicos de uma estrutura psicológica do fenômeno.

Já no segundo momento apresentado acima, a variação imaginativa não é empregada para chegar-se a um insight sobre o essencial do caso individual, como ocorre na análise ideográfica, mas é empregada para chegar a um insight da generalidade essencial.

Na *formulação explícita de generalidades*, o pesquisador precisa expressar, em linguagem vernácula, as verdades gerais por ele encontradas; precisam formular de modo claro o essencial que diz respeito às condições suficientes e necessárias, constituintes e relações estruturais do fenômeno em geral.

## **6. Descrição e Análise dos Discursos.**

## 6.1. Discurso I

É. Imagine um pau assim, né? É chique. Então eu <sup>1</sup> [fiz assimétrico, não tem nem oito, nem, sete, tem onze lados. Cada pedaço de pizza é diferente um do outro. No telhado eu coloquei boldo, porque a diferença da grama é que ela precisa de 10 cm de terra para manter um tapete. Já o boldo precisa de 5 cm, metade. Isso em questão de volume é metade do peso.] E assim vai como eu estava dizendo, de 2000 a 2005, nós chamamos de período de gestação. Era uma criança, estávamos sós e mais ninguém existia aqui. Nós dois gestamos a criança, <sup>2</sup> [passamos pelas leis do IBAMA, DAEE, SABESP, DPRN, etc. Tudo aquilo que se aprende que não pode fazer, burocracia, termos de compensação, etc. Papelada, papelada, tinha hora que me dava agonia. Me lembra a história do Asterix. O Asterix tinha 12 trabalhos para fazer, lutar com um dragão de sete cabeças, leão de não sei o que, ele venceu todos. O último trabalho dele era com o departamento público, para tirar uma licença. No primeiro andar, tinha uma mulher lixando a unha. “você já foi no sétimo andar?” ela pergunta. “não, não fui.” Ele ia lá no sétimo andar: “você tinha que ter ido no terceiro.” A mulher lixando a unha. Ele lutou com dragão, conseguiu tudo, agora, burocracia ele não conseguiu. Mais ou menos assim eu me sentia pra tirar licença. Cada absurdo! Mas paciência, tínhamos que fazer tudo legal, e não fazer contra a lei.] Aí foi que foi. <sup>3</sup>[Rua por exemplo. Ecovila. Eles exigiam rua de 12m. Doze metros no meio da roça! Então, eu quase desisti, porque não tinha como fazer menor, não seríamos aprovados, na minha ideia, se passasse um carro já tava bom. Mas não pode. Ai fui nos departamentos; mas como! Aumenta erosão, mas a lei é lei. Porque assim, a lei foi feita em Brasília. Brasília é uma mesa retinha. Aí você pode abrir rua de vinte, cinqüenta metros que não tem erosão. Agora aqui é assim, você abre uma rua de doze metros, corte e aterro, é muito corte. Aí eu quase desisti. É muito corte, é muito aterro, é muita área de exposição para erosão. um metro dois, aqui por ano são 1.800 litros de água por metro. Então cada metro aqui que alarga, multiplica pelo comprimento, ó quanto de água. Aí, resolveu. Fui que fui que fui três metros de calçada, três metros de calçada, sobram seis de rua! Aí deu certo. Metade do que eles queriam] Quase que eu endoidei. Agora, <sup>4</sup> [uma coisa que me deixou feliz foi o seguinte. Quando eu cheguei, aqui era um pasto, batido, pisoteado. Agora olha

como nós deixamos. Como é que a chuva agora erode isso aqui? Não tem jeito, né? Então o terreno todo é assim. Isso faz uma capa protetora e todo ano braquiária morre, apodrece, minhoca come fungos, bactérias, colêmbolos, você abre assim, tá um, então, a chuva vem e já não escorre mais, ela bate na capa de cima, aí tem os buraquinhos que as minhocas fizeram a absorção já é bem melhor]. Então o que acontece, eu <sup>5</sup>[comecei a medir as nascentes, usando o protocolo de agronomia, todo outubro, a época mais seca, eu vou lá, faço aquela medição, aquele corte, relógio, tal, nas cinco nascentes. Dava 200 mil litros por dia aqui. Nós estamos em mais de 600 mil litros agora. Na mesma época e tudo. Ano após ano foi aumentando. Mas é fácil de entender. Quando chegamos, era um pasto batido, socado pelo boi. A água bate, agora, afofou tudo, a raiz aprofundou, o lençol freático aumentou. Então ao mesmo tempo que eu tive muita tenção, eu tive muita alegria.] Por exemplo, <sup>6</sup>[tucano, aumentou demais. E outra coisa que a gente repara é que quando você planta uma árvore, eu sou produtor de bambu, na hora que você põe um tutor, os passarinhos já pousam no tutor, fazem um cocozinho ali e traz semente de outro lugar. Então é muito bonito ver isso, sabe? Essa vida toda que vai acontecendo.].<sup>7</sup>[Aqui nós temos uma interface careta, porque nós tivemos que ser a lei. Existem as leis de César que a gente tem que obedecer, para poder ser aprovado. E as leis nossas internas, por exemplo, nós não temos luz noturna aqui. Nós fizemos um abaixo assinado, não queremos luz noturna. Aqui a noite é escuridão, para ver estrela, pra ver vagalume, pra não afetar a fauna. Também nós temos uma regra entre nós que só pode luz indireta, para não ofuscar o vizinho. Então, todo mundo tem luz escondida, o que se acende em casa não vai para fora, chama luz abrasiva.] <sup>8</sup>[A minha casa é uma casa de autoconstrução. Como eu falei tudo torto, meio esquisito, porque nossos antepassados, eles não eram engenheiros. O seu bisavô sabia fazer casa. A nossa bisavó sabia parir filho em casa. Eles plantavam a comida que comiam. A vovó sabia remédio de mato. Hoje em dia: não sabem fazer a casa; não sabem parir em casa; não sabe remédio de mato; não sabe plantar o que comer. Dependente de tudo, tudo depende. Então, nosso plano aqui não é dar passo pra traz. Mas resgatar a memória que dava aos nossos antepassados uma independência e uma segurança.] Por exemplo, <sup>9</sup>[o moço que fez a casa dele lá em cima. Ele é um professor universitário, doutor, ele mora aqui e vai uma vez por semana pra São Paulo dar aula e a Esposa dele é jornalista, tudo por internet. Moram aqui já. Os dois construíram 80% da casa. Já estão há três anos

fazendo a casa. Ele me disse assim: “quando cheguei aqui, a primeira vez, eu mal sabia diferenciar enxada de enxadão. Hoje eu digo para você, eu sei fazer uma casa, eu sei plantar inhame, eu sei o que fazer tudo. Impressionante, né? Quando você ver ele, parece um peão. Mas é um doutor, PhD, dá aula em Universidade, mas chega aqui, ele resgatou a memória. Isso é muito importante.] Eu <sup>10</sup>[chamo essa memória, eu trabalho com criança, então eu falo assim: quando o filho João de barro se afasta do papai e mamãe, João de barro ele nunca viu os pais construindo a casa de barro, mas quando chega a hora dele fazer, ele sabe. Como ele sabe se ele nunca viu? Tá na memória. Se uma mulher, “patricinha”, tiver grávida e ficar impossibilitada de ir pro Hospital, ela vai parir de cócoras, vai cortar o cordão com o dente, e vai ter o filho sozinha. Porque ela sabe. Igual ao que a bisavó sabia. Porque são milênios e milênios de memória biológica.] <sup>11</sup>[Quando eu construí essa casa, na hora que eu tava pisando o barro, sentindo o barro passando pelos dedos, pegando o barro, a textura correta, já não é aquele barro melecado, eu sabia a textura, meu avô sabia. Entendeu? Eu me ligava com o meu avô, na hora que eu pegava o tijolo eu pensava: eu já fiz isso. Não sei quando, mas eu já fiz isso. Aí, fui fazendo a casa, amontoando tijolo, 4 mil tijolos. Eu sozinho fiz mil. Eu fazia 100 por dia nas horas vagas, e fui fazendo. Aqui <sup>12</sup>[nesse meu quintal, nós temos um mil metros cada um, eu já colhi inhame, batata doce, feijão azuki, maracujá. Tenho erva-cidreira, babosa, a gente faz uma ocupação que não é só jardinagem, estética, mas de utilidade. <sup>13</sup> [Aqui é água de chuva. Todos os telhados daqui tem que coletar água de chuva. É para adubação e também a alga que forma é um excelente adubo. Tem carpa aí também. ] <sup>14</sup> [É uma casa caipira, você vê? Tudo torto o tijolo é o adobe. Aqui eu envernizei só para demonstração, mas 20% dele é esterco. Não é queimado. Esterco, barro e as vezes areia. Esse tempero você acaba descobrindo sozinho, na sua própria prática. É rejuntado no barro.]esse eucalipto eu cortei na lua minguante de mês sem “R”, toda madeira que a gente usa, ou bambu, corta em minguante de mês sem R, por que mês sem R é maio, junho, julho, agosto. Época de seca. Então você corta e ele desidrata. Sem muito calor, aí é perfeito, porque não racha, desidrata. Então, por exemplo, [a gente corta e deixa, nessa próxima lua minguante iremos fazer um grande corte de bambu, nós temos uma floresta de bambu aqui, a gente corta e larga. Em pé. Passa um mês, ele já ta pesando metade. Aí você vai buscar. Ele seca na sombra, para artesanato, para fazer mesa, “n” coisas.] <sup>15</sup>[Têm dois tambores ali deitados na estrada, aquilo é um defumador de bambu. Todo

papelão, papel, papel higiênico, tudo que queima e produz fumaça, a gente põe lá e deixa queimar devagar como se fosse um defumador. Tudo que queima que não seja plástico, ele produz alcatrão, que vai penetrando na fibra, porque a temperatura sobe dentro do tambor, a fibra abre aí a fumaça penetra na fibra, o alcatrão. Fica 24h, depois você tira, a fibra fecha o alcatrão tá lá dentro. Aí o bicho não quer mais. É coisa simples. Aí você usa o rejeito, o papelão, sabe o que eu faço com o papelão? Você queima de uma maneira útil. Você produz CO<sub>2</sub>, mas tá dentro do ciclo.] Olha o frescor aqui que gostoso! <sup>16</sup>[Porque a casa mais térmica que tem é a terra, no fim é a terra. A casa torta é mais orgânica. Porque a gente não é reto em lugar nenhum!] Olha aí, <sup>17</sup> [tudo torto, essas portas e janelas ou eu fiz ou peguei em caçamba, assim, em demolição, então eu acho que ao todo aqui de porta e janela eu gastei uns 500 reais. É uma maneira de você respeitar o material. Esse taco do chão estava em uma caçamba para virar lenha. É ipê. Ia virar lenha, tava feio, aí eu lixei, dá trabalho. Ser ecológico dá muito trabalho!] Esse aqui é um outro <sup>18</sup> [artesão que usa madeira morta, isso aqui é uma jabuticabeira morta, e ele faz mesa. Ele fatiou, fez umas vinte mesas iguais a essa. É madeira reaproveitada. Esse aqui é fibra de banana, e assim vai.] <sup>19</sup> [Eu gosto muito de fazer brincadeira com jornal, bambu. Eu gosto muito de artesanato, eu falo que essa casa é um artesanato morável. Uma escultura que você mora dentro. Uma instalação! No frio é quentinho e no calor é fresco, porque a terra é o mais térmico possível. É muito agradável estar aqui dentro. A própria tinta é terra com cal.] <sup>20</sup>[Outra coisa importante é a produção de íons. Cimento, vidro, plástico, não produzem íons negativos. São nutrientes sutis que a gente precisa. Quer ver um lugar que não tem íons? Shopping. Tem ar, tem até ar fresco, mas faltam íons. Não tem nem como medir direito isso, que é algo muito delicado e não tá dentro da mensuração oficial, tipo carboidrato, lipídio, sacarose, mas, você tá lá dentro do shopping e você se sente mal. O lugar que mais tem íons, do lado de uma cachoeira, você se sente bem; dentro da mata, você se sente bem; aquele dia que dá uma chuva legal enche de íons no ar! Relâmpagos, dá até uma euforia! O ar fica ionizado. Nós temos um lugar que é uma nascente, água brotando da terra, e em volta uma floresta de bambu. Você entra lá e não dá vontade de sair. Já convida para um estado de contemplação.] <sup>21</sup> [Tem gente que não sente nada. Prefere estar no shopping, porque a sensibilidade é muito entupida. São pessoas que precisam de muito estímulo. Quer ver Big Brother, ou quer estar lá no estádio do Corinthians para gritar. Então, quem tá vindo para cá já está em busca de

algo mais sutil, sabe? De olhar para uma noite estrelada e sentir, sei lá, não sei dizer. Algo superior do que ver um Big Brother. Algo melhor. Não precisa ser superior, mas é melhor. Algo mais delicado, assim. ] <sup>22</sup> [Eu estou aqui desde 2001, direto vindo para cá. Aqui era um pasto, não tinha nada. Desenhei toda a ecovila, vi a água correndo nas épocas da chuva, vi o vento dominante para que lado é, tudo, tudo, tudo. Aí fui plantando árvore, fazendo arruamento.] Então, se <sup>23</sup> [eu sou 70% água, é essa água desse solo que eu bebo que eu sou. Se meu cálcio é feito do cálcio que a planta tira da terra, desde essa época eu tenho verdura, couve eu planto aí, então meu cálcio, meu ferro, o ferro do meu sangue já é dessa terra. Então eu e essa terra já temos uma intimidade muito grande. Porque a banana que eu plantei, a couve, o feijão, a mandioca que eu como é tudo daqui. Eu e ela já somos íntimos.] Então eu <sup>24</sup> [sei quando dá revoada de tanajura, onde é que a tanajura faz o ninho? Terra dura. Eu sei onde tem terra dura aqui. Porque eu fiz tudo aqui. Eu sei onde vai nascer tanajura. A tanajura procura terra dura, porque ela faz panela subterrânea, se ela for fazer panela no meio daquele capinzal, não dá certo. Ela vai procurar onde não tem raiz, para ter sustentação, senão desmoronam as galerias. Eu pego as tanajuras para dar pras galinhas. Saio com uma pinça, encho um balde de tanajura, cada ninho daquele ia dar um trabalho monstro depois. Mas enquanto é o começo, eu dou pras galinhas. Nossa, é uma festa! Galinha adora.] E assim vai. Então, <sup>25</sup> [essa intimidade, essa ligação com a terra é muito interessante. Cada pessoa que vem aqui na ecovila tem um motivo. O meu pessoal é o meu aprimoramento moral, meu aprimoramento musical, eu estudo música erudita, e a capacidade, também, de conhecimento, então, eu leio muito. Como eu não vejo televisão, então à noite eu estudo música ou leio. Ou simplesmente passeio.] Mas, também, <sup>26</sup> [não há vida de eremita não, porque aqui na região eu sou o violeiro oficial, então, eles me chamam pra festa, bingo. Eu me apaixonei pela viola aqui, porque com o violão, eu chegava com Bach, Villa Lobos, ninguém gosta aqui. É bonito, mas aqui ninguém gosta. Aí eu vi o vizinho quando fez 70 anos veio uma dupla tocar música caipira, mais linda, falando da natureza, do galo cantando, do passarinho, do boi, aí eu falei gente, é isso que eu preciso aprender. Aí pronto. Comprei um manual, comprei um vídeo aula e quem manja música aprende outra, quem dirige fusca dirige opala, ou qualquer carro. Aí já veio menino tomar aula comigo, já dei aula pra um monte de garoto daqui.] Então <sup>27</sup> [ecovila, também, supõe você não se isolar. Não posso virar um eremita só fazendo Yoga, estudando sozinho,

eu me abro com os vizinhos, vou visitar os vizinhos.] Por isso que pra<sup>28</sup> [ quem, também, quer fazer uma ecovila tem uma coisa importante que é assim: autossuficiência é uma coisa que é também egoísta, por quê? Eu não preciso do seu Zé pra nada, eu preciso comprar a mandioca dele? Não preciso. Vou pedir pro seu Zé plantar feijão, aí ele planta sem veneno, que eu vou pedir pra ele, porque ele sabe aí eu compro o feijão dele. Aí ele não vai pra cidade. A dona Espedita, faz um queijo maravilhoso, então, vamos comprar todo mundo o queijo dela. Ela tá super feliz, porque todo mundo aqui compra o queijo dela, ela não tem que ir em nenhuma outra cidade vender mais. Então, não queremos ser autossuficiente em queijo, deixa ela fazer o queijinho dela, a gente compra. <sup>29</sup> [Eu já morei em comunidade alternativa quando eu era jovem, aí o vizinho comia carne – que coisa horrível – eu falava: eu não vou visitar ele, ele deve tá matando boi essa hora. Era assim. Não pode. Você tem que respirar com a vizinhança. A agenda 21, que é a nossa *co/a* pede para que a gente respire com a vizinhança, <sup>30</sup> [mesmo que eles acham que eu sou católico. Mas na verdade sei lá o que eu sou, nem sei o que eu sou, mas eu vou lá, respeito, canto com eles, meu pai nosso é muito feliz. Eu fiz um Pai Nosso com a batida eu chamo de “Rock Mantra do Pai Nosso”. E o pessoal canta, é muito bonitinho. Eu uso do meu talento musical pra poder alegrar eles. Vira e mexe alguém vem me pedir algo, também, aqui no sítio, acho muito bom.] <sup>31</sup> [Pra morar em ecovila é aquele lugar onde você pode buscar dentro de si o que você tem de melhor. Porque aí no mundão aí fora as relações são muito superficiais. A pessoa conhece só um pedacinho seu. Agora aqui não, o cara entra, toma um café comigo, come bolo, aí eu vou a casa dele, depois a gente canta, e puxa assunto] Veio uma menina e me perguntou: pra que a gente vive? Pra que eu tenho que estudar tanto? Ela era herdeira de um império do cacau. Ela não queria. “Eu não quero! Isso tudo que meu pai diz que é meu, eu não quero! Mas eu sou filha única, ele vai deixar pra mim, mas eu não quero”. Aí me lembrou São Francisco. Ele rejeitou, também, o poderio do pai, abandonou a família até. Aí eu falei, vou fazer um acampamento que a resposta venha não de mim, mas dela própria, porque tem perguntas que não tem como você responder pelo outro, o outro tem que descobrir a resposta. Aí nasceu o primeiro franciscano. Eu chamei de “síndrome de São Francisco” aquele momento aquele momento em que toda alma pergunta pra que eu nasci. As ferramentas para ela descobrir eram a música, yoga, meditação, artesanato, pra pessoa otimizar o uso de si mesmo. Eu sempre faço a alegoria da ferramenta, a alegria do serrote é serrar, ele

foi feito, a lâmina, os dentes tortos, a empunhadura; a alegria do martelo é martelar, ele foi feito pra martelar. Se você põe um martelo pra serrar, ele não vai ser um martelo feliz e vai fazer mal feito. Cada um de nós tem um a que foi feito. A que você veio. Enquanto você tá infeliz, você não descobriu. Quando você descobrir a que você veio, o seu talento, e a que lado você faz e fica feliz, aí você descobriu. É muito bonito, olha só onde foi parar essa alegoria, eu sempre falo isso nas meditações, no “franciscando”, são 100 crianças, de 5 a 18 anos. Toda tarde a gente se reúne para meditar, a gente senta, canta, ora, depois fica quieto. Aí um menino de 13 anos me procurou e falou assim: “em janeiro desse ano eu perdi meu pai. E eu nunca tinha dado atenção ao meu pai, nunca tinha percebido ele. Depois que ele foi é que eu percebi que ele faz falta. Aí eu comecei a rever a vida dele, e a empresa que ele deixou minha mãe está tocando agora. A empresa tinha um trabalho social, e eu me lembro que lá na creche haviam 300 crianças, e a empresa sustenta. A alegria do meu pai era essa creche, lá na empresa ele ficava sisudo, sério, eu via que ele não era feliz, ele tava lá porque precisava, mas ele ficava feliz era lá na creche. Agora que meu pai faleceu e eu sou o filho mais velho, eu sei o que eu vim fazer aqui na terra. Eu vou continuar os ideais do meu pai. “

**Pesquisadora:** “O que é para você morar numa ecovila?”

<sup>32</sup> [Desde pequeno, eu venho de uma vida rural e quando eu fui estudar em São Paulo, não saia da minha memória a vida feliz que eu tinha na minha infância. De ter galinha, horta, pomar. Aí eu decidi estudar agronomia, porque daí eu voltava pro mato, e aquela vida de São Paulo me deixava muito angustiado. Aí passei na faculdade, fui pra Piracicaba, voltei pro mato e de lá eu já tinha decidido o que fazer: não quero trabalhar com veneno, nada disso. Aí fui direcionando minha vida pra direção da agricultura orgânica.] Mas ao formar, eu, também, <sup>33</sup> [queria morar com mais pessoas, então, assim que me formei fui morar numa comunidade, naquele tempo não existia o conceito de ecovila, naquele tempo era comunidade alternativa. Só que era uma coisa muito ingênua, juridicamente falando. Porque a terra de quem era? Sei lá, é de alguém. E aí a gente ia lá e fazia aquela farra de jovem, construía casa, daquele jeito, assim, muito puro. Eu chamo de inocente, puro e besta. Juridicamente besta, porque tudo que nós fizemos, a gente perdeu. Porque a terra era de alguém, e aquele alguém depois era dono de tudo.] Aí à medida que o tempo vai passando, a gente vai amadurecendo, tendo família, eu decidi que tinha que ser algo que tivesse essa interface legal. <sup>34</sup> [Foi quando eu conheci uma pessoa e

contando a história para ela, ela falou: “ah, tudo o que você fez não dá certo dentro da lei, é uma coisa muito festiva, não pra morar, viver e a pessoa investir o que tem no lugar.” Foi então que eu conheci o conceito de ecovila, que a ecovila tem várias, várias, várias, assim, é um leque de tendências, que tem ecovilas desde vegetarianas, a ecológicas, feministas,] etc. <sup>35</sup> [Até como a nossa, mais eclética, onde aqui não importa se é vegetariano ou não, se é judeu ou budista, pra nós não importa. Nós temos uma cola que é a Agenda 21, ao criarem uma ecovila, tem que deixar clara a cola, a visão.] <sup>36</sup> [Quando o pessoal pisou aqui eu falei, nós temos uma visão. Nossa visão é assim: ter a casa em autoconstrução, aproveitar água da chuva, reciclar o esgoto, usar o mínimo de cimento possível], etc, etc etc... e ter essa comunidade eclética sem líder carismático, nada disso. Então até 2005 nós o casal <sup>37</sup> [bolamos o primeiro estatuto, que era passível de ser mudado com a chegada de novos membros. A medida que vai agregando pessoas, fazemos reuniões a altera aqui ou acolá. Por isso que eu faço aquela visão de que até 2005 minha companheira e eu éramos papai e mamãe. em 2005 nasceu o bebe. Enquanto engatinhava, papai e mamãe ainda mandavam. A medida em que o grupo foi crescendo, eles foram tendo uma autonomia, até de quererem. “Já não queremos mais assim, queremos assado.” E papai e mamãe tinham um filho rebelde nas mãos. Hoje, papai e mamãe só tem um voto cada um. É o voto igual o de qualquer outro. Eu acho isso ótimo porque tira da minha responsabilidade tanto peso. Porque Deus me livre de ser guru de algum lugar. Deve ser um porre, todo mundo perguntar: “guru, posso fazer?”] <sup>38</sup> [Hoje temos uma comissão aqui que é, por exemplo, a equipe da elétrica, tem gente que entende de elétrica, o pessoal da agricultura, que sou eu e mais um, o pessoal das crianças, que fazem festa pra criança. A gente divide tudo em GTs, Grupos de Trabalhos, e eu faço parte de 2, de agricultura e de festividade infantil, que é o meu talento, é uma coisa que eu gosto de fazer. Os outros se espalharam. Tem até a jornalista, que faz nosso RP. Eu achei ótimo porque a comunidade agora existe e é uma grande família. É algo que eu almejava ter essa família. Eu não sabia como iria ser. O que eu esperava da ecovila é mais ou menos o que um pai espera de um filho: eu não sei quando ele é pequeno, o que vai ser, mas eu vou educar o máximo possível dentro dos valores que eu acredito, pra que quando ele crescer, ele se transforme num bom homem. Não sei o que vai ser, ecovila é a mesma coisa, me perguntaram: “quando é que vai estar pronta a ecovila?” eu falei; como é que você pergunta para um pai quando é

que seu filho vai estar pronto? Eu não sei. Ele vai crescer e vai tomar a direção que ele quiser. A ecovila é a mesma coisa. O que eu posso fazer é criar desde sempre, manter acesa essa visão de, vamos plantar árvore, de que seja divertido, ecovila tem que ser divertida.<sup>39</sup> [A palavra ecológica e sustentável já está gasta. O que eu uso é envolvimento indispensável. Não é indispensável? Não pode continuar do jeito que tá, é indispensável se envolver de outra maneira. Se envolver com a terra, com a arte, com a educação infantil,] etc.

**Pesquisadora:** “acho que esse é o ponto culminante da ecovila, o envolvimento. Queria que você falasse um pouco como foi aqui a dificuldade de pessoas, recursos humanos mais do que qualquer outra coisa, como é que é isso?”

<sup>40</sup> [A comunidade se faz das pessoas. Fundamental. Inclusive em japonês a palavra pessoa são dois riscos, um “Y” de ponta cabeça, na verdade é um precisa do outro, senão os dois caem. Muito sábio isso, porque realmente um precisa do outro. Eu já morei em sítio sozinho, o que acontece é que você se isola. Seus filhos se isolam, então não cria aquela diversidade. Outra coisa importante é que cada pessoa que vem adiciona uma diversidade, são habilidades diferentes que se somam.] <sup>41</sup> [É claro que, também, junto com isso vem as picuinhas, não é todo mundo que é equilibrado, mas o grupo ele tem a capacidade de absorver e nós temos um treinamento interno de gestão de conflitos. Gerenciamento de conflitos. Todo conflito tem uma causa mais profunda. Numa sociedade de superfície, ela continua escondida. Num casal aparece muito. Nas sombras elas aparecem. E numa comunidade como a nossa, também, as sombras elas aparecem. A parte mais difícil não é o esgoto, a agricultura, não é construir. A parte mais difícil de uma comunidade é a relação humana. Mas cada um que chega aqui sabe que esse atrito é para o crescimento. Eu tenho assistido nesses cinco anos que a turma tá aqui, momentos de muita tensão entre o grupo, ao mesmo tempo, momentos de muita beleza. Deixa eu explicar. Tem um casal recém chegado que ainda não tava envolvido com a comunidade. Você via que eles estavam meio fora do grupo, mas aceitaram a visão inicial. Chegou em um momento da reunião que ficou tenso. Ele se levantou para falar alto, aí a outra pessoa levantou, também. E nesse momento eu falei gente, não era isso que eu esperava de uma comunidade, que tristeza. Nesse momento os dois se acertaram e se abraçaram aí falei, gente, era isso que eu esperava de uma comunidade. Pois, eu vi que naquele instante cada um venceu o ego, tipo assim, eu tenho razão, você não, de repente chegou à conclusão que era tudo bobagem, não

precisa ter razão. Aí eles se abraçaram e deram risada. Eu fiquei em um momento tenso, triste, e um segundo depois, orgulhoso e feliz, porque era isso que eu queria que acontecesse. A comunidade como um todo deu um passo além na escala de evolução de relações. Eu tenho visto muito isso. O casal que não chega a discutir um assunto, e cada um guarda para si um assunto, vai ficar o tempo todo tenso. Na hora que dois explodem e falam daquele assunto e se acertam, eles dão um passo no degrau da evolução.] <sup>42</sup> [O que a gente tava falando, plantar, tratar o esgoto, tudo isso é secundário, o primário é a evolução social e espiritual. O grupo como um todo. Isso tá acontecendo. Claro que construir é importante, reciclar esgoto é importante, mas tudo isso é roupa. A alma são as pessoas. Por isso que é importante, por exemplo, não olhe com bons olhos comunidades muito homogêneas. Uma floresta de pau-brasil é desequilibrada. A biodiversidade humana. Eu já morei em comunidade vegetariana, parece legal, né? É um porre! Só fala de comida o dia inteiro, que matou o boi lá, etc. ficam falando disso o tempo todo. Não tem uma diversidade. Sempre olham do mesmo ângulo. Uma floresta tem que ter pau-brasil, cedro, pinheiro, tudo. E aqui nós temos vegetarianos, veganos, carnívoros, onívoros, budista, judeu, espírita, ateu, isso é ótimo! Se todo mundo aqui é espírita fica só falando de Alan Kardec o dia inteiro. Tem que ter um que fala que não acredita em nada disso, eu acho fantástico essa oposição. Porque como falam, toda concordância é burra. Eu olho de longe comunidades que tem um líder, ele fala que não é, porque ele é muito simples, mas ao mesmo tempo, ele é o líder. Tudo o que ele fala é de si. Fica muito esquisito, é uma cartilha que você tem que ler e seguir. Deixa de ter aquela dinâmica e aquela coisa da floresta, sabe, aquela biodiversidade, aquela dinâmica que a semente cai, que o galho cai, que o cipó trepa e que o bicho faz cocô ali. Deixa de ter. Fica uma floresta, assim, de eucalipto. É a maneira que eu vejo. Tem que ter essa dinâmica de falar, de dizeres, de quererem, tem que ter essa dinâmica. Não estou falando que nós é que estamos certos. Eu já passei por comunidade vegetariana, espírita, e eu vi que existia uma monocultura de mentes. Todo mundo olhando do mesmo ângulo. É importante que várias pessoas olhem um objeto de vários pontos de vista diferentes. Por isso eu digo que cada um que está aqui na ecovila tem um motivo pessoal próprio de estar aqui. Eu gosto de música, gosto de ler, de meditar, eu vim aqui por causa disso. Aqui eu me isolo na minha casa, estudo música, faço minha Yoga, meu universo se dá nisso. Daqui eu vou até para a estrela *Cyrius*. não medita, não toca violão, mas ele é

um engenheiro elétrico que está desenvolvendo uma turbina fantástica, do jeito dele. E assim vai. Cada um de nós está aqui por um motivo. Tem gente que fuma, não é proibido. Tem gente que come carne, e daí? Hitler era vegetariano, e daí? Adiantou? fuma, mas ele é uma pessoa com um coração bom, ajuda todo mundo, quando alguém atola ele pega o jipe dele e vai desatolar, meia noite ele vai lá. O que importa é a alma da pessoa, não importa o externo da pessoa, se fuma ou se come carne, pra mim não interessa mais isso. Uma ecovila se enriquece por essa diversidade. É bonito aqui que nós temos um morador que é taxista. Não é advogado, não é médico, é taxista. O irmão é mecânico. Eles bateram aqui na nossa porta porque viram na internet e falaram: nosso pai é da roça e ele falou que na velhice queria morar na roça. Nós irmãos pensamos, botar o pai lá na roça sozinho? Com a mãe? Isolados? Não, vamos botar eles num lugar onde eles tenham 1000 metros, dá pra criar galinha, dá pra ter horta e está no meio de amigos. Nós os filhos ficamos mais tranquilos que o pai tá lá e tem amigos. Tem gente muito simples aqui dentro, não é só médico, etc. isso é ótimo. A gente abre bastante esse espaço pra pessoas diferentes virem aqui. Nós temos dois caseiros aqui, eles participam das nossas meditações, das reuniões, eles aprendem. Nós estimulamos eles a estudarem, voltaram a estudar, a gente coloca eles dentro da nossa visão. Acaba sendo da família.] A vida nasceu no mar. Oceano, mar. Quando a vida saiu do oceano e entrou para o continente, ela teve que carregar nos seus fluidos internos, no seu sangue, no seu plasma, a salinidade marinha. Se você pega a lágrima, salgada. À medida que a vida se afastou do mar e entrou no continente, ele teve que refazer essa salinidade através do alimento. Por quê? Porque o sal do mar veio do continente, na origem o mar era doce. Através de milhares de anos de lixiviação das rochas, os sais foram sendo levados, porque a chuva é água destilada. Dilúvios, eras diluvianas levaram os sais do continente para o mar e quando evapora do oceano água destilada, porque nuvem é água destilada, vem pro continente chove água destilada, mas quando vai para o mar não é mais água destilada, ta levando microgramas de sais. Evapora, volta água destilada, aí sais. Milênios e milênios isso, o mar ficou salgado. Nas últimas décadas com o aparecimento do trator, o solo foi revolvido profundamente, aumentando a lixiviação. A lavagem. <sup>43</sup> [Se você pegar um bisavô seu, e falar pra ele comer uma goiaba, ele vai falar que no tempo dele tinha muito mais gosto. Porque tinha mais sais. O gosto são sais. O alimento oco é aquela maçã com gosto de isopor, que o cara encheu de adubo pra crescer. Aquela cenoura com

gosto de água. Aquilo é alimento oco, porque ele quer vender aparência, como tudo hoje na sociedade. Pega uma pessoa que só come isso: a maçã com gosto de isopor, a cenoura com gosto de água, aquela rúcula hidropônica que parece papel molhado. Essa pessoa vai estar com uma fome oculta, ela não sabe de quê, o lado instintivo animal dela, depois de comer naquele por quilo que o alimento foi cortado às 9 h e ela vai comer às 13 h, já evaporou, oxidou quase tudo, ele come bastante, mas sente uma fome, um desejo que ele não sabe o que é. Isso é a fome oculta. Quantas vezes você já foi na geladeira depois do almoço, abriu. O animal tem esse instinto muito desenvolvido ele sabe, por exemplo, se está faltando selênio. Ele não sabe que é selênio, então ele vai na geladeira e tem aquele iogurte cor de rosa, aquele não-sei-o-quê verde azulado, com gosto de edulcorante. Aí ele pega qualquer coisa e come. Enganou a fome oculta, mas não preencheu aquela lacuna nutricional que só determinada coisa tem. Aquele desejo inconsciente de selênio, se eu trocar meu laptop por outro modelo, aquele tênis, entende? A mídia aproveita muito isso, porque a pessoa está querendo alguma coisa, mas não sabe o que é. Talvez seja aquele laptop. Olha, eu estou falando isso como agrônomo. Um psicólogo irá explicar de outra maneira, mas eu, mania de tá aqui no mato e observar o mundo lá de fora, eu vejo que o mundo está pirado. Celular a todo instante toca, o cara não precisa, mas toca. A própria palavra “insatisfeito”, a origem é “insaturado”. Uma solução insaturada é uma solução que os sais estão abaixo do nível.]<sup>44</sup> [Quando a pessoa começa a plantar uma horta, começa a comer aquela rúcula, que tem iodo, selênio, porque nós não usamos somente esterco, usamos, também, elementos do mar. Toda agricultura trofobiotica tem que usar elementos do mar ou elementos trofobióticos – rochas moídas, etc., por exemplo, de basalto, de granito, o mármore, que é uma rocha que contém muitos oligoelementos, trazendo elementos que o solo normal não tem. Você transforma o seu solo em um solo antigo, então a planta não tem nenhuma doença. Porque toda doença vegetal acontece por deficiência mineral. Uma planta que está nutricionalmente completa, não adoece, não tem pulgão. Toda doença é deficiência. Uma pessoa que tem alguma deficiência também, é suscetível à doença. A medicina ortomolecular diz isso. Outra coisa: plantas rústicas. Existe o que eu chamo de “planta poodle” e “plantas vira-latas”. Aqueles tomates enormes são plantas-poodle. Já os tomates pequeninhos são plantas vira-lata. Tem mais gosto e não dá doença. Porque ele sabe extrair do solo, um vira-lata sabe se virar na rua, um poodle não. Uma planta

vira-latas sabe extrair do solo nutriente que uma planta poodle não sabe. Tem mais resistência, não dá doença. Aqui nós estamos buscando desenvolver essas variedades mais caipiras, mais vira-latas. A cenoura, eu planto a muitos anos dela própria. Sempre deixo as plantas mais fortes para dar sementes.”].<sup>45</sup> [Eu vou mostrar uma coisa meio nojenta. Eu chamo de “obra-prima da biologia Ó, essa coisa estranha aqui é o seguinte: têm dois vasos sanitários nessa casa, eles vêm direto para cá. Aqui é um cilindro desses cheio de anéis de bambu, cimento por fora e milhares desses anéis de bambu dentro. Pego um bambu, corto e jogo lá dentro. O esgoto entra, encontra essa barreira de bambu, que como é desencontrado, colocado a esmo, não entope. Ele vai sendo não filtrado, na engenharia chama-se de chicana tudo aquilo que interrompe o movimento reto. O esgoto vem, bate nesse corpo de bambu e começa a fazer movimentos irregulares, até chegar no outro extremo. Daqui vai para aquele cano branco e entra aqui nesse tambor azul. Aqui eu coloco esterco de vaca. Tudo é sifonado, vai pra baixo. Essa lona verde é pra inflar, mas a cachorra furou a lona, então tá vazando gás. Misturo o esgoto com esterco da vaca. Aqui tem um agitador lateral depois vai pra caixa branca, que tem uma tubulação que uso para irrigar o pomar, não a horta, o pomar. Aqui não tem cheiro nenhum, porque o esterco de vaca contém bactérias que higienizam o esterco humano, combatem os parasitas, essas coisas todas. É uma dinâmica toda.]

**Pesquisadora:** “quantas casas tem aqui?”

<sup>46</sup> [Tem umas 15, mas é que nem eu falei, não são todas que seguem o princípio, porque cada casa reflete muito a persona, do que a pessoa é, as vezes as pessoa tem sonhos de fazer a casa assim e assado e faz.]

**Pesquisadora:** “você gostaria de dizer mais alguma coisa para encerrarmos?”

<sup>47</sup> [Pode dizer assim: o movimento das ecovilas é um movimento irreversível porque ele chama pela alma ancestral humana. Nós viemos da roça, ficamos muito mais tempo no campo do que nossas cinco, seis, gerações que estão na cidade. E essa saudade, tem causado muito distúrbio no homem moderno. Por quê? Porque tem coisas que a cidade não vai preencher. Uma noite de estrela, o passarinho cantando de manhã, a corte que um tucano faz pra tucana. É uma coisa que não tem como você pagar isso. Você, ao acompanhar esses movimentos, você participa deles. Esse contato com a terra. Quando a pessoa começa a mexer com a terra, desperta nele a memória ancestral que ele sabe a reverência que a terra é, porque é dela que

vem a água que você bebe. É dela que você faz o tijolo que faz sua casa. É dela que vem a comida que você planta. E é pra ela que você vai voltar. É fundamental o homem moderno, eu chamo de “jeca total”, o cara pode conhecer de informática, o que for, mas tem que ser o Jeca. Tem que pisar na terra, tem que cavoucar voltar a conhecer os segredos da terra. O cio da terra. O propício momento de fecundar o chão. Precisamos voltar a isso, senão causa uma doença, uma saudades de que o próprio homem não sabe dizer que é. Mas quando ele chega aqui e se põe em contato com isso, ele vê que não precisa de mais nada. Ele se sente pleno, satisfeito, simplesmente aqui.] Eu queria ter uma vida simplesmente. Um lugar de mato verde. Pra plantar e pra colher. Ter uma casinha branca, de varanda. Com um quintal e uma janela. Pra ver o sol nascer.”

### 6.1.1. Quadro Ideográfico do Discurso I.

<b>Unidades de significado.</b>	<b>Redução.</b>	<b>Interpretação.</b>
1. fiz assimétrico, não tem nem oito, nem, sete, tem onze lados. Cada pedaço de pizza é diferente um do outro. No telhado eu coloquei boldo, porque a diferença da grama é que ela precisa de 10 cm de terra para manter um tapete. Já o boldo precisa de 5cm, metade. Isso em questão de volume é metade do peso.	1. No telhado assimétrico de onze lados é plantado boldo por necessitar apenas a metade de terra que a grama.	1. O telhado verde de boldo tem vantagens sobre o de grama que é mais espesso, o de boldo é mais leve, vai menos terra.
2. passamos pelas leis do IBAMA, DAEE, SABESP, DPRN, etc. Tudo aquilo que se aprende que não pode fazer burocracia, termos de compensação, etc. Papelada, papelada, tinha hora que me dava agonia. Me lembra a história do Asterix. O Asterix tinha 12 trabalhos para fazer, lutar com um dragão de sete cabeças,	2. A burocracia e os caminhos que a ecovila teve que passar foi desgastante, desanimadores, a ponto de quase desistir. As leis para largura de ruas não condiziam com a realidade e a necessidade do terreno.	2. A burocracia não condiz com a realidade de uma ecovila. Os trâmites para aprovar uma ecovila são desgastantes e desanimadores.

<p>leão de não sei o que, ele venceu todos. O último trabalho dele era com o departamento público, para tirar uma licença. No primeiro andar, tinha uma mulher lixando a unha. “você já foi no sétimo andar?” ela pergunta. “não, não fui.” Ele ia lá no sétimo andar: “você tinha que ter ido no terceiro.” A mulher lixando a unha. Ele lutou com dragão, conseguiu tudo, agora, burocracia ele não conseguiu. Mais ou menos assim eu me sentia pra tirar licença. Cada absurdo! Mas paciência, tínhamos que fazer tudo legal, e não fazer contra a lei.</p>		
<p>3. Rua por exemplo. Ecovila. Eles exigiam rua de 12m. Doze metros no meio da roça! Então, eu quase desisti, porque não tinha como fazer menor, não seríamos aprovados, na minha ideia, se passasse um carro já tava bom. Mas não pode. Ai fui nos departamentos; mas como! Aumenta erosão, mas a lei é lei. Porque assim, a lei foi feita em Brasília. Brasília é uma mesa retinha. Aí você pode abrir rua de 20, cinquenta metros que não tem erosão. Agora aqui é assim, você abre uma rua de 12m, corte e aterro, é muito corte. Aí eu quase desisti. É muito corte, é muito aterro, é muita área de exposição para erosão. um metro dois, aqui por ano são</p>	<p>3. Para seguir a norma não conseguiria fazer as ruas devido a erosão. Pediam 12 metros, a solução foi cortar seis e deixar seis de cada lado como calçada.</p>	<p>3. A norma pede rua de doze metros o jeito foi fazer de seis e seis metros de calçada.</p>

<p>1800L de água por metro. Então cada metro aqui que alarga, multiplica pelo comprimento, ó quanto de água. Aí, resolveu. Fui que fui que fui três metros de calçada, três metros de calçada, sobram seis de rua! Aí deu certo. Metade do que eles queriam</p>		
<p>4. uma coisa que me deixou feliz foi o seguinte. Quando eu cheguei, aqui era um pasto, batido, pisoteado. Agora olha como nós deixamos. Como é que a chuva agora erode isso aqui? Não tem jeito, né? Então o terreno todo é assim. Isso faz uma capa protetora e todo ano braquiária morre, apodrece, minhoca come fungos, bactérias, colêmbolos, você abre assim, tá um, então, a chuva vem e já não escorre mais, ela bate na capa de cima, aí tem os buraquinhos que as minhocas fizeram a absorção já é bem melhor.</p>	<p>4. A felicidade é poder ver a terra que antes era um pasto pisado por gado, agora é plantado, impossibilitando que a chuva cause erosão. Há uma vida abundante no solo que é uma capa protetora</p>	<p>4. A transformação da terra de pasto pisoteado improdutivo para uma vegetação de forração impossibilitando a erosão é causa de felicidade.</p>
<p>5. comecei a medir as nascentes, usando o protocolo de agronomia, todo outubro, a época mais seca, eu vou lá, faço aquela medição, aquele corte, relógio, tal, nas cinco nascentes. Dava 200 mil litros por dia aqui. Nós estamos em mais de 600 mil litros agora. Na mesma época e tudo. Ano após ano foi aumentando. Mas é fácil de entender. Quando chegamos, era</p>	<p>5. Mediu as nascentes através do protocolo de agronomia. Na seca, em outubro, realizou a medição nas cinco nascentes, resultando a medida de 200 mil litros e atualmente estão nos 600 mil litros. Ano a ano foi aumentando na simples conduta de não fazer mais pasto, agora a raiz afofa a terra e abre caminho para água. A raiz aprofunda aumenta o lençol freático.</p>	<p>5. As nascentes estão nos 600 mil litros quando eram apenas 200 mil, devido à maior infiltração da água no solo. O pasto pisado e batido deu lugar a uma terra fofa e com raízes, a água entra mais no solo e se perde menos na superfície, sem ocorrer tanta erosão.</p>

<p>um pasto batido, socado pelo boi. A água bate, agora, afofou tudo, a raiz aprofundou, o lençol freático aumentou. Então ao mesmo tempo que eu tive muita tenção, eu tive muita alegria.</p>	<p>Foi o que compensou as amarguras e sofrimentos da legalização, foi presenciar a transformação da terra.</p>	
<p>6. tucano, aumentou demais. E outra coisa que a gente repara é que quando você planta uma árvore, eu sou produtor de bambu, na hora que você põe um tutor, os passarinhos já pousam no tutor, fazem um cocozinho ali e traz semente de outro lugar. Então é muito bonito ver isso, sabe? Essa vida toda que vai acontecendo.</p>	<p>6. A beleza da ecovila é poder presenciar a fecundidade do solo pelos passarinhos.</p>	<p>6. A beleza está em coisas simples como ver os pássaros fecundar o solo. A biodiversidade aumenta com algumas práticas que eles fazem na ecovila.</p>
<p>7. Aqui nós temos uma interface careta, porque nós tivemos que ser a lei. Existem as leis de César que a gente tem que obedecer, para poder ser aprovado. E as leis nossas internas, por exemplo, nós não temos luz noturna aqui. Nós fizemos um abaixo assinado, não queremos luz noturna. Aqui a noite é escuridão, para ver estrela, pra ver vagalume, pra não afetar a fauna. Também nós temos uma regra entre nós que só pode luz indireta, para não ofuscar o vizinho. Então, todo mundo tem luz escondida, o que se acende em casa não vai para fora, chama luz abrasiva.</p>	<p>7. Há normas rígidas na ecovila, por exemplo no que diz respeito ao uso da luz. A iluminação das casas só podem ser luzes abrasivas, luzes escondidas, indiretas para não atrapalharem a escuridão para ver as estrelas e não prejudicar a fauna.</p>	<p>7. As Luzes nas casas seguem a norma rígida. Só luzes indiretas para preservarem a escuridão noturna e a apreciação das estrelas no céu, sem prejudicar a fauna.</p>
<p>8. A minha casa é uma casa de autoconstrução.</p>	<p>8. A casa de medidas variadas foi auto</p>	<p>8. A autoconstrução é irregular nas medidas, o</p>

<p>Como eu falei tudo torto, meio esquisito, porque nossos antepassados, eles não eram engenheiros. O seu bisavô sabia fazer casa. A nossa bisavó sabia parir filho em casa. Eles plantavam a comida que comiam. A vovó sabia remédio de mato. Hoje em dia: não sabem fazer a casa; não sabem parir em casa; não sabe remédio de mato; não sabe plantar o que comer. Dependente de tudo, tudo depende. Então, nosso plano aqui não é dar passo pra traz. Mas resgatar a memória que dava aos nossos antepassados uma independência e uma segurança</p>	<p>construída. No passado os conhecimentos naturais de construir casas, parir um filho, comer o que se planta, ter conhecimento de remédios de mato, era algo veiculado. Atualmente esse conhecimento foi perdido. Origina-se uma sociedade dependente. O plano de uma ecovila é andar para frente, mas resgatando a memória dos antepassados que lhe davam independência e segurança.</p>	<p>conhecimento é tradicional, mas atualmente vem se perdendo. A sociedade hoje é dependente. O plano da ecovila é caminhar para frente, com a sabedoria do passado, sabedoria que dava independência e segurança.</p>
<p>9. o moço que fez a casa dele lá em cima. Ele é um professor universitário, doutor, ele mora aqui e vai uma vez por semana pra São Paulo dar aula e a Esposa dele é jornalista, tudo por internet. Moram aqui já. Os dois construíram 80% da casa. Já estão há três anos fazendo a casa. Ele me disse assim: “quando cheguei aqui, a primeira vez, eu mal sabia diferenciar enxada de enxadão. Hoje eu digo para você, eu sei fazer uma casa, eu sei plantar inhame, eu sei o que fazer tudo. Impressionante, né? Quando você ver ele, parece um peão. Mas é um doutor, PhD, dá aula</p>	<p>9. Professores universitários constroem suas casas, transformam-se do leigo conhecimento para um conhecimento essencial de construir casas, de plantar, de fazer tudo. Parece um peão, mas é um doutor. Resgatou sua memória.</p>	<p>9. As pessoas se transformam na ecovila, resgatam um conhecimento ancestral que viabiliza uma vida simples e independente. Até doutor faz trabalho de peão, se aprende de tudo: construir casas, plantar. É o resgate da memória.</p>

<p>em Universidade, mas chega aqui, ele resgatou a memória. Isso é muito importante.</p>		
<p>10. chamo essa memória, eu trabalho com criança, então eu falo assim: quando o filho João de barro se afasta do papai e mamãe, João de barro ele nunca viu os pais construindo a casa de barro, mas quando chega a hora dele fazer, ele sabe. Como ele sabe se ele nunca viu? Tá na memória. Se uma mulher, “patricinha”, tiver grávida e ficar impossibilitada de ir pro Hospital, ela vai parir de cócoras, vai cortar o cordão com o dente, e vai ter o filho sozinha. Porque ela sabe. Igual ao que a bisavó sabia. Porque são milênios e milênios de memória biológica.</p>	<p>10. Há uma aprendizagem natural, biológica, que se conhece passada de geração</p>	<p>10. As gerações transmitem conhecimento natural e biológico.</p>
<p>11. Quando eu construí essa casa, na hora que eu tava pisando o barro, sentindo o barro passando pelos dedos, pegando o barro, a textura correta, já não é aquele barro melecado, eu sabia a textura, meu avô sabia. Entendeu? Eu me ligava com o meu avô, na hora que eu pegava o tijolo eu pensava: eu já fiz isso. Não sei quando, mas eu já fiz isso. Aí, fui fazendo a casa, amontoando tijolo, 4 mil tijolos. Eu sozinho fiz mil. Eu fazia 100 por dia nas horas vagas, e fui fazendo.</p>	<p>11. A sabedoria da textura do barro na construção veio do avô. ele mesmo fez 1000 dos 4000 que usou em sua casa.</p>	<p>11. A sabedoria da textura do barro é passada de geração. Autoconstrução é fazer você mesmo, ele fez 1000 tijolos com as mãos dos 4000 que compõem a sua casa.</p>
<p>12. nesse meu quintal,</p>	<p>12. Seu quintal de um mil</p>	<p>12. Os mil metros</p>

<p>nós temos um mil metros cada um, eu já colhi inhame, batata doce, feijão azuki, maracujá. Tenho erva-cidreira, babosa, a gente faz uma ocupação que não é só jardinagem, estética, mas de utilidade.</p>	<p>metros quadrados é jardinagem de utilidades e não estética, já produziu inhame, batata doce, feijão azuki, maracujá. Tem plantado erva cidreira, babosa.</p>	<p>quadrados de seu terreno são ocupados com uma jardinagem útil. Já produziu: batata doce, feijão azuki, maracujá. Tem plantado erva cidreira e babosa.</p>
<p>13. Aqui é água de chuva. Todos os telhados daqui têm que coletar água de chuva. É para adubação e também a alga que forma é um excelente adubo. Tem carpa aí também.</p>	<p>13. Os telhados são projetados e realizados para acumularem a água da chuva, algas e peixes formam o sistema de adubação.</p>	<p>13. Os telhados captam água da chuva e os receptores de água podem ser laguinhos que recebem peixes. Os dejetos do peixe e as algas são riquíssimos para a adubação.</p>
<p>14. É uma casa caipira, você vê? Tudo torto o tijolo é o adobe. Aqui eu envernizei só para demonstração, mas 20% dele é esterco. Não é queimado. Esterco, barro e as vezes areia. Esse tempero você acaba descobrindo sozinho, na sua própria prática. É rejuntado no barro, esse eucalipto eu cortei na lua minguante de mês sem "R", toda madeira que a gente usa, ou bambu, corta em minguante de mês sem R, por que mês sem R é maio, junho, julho, agosto. Época de seca. Então você corta e ele desidrata. Sem muito calor, aí é perfeito, porque não racha, desidrata. Então, por exemplo, a gente corta e deixa, nessa próxima lua minguante iremos fazer um grande corte de bambu, nós temos uma floresta de bambu aqui, a gente corta e larga. Em pé. Passa um mês, ele já</p>	<p>14. A casa tem trejeito caipira. O adobe tem vinte por cento de esterco. É usado barro e às vezes areia. O tempero se descobre com a prática. Madeira é retirada no tempo correto, lua minguante de mês sem "R", maio, junho, julho e agosto. O bambu, corta, deixa secar de pé; em um mês fica mais leve, perde a água, sem muito calor não racham, serve para artesanato em geral e móveis.</p>	<p>14. A mistura correta do adobe é de vinte por cento de esterco, barro e às vezes areia. A madeira usada é retirada nos meses corretos, de maio a junho e na lua minguante, meses de seca e temperaturas mais amenas, para a madeira secar sem rachar. O bambu serve para móveis e artesanatos.</p>

<p>ta pesando metade. Aí você vai buscar. Ele seca na sombra, para artesanato, para fazer mesa, “n” coisas.</p>		
<p>15. Têm dois tambores ali deitados na estrada, aquilo é um defumador de bambu. Todo papelão, papel, papel higiênico, tudo que queima e produz fumaça, a gente põe lá e deixa queimar devagar como se fosse um defumador. Tudo que queima que não seja plástico, ele produz alcatrão, que vai penetrando na fibra, porque a temperatura sobe dentro do tambor, a fibra abre aí a fumaça penetra na fibra, o alcatrão. Fica 24h, depois você tira, a fibra fecha o alcatrão tá lá dentro. Aí o bicho não quer mais. É coisa simples. Aí você usa o rejeito, o papelão, sabe o que eu faço com o papelão? Você queima de uma maneira útil. Você produz CO<sub>2</sub>, mas tá dentro do ciclo.</p>	<p>15. O defumador consiste em dois latões, queima-se o lixo de papel e papelão, sem plástico, o calor faz a fibra abrir e penetrar o alcatrão, que fica na madeira e protege contra cupins. Queimada útil na qual o CO<sub>2</sub> produzido está dentro do ciclo.</p>	<p>15. Os defumadores são tambores nos quais a madeira fica envolvida na fumaça da queima de papeis e papelões, a fim de proteger a madeira contra cupins. A queimada útil é aquela que o CO<sub>2</sub> produzido esta dentro do ciclo.</p>
<p>16. Porque a casa mais térmica que tem é a terra, no fim é a terra. A casa torta é mais orgânica. Porque a gente não é reto em lugar nenhum!</p>	<p>16. A casa orgânica não segue medidas, é torta, como o nosso corpo, mas é a mais térmica das casas.</p>	<p>16. A casa orgânica é “torta como nosso corpo”, sua vantagem é a térmica.</p>
<p>17. tudo torto, essas portas e janelas ou eu fiz ou peguei em caçamba, assim, em demolição, então eu acho que ao todo aqui de porta e janela eu gastei uns 500 reais. É uma maneira de você respeitar o material. Esse taco do chão estava</p>	<p>17. Portas e janelas reaproveitadas do lixo, de demolições, a baixo custo é uma forma de respeitar, preservar as coisas, o taco de ipê da sala de lenha que iria virar, ganhou nova vida lixando-o. Ser ecológico dá muito trabalho.</p>	<p>17. Portas e janelas recuperadas do lixo preservam e respeitam o passado. O taco de Ipê da sala que iria virar lenha é lixado e ganha aspecto de novo.</p>

<p>em uma caçamba para virar lenha. É ipê. Ia virar lenha, tava feio, aí eu lixei, dá trabalho. Ser ecológico dá muito trabalho</p>		
<p>18. artesão que usa madeira morta, isso aqui é uma jabuticabeira morta, e ele faz mesa. Ele fatiou, fez umas vinte mesas iguais a essa. É madeira reaproveitada. Esse aqui é fibra de banana, e assim vai.</p>	<p>18. A mesa é de uma jabuticabeira que morreu, fez vinte mesas. Reaproveitamento de madeira e uso da fibra de banana.</p>	<p>18. A Jabuticabeira morta virou vinte mesas. É o reaproveitamento total da madeira fornecida pelo ciclo natural da mata.</p>
<p>19. Eu gosto muito de fazer brincadeira com jornal, bambu. Eu gosto muito de artesanato, eu falo que essa casa é um artesanato morável. Uma escultura que você mora dentro. Uma instalação! No frio é quentinho e no calor é fresco, porque a terra é o mais térmico possível. É muito agradável estar aqui dentro. A própria tinta é terra com cal.</p>	<p>19. Gosta de artesanato utilitário, uma escultura que se mora dentro, o mais térmico e agradável possível.</p>	<p>19. A casa torna-se um artesanato utilitário no qual se mora dentro com muita vantagem térmica.</p>
<p>20. Outra coisa importante é a produção de íons. Cimento, vidro, plástico, não produzem íons negativos. São nutrientes sutis que a gente precisa. Quer ver um lugar que não tem íons? Shopping. Tem ar, tem até ar fresco, mas faltam íons. Não tem nem como medir direito isso, que é algo muito delicado e não tá dentro da mensuração oficial, tipo carboidrato, lipídio, sacarose, mas, você tá lá dentro do shopping e você se sente mal. O lugar que mais tem íons,</p>	<p>20. A produção de íons é importante. Cimento, vidro, plástico, produzem íons negativos. Os Shoppings não têm, nas cachoeiras tem muito, algo de difícil aferição pelas medidas convencionais, mas que interferem no estado de ânimo. Relâmpagos produzem euforia. Uma floresta de bambu é um convite a contemplação.</p>	<p>20. Cimento, vidro e plásticos, não produzem íons negativos. Os Shoppings não têm íons. Nas Cachoeiras tem muito, apesar de difícil medida os íons interferem muito no bem estar das pessoas. Relâmpagos produzem euforia, uma floresta de bambu é um convite a contemplação</p>

<p>do lado de uma cachoeira, você se sente bem; dentro da mata, você se sente bem; aquele dia que dá uma chuva legal enche de íons no ar! Relâmpagos, dá até uma euforia! O ar fica ionizado. Nós temos um lugar que é uma nascente, água brotando da terra, e em volta uma floresta de bambu. Você entra lá e não dá vontade de sair. Já convida para um estado de contemplação.</p>		
<p>21. Tem gente que não sente nada. Prefere estar no shopping, porque a sensibilidade é muito entupida. São pessoas que precisam de muito estímulo. Quer ver Big Brother, ou quer estar lá no estádio do Corinthians para gritar. Então, quem tá vindo para cá já está em busca de algo mais sutil, sabe? De olhar para uma noite estrelada e sentir, sei lá, não sei dizer. Algo superior do que ver um Big Brother. Algo melhor. Não precisa ser superior, mas é melhor. Algo mais delicado, assim.</p>	<p>21. Há os que preferem shopping, sensibilidade entupida, precisam de estímulos. Quem procura ecovila esta em busca de algo mais sutil como apreciar uma noite estrelada, algo melhor que assistir TV.</p>	<p>21. Há os que preferem ir a um Shopping e os que buscam uma ecovila, na procura de algo mais sutil e melhor que assistir TV.</p>
<p>22. Eu estou aqui desde 2001, direto vindo para cá. Aqui era um pasto, não tinha nada. Desenhei toda a ecovila, vi a água correndo nas épocas da chuva, vi o vento dominante para que lado é, tudo, tudo, tudo. Aí fui plantando árvore, fazendo arruamento.</p>	<p>22. No começo era pasto, a partir da observação da água correndo nas épocas de chuvas, dos ventos dominantes, foi plantando arvores e fazendo o arruamento.</p>	<p>22. No começo era pasto depois de muita observação do movimento das águas e dos ventos, iniciou as plantações de árvores e os arruamentos.</p>
<p>23. eu sou 70% água, é</p>	<p>23. Bebendo a água do</p>	<p>23. Há uma ligação</p>

<p>essa água desse solo que eu bebo que eu sou. Se meu cálcio é feito do cálcio que a planta tira da terra, desde essa época eu tenho verdura, couve eu planto aí, então meu cálcio, meu ferro, o ferro do meu sangue já é dessa terra. Então eu e essa terra já temos uma intimidade muito grande. Porque a banana que eu plantei, a couve, o feijão, a mandioca que eu como é tudo daqui. Eu e ela já somos íntimos.</p>	<p>solo e a comida ali plantada, o cálcio, o ferro do seu sangue já são os da terra é uma ligação íntima.</p>	<p>fisiológica íntima entre a pessoa e a terra, são os minerais da terra no corpo da pessoa.</p>
<p>24. sei quando dá revoada de tanajura, onde é que a tanajura faz o ninho? Terra dura. Eu sei onde tem terra dura aqui. Porque eu fiz tudo aqui. Eu sei onde vai nascer tanajura. A tanajura procura terra dura, porque ela faz panela subterrânea, se ela for fazer panela no meio daquele capinzal, não dá certo. Ela vai procurar onde não tem raiz, para ter sustentação, senão desmoronam as galerias. Eu pego as tanajuras para dar pras galinhas. Saio com uma pinça, encho um balde de tanajura, cada ninho daquele ia dar um trabalho monstro depois. Mas enquanto é o começo, eu dou pras galinhas. Nossa, é uma festa! Galinha adora.</p>	<p>24. A formiga tanajura faz ninho em terra dura, onde não há raiz, formando uma panela subterrânea, coleta as tanajuras para alimentar as galinhas.</p>	<p>24. A formiga tanajura faz ninho em terra dura, onde não há raiz, forma uma panela subterrânea, a coleta das tanajuras alimentam as galinhas.</p>
<p>25. essa intimidade, essa ligação com a terra é muito interessante. Cada pessoa que vem aqui na ecovila tem um motivo. O</p>	<p>25. Cada pessoa tem um motivo para estar numa ecovila. O seu é o aprimoramento moral e musical. Não assiste</p>	<p>25. Cada pessoa tem seu motivo de estar numa ecovila. O seu é aprimoramento moral e musica. Não assiste TV,</p>

<p>meu pessoal é o meu aprimoramento moral, meu aprimoramento musical, eu estudo música erudita, e a capacidade, também, de conhecimento, então, eu leio muito. Como eu não vejo televisão, então à noite eu estudo música ou leio. Ou simplesmente passeio.</p>	<p>televisão, estuda, lê ou passeia.</p>	<p>estuda, lê ou passeia.</p>
<p>26. Não há vida de eremita não, porque aqui na região eu sou o violeiro oficial, então, eles me chamam pra festa, bingo. Eu me apaixonei pela viola aqui, porque com o violão, eu chegava com Bach, Villa Lobos, ninguém gosta aqui. É bonito, mas aqui ninguém gosta. Aí eu vi o vizinho quando fez 70 anos veio uma dupla tocar música caipira, mais linda, falando da natureza, do galo cantando, do passarinho, do boi, aí eu falei gente, é isso que eu preciso aprender. Aí pronto. Comprei um manual, comprei um vídeo aula e quem manja música aprende outra, quem dirige fusca dirige opala, ou qualquer carro. Aí já veio menino tomar aula comigo, já dei aula pra um monte de garoto daqui.</p>	<p>26. Não pode haver vida eremita numa ecovila. Sua paixão pela viola o transformou no violeiro oficial. Trocou a música clássica erudita que ninguém na região gostava, e de forma autodidata aprendeu as músicas caipiras, que ele apreciava por falar dos animais, dos pássaros das coisas do campo. Ensina violão para os que se interessam.</p>	<p>26. Há uma preocupação em não se isolar na ecovila. O seu conhecimento musical clássico e erudito o permitiu em tornar-se o violeiro oficial, aprendeu de forma autodidata. Apreciava as músicas caipiras que falavam de animais, pássaros, do campo. Agora ensina os interessados.</p>
<p>27. Ecovila, também, supõe você não se isolar. Não posso virar um eremita só fazendo Yoga, estudando sozinho, eu me abro com os vizinhos, vou visitar os vizinhos.</p>	<p>27. Ecovila não é isolamento, virar eremita, fazendo Yoga, estudando sozinho, abre-se para os vizinhos e vai visitá-los, também.</p>	<p>27. Insiste em afirmar que ecovila não é isolamento, tipo eremita só fazendo Yoga, estudando sozinho, abre-se para os vizinhos e vai visitá-los.</p>
<p>28. quem, também, quer</p>	<p>28. Autossuficiência é uma</p>	<p>28. Autossuficiência é algo</p>

<p>fazer uma ecovila tem uma coisa importante que é assim: auto-suficiência é uma coisa que é também egoísta, por quê? Eu não preciso do seu Zé pra nada, eu preciso comprar a mandioca dele? Não preciso. Vou pedir pro seu Zé plantar feijão, aí ele planta sem veneno, que eu vou pedir pra ele, porque ele sabe aí eu compro o feijão dele. Aí ele não vai pra cidade. A dona Espedita, faz um queijo maravilhoso, então, vamos comprar todo mundo o queijo dela. Ela tá super feliz, porque todo mundo aqui compra o queijo dela, ela não tem que ir em nenhuma outra cidade vender mais. Então, não queremos ser autossuficiente em queijo, deixa ela fazer o queijinho dela, a gente compra</p>	<p>preocupação egoísta. Caso não se tenha nada para trocar com o vizinho ele pedirá para o mesmo plantar algo que lhe interessa para trocar. Valoriza quem faz. Não precisa ser autossuficiente em tudo. É possível ajudar o pequeno produtor a vender seus produtos.</p>	<p>egoísta. Caso não tenha nada para trocar com o vizinho irá propor algo que lhe interesse e incentivá-lo-á a produzir, é preciso valorizar e ajudar o pequeno produtor.</p>
<p>29. Eu já morei em comunidade alternativa quando eu era jovem, aí o vizinho comia carne – que coisa horrível – eu falava: eu não vou visitar ele, ele deve tá matando boi essa hora. Era assim. Não pode. Você tem que respirar com a vizinhança. A Agenda 21, que é a nossa <i>cola</i> pede para que a gente respire com a vizinhança,</p>	<p>29. Critica comunidades alternativas radicais que se afastam dos vizinhos, enquanto a Agenda 21 preconiza a harmonia com a vizinhança.</p>	<p>29. Comunidades alternativas radicais são criticadas, pois se afastam dos vizinhos e vão contra a solicitação da Agenda 21 que sugere a harmonia com a vizinhança.</p>
<p>30. mesmo que eles acham que eu sou católico. Mas na verdade sei lá o que eu sou, nem sei o que eu sou, mas eu vou lá, respeito, canto com eles, meu pai nosso</p>	<p>30. Na comunidade mesmo não se definindo como católico criou uma reza do pai nosso em estilo Rock, passou a ser o Rock Mantra do Pai Nosso. A comunidade aderiu. Gosta</p>	<p>30. Mesmo sem se definir como católico criou um canto da reza pai nosso em estilo Rock Mantra. A comunidade aderiu.</p>

<p>é muito feliz. Eu fiz um Pai Nosso com a batida eu chamo de “Rock Mantra do Pai Nosso”. E o pessoal canta, é muito bonitinho. Eu uso do meu talento musical pra poder alegrar eles. Vira e mexe alguém vem me pedir algo, também, aqui no sítio, acho muito bom.</p>	<p>quando pode ser útil para algum vizinho.</p>	
<p>31. Pra morar em ecovila é aquele lugar onde você pode buscar dentro de si o que você tem de melhor. Porque aí no mundão aí fora as relações são muito superficiais. A pessoa conhece só um pedacinho seu. Agora aqui não, o cara entra, toma um café comigo, come bolo, aí eu vou a casa dele, depois a gente canta, e puxa assunto</p>	<p>31. Morar em ecovila exige uma relação com os outros, diferente da superficialidade encontrada mundo afora. Há uma disposição em receber os outros, servir algo, como um café, um pedaço de bolo, para cantar e conversar.</p>	<p>31. A relação com as pessoas numa ecovila não pode ser superficial. Um café, um pedaço de bolo uma conversa é o começo da união e uma relação mais firme.</p>
<p>32. Desde pequeno, eu venho de uma vida rural e quando eu fui estudar em São Paulo, não saia da minha memória a vida feliz que eu tinha na minha infância. De ter galinha, horta, pomar. Aí eu decidi estudar agronomia, porque daí eu voltava pro mato, e aquela vida de São Paulo me deixava muito angustiado. Aí passei na faculdade, fui pra Piracicaba, voltei pro mato e de lá eu já tinha decidido o que fazer: não quero trabalhar com veneno, nada disso. Aí fui direcionando minha vida pra direção da agricultura orgânica.</p>	<p>32. Nasceu no meio rural e foi estudar em São Paulo. A lembrança da infância junto à natureza o dirigiu para querer estudar agronomia, voltando para o mato. Saiu da angustiante vida de São Paulo, foi estudar em Piracicaba, ali já estava decidido a não querer mexer com veneno, encaminhou sua formação para agricultura orgânica.</p>	<p>32. Na infância viveu no meio rural, sua lembrança o dirigiu para estudar agronomia. Saiu da angústia de São Paulo, foi para o interior. Optou por não mexer com veneno, mas com agricultura orgânica.</p>
<p>33. queria morar com</p>	<p>33. A vontade de morar em</p>	<p>33. Antigamente o termo</p>

<p>mais pessoas, então, assim que me formei fui morar numa comunidade, naquele tempo não existia o conceito de ecovila, naquele tempo era comunidade alternativa. Só que era uma coisa muito ingênua, juridicamente falando. Porque a terra de quem era? Sei lá, é de alguém. E ai a gente ia lá e fazia aquela farra de jovem, construía casa, daquele jeito, assim, muito puro. Eu chamo de inocente, puro e besta. Juridicamente besta, porque tudo que nós fizemos, a gente perdeu. Porque a terra era de alguém, e aquele alguém depois era dono de tudo.</p>	<p>comunidades veio antes do termo empregado de ecovila, naquele tempo era comunidade alternativa. Mas era muito ingênuo, pois na inocência construía em terras de terceiros que depois acabavam ficando com tudo.</p>	<p>era comunidade alternativa e não ecovila. Era tudo mais ingênuo, inocente, construía-se em terrenos alheios e acabava-se perdendo tudo para o dono da terra.</p>
<p>34. Foi quando eu conheci uma pessoa e contando a história para ela, ela falou: “ah, tudo o que você fez não dá certo dentro da lei, é uma coisa muito festiva, não pra morar, viver e a pessoa investir o que tem no lugar.” Foi então que eu conheci o conceito de ecovila, que a ecovila tem várias, várias, várias, assim, é um leque de tendências, que tem ecovilas desde vegetarianas, a ecológicas, feministas,</p>	<p>34. O que ouvia era que tudo o que fazia era muito festivo mas não servia para morar nem investir no lugar. Aí conheceu o conceito de ecovila. Há um leque de tendências desde ecovilas vegetarianas a ecológicas e feministas.</p>	<p>34. Morar em comunidade alternativa era bom mas não possuía um respaldo legal, não sendo possível investir uma vida no local. Com o conceito de ecovila, surgiu um leque de possibilidades, nasceram as ecovilas específicas de vegetarianos, feministas, etc.</p>
<p>35. Até como a nossa, mais eclética, onde aqui não importa se é vegetariano ou não, se é judeu ou budista, pra nós não importa. Nós temos uma cola que é a Agenda 21, ao criarem uma</p>	<p>35. Considera sua ecovila mais eclética, não importando com a preferência alimentar nem com religião ou seitas. Para essa ecovila a cola é a Agenda 21. o importante ao se criar uma ecovila é</p>	<p>35. Sua ecovila é eclética, não importa qual a preferência alimentar nem a religião ou seitas. Segue a Agenda 21, já para se criar uma ecovila precisa-se deixar clara a visão que segue.</p>

ecovila, tem que deixar clara a cola, a visão.	deixar claro a visão que segue.	
36. Quando o pessoal pisou aqui eu falei, nós temos uma visão. Nossa visão é assim: ter a casa em autoconstrução, aproveitar água da chuva, reciclar o esgoto, usar o mínimo de cimento possível	36. Há a visão de respeitar a construção mais natural, participar da construção, aproveitar a água da chuva, reciclar o esgoto e usar o mínimo de cimento possível	36. Há o respeito às normas de se construir o mais natural possível, autorrealizável, aproveitando a água da chuva e reciclando o esgoto e usando o mínimo de cimento possível.
37. bolamos o primeiro estatuto, que era passível de ser mudado com a chegada de novos membros. A medida que vai agregando pessoas, fazemos reuniões e altera aqui ou acolá. Por isso que eu faço aquela visão de que até 2005 minha companheira e eu éramos papai e mamãe. em 2005 nasceu o bebe. Enquanto engatinhava, papai e mamãe ainda mandavam. A medida em que o grupo foi crescendo, eles foram tendo uma autonomia, até de quererem. “Já não queremos mais assim, queremos assado.” E papai e mamãe tinham um filho rebelde nas mãos. Hoje, papai e mamãe só tem um voto cada um. É o voto igual o de qualquer outro. Eu acho isso ótimo porque tira da minha responsabilidade tanto peso. Porque Deus me livre de ser guru de algum lugar. Deve ser um porre, todo mundo perguntar: “guru, posso fazer?”	37. Fizeram o primeiro estatuto e quando precisam alteram. Até 2005, era só ele e a esposa, compara a ecovila a concepção e criação de um filho, que vai crescendo e tendo autonomia e que pode se rebelar e decidir que querem mudar algo, isso é tranquilamente aceito. Acha isso ótimo, pois lhe tira a responsabilidade e a missão de ser o líder ou guru.	37. Fizeram o primeiro estatuto e quando precisam o alteram. Antes eram apenas duas pessoas. A formação da ecovila é como a do filho que cresce e ganha autonomia podendo até se rebelar, querendo mudar algo que é tranquilamente aceito. Acha isso ótimo, pois lhe tira a responsabilidade e a missão de ser o líder ou guru.
38. Hoje temos uma comissão aqui que é, por exemplo, a equipe da elétrica, tem gente que	38. Na ecovila há uma divisão de Grupos de trabalhos, de elétrica a agricultura, ele	38. Os Grupos de trabalhos geram a divisão do trabalho. Ele cuida da agricultura e animação de

<p>entende de elétrica, o pessoal da agricultura, que sou eu e mais um, o pessoal das crianças, que fazem festa pra criança. A gente divide tudo em GTs, Grupos de Trabalhos, e eu faço parte de dois, de agricultura e de festividade infantil, que é o meu talento, é uma coisa que eu gosto de fazer. Os outros se espalharam. Tem até a jornalista, que faz <b>nosso RP</b>. Eu achei ótimo porque a comunidade agora existe e é uma grande família. É algo que eu almejava ter essa família. Eu não sabia como iria ser. O que eu esperava da ecovila é mais ou menos o que um pai espera de um filho: eu não sei quando ele é pequeno, o que vai ser, mas eu vou educar o máximo possível dentro dos valores que eu acredito, pra que quando ele crescer, ele se transforme num bom homem. Não sei o que vai ser, ecovila é a mesma coisa, me perguntaram: “quando é que vai estar pronta a ecovila?” eu falei; como é que você pergunta para um pai quando é que seu filho vai estar pronto? Eu não sei. Ele vai crescer e vai tomar a direção que ele quiser. A ecovila é a mesma coisa. O que eu posso fazer é criar desde sempre, manter acesa essa visão de, vamos plantar árvore, de que</p>	<p>responsabiliza-se pelo de agricultura e o de animação de festas para crianças. Tem jornalistas cuidando das relações públicas. Acha isso ótimo, pois a comunidade existe e tornou-se uma grande família. Como um filho, não sabe quando a ecovila estará pronta. Sempre deve haver uma educação para plantar árvores. Morar na ecovila deve ser sempre divertido.</p>	<p>festas. A ecovila tornou-se uma grande família. Não a vê como pronta e acabada, assim como um filho em constante transformação. Sempre é preciso incentivar o plantio de árvores. Sempre levando em conta que morar na ecovila deve ser divertido.</p>
--	--	---

<p>seja divertido, ecovila tem que ser divertida.</p>		
<p>39. A palavra ecológica e sustentável já está gasta. O que eu uso é envolvimento indispensável. Não é indispensável? Não pode continuar do jeito que tá, é indispensável se envolver de outra maneira. Se envolver com a terra, com a arte, com a educação infantil.</p>	<p>39. Os termos “ecológico” e “sustentável” estão gastos. Usa ao invés delas o termo “envolvimento indispensável”. Indispensável porque como as coisas estão não há possibilidade de continuar e é indispensável se envolver de outra maneira, com a terra, a arte, a educação infantil.</p>	<p>39. É preciso substituir as palavras “ecológico” e “sustentável”, já desgastadas, pelo termo: “envolvimento indispensável”. Tem que haver mudanças, envolvimento com a terra, com a arte e com a educação infantil.</p>
<p>40. A comunidade se faz das pessoas. Fundamental. Inclusive em japonês a palavra pessoa são dois riscos, um “Y” de ponta cabeça, na verdade é um precisa do outro, senão os dois caem. Muito sábio isso, porque realmente um precisa do outro. Eu já morei em sítio sozinho, o que acontece é que você se isola. Seus filhos se isolam, então não cria aquela diversidade. Outra coisa importante é que cada pessoa que vem adiciona uma diversidade, são habilidades diferentes que se somam.</p>	<p>40. A comunidade se faz da cooperação e da interdependência das pessoas. Morar num sítio só é se isolar, com sua família. É preciso somar as diversidades de cada um que chega para somar habilidades.</p>	<p>40. A cooperação e a interdependência fazem a comunidade. Não é morar num sítio e isolar-se com a família. É preciso somar a diversidade dos que chegam para somar habilidades.</p>
<p>41. É claro que, também, junto com isso vem as picuinhas, não é todo mundo que é equilibrado, mas o grupo ele tem a capacidade de absorver e nós temos um treinamento interno de gestão de conflitos. Gerenciamento de conflitos. Todo conflito tem uma causa mais profunda. Numa sociedade de superfície, ela continua escondida.</p>	<p>41. O mais difícil de uma comunidade é a relação humana. Com a união da comunidade aparecem as rivalidades, as picuinhas. Há um treinamento interno de soluções de conflitos, gestão e gerenciamento de conflitos. O atrito serve para o crescimento. Há tensão mas também beleza. Houve uma discussão. De uma discussão de gritaria para uma reconciliação com</p>	<p>41. A relação humana é o mais difícil na comunidade. As rivalidades sempre aparecem. Uma estratégia é usar um treinamento interno de soluções de conflitos, gestão e gerenciamento de conflitos. O atrito deve servir para o crescimento. Da discussão em gritaria deve terminar em uma reconciliação com abraços.</p>

<p>Num casal aparece muito. Nas sombras elas aparecem. E numa comunidade como a nossa, também, as sombras elas aparecem. A parte mais difícil não é o esgoto, a agricultura, não é construir. A parte mais difícil de uma comunidade é a relação humana. Mas cada um que chega aqui sabe que esse atrito é para o crescimento. Eu tenho assistido nesses cinco anos que a turma tá aqui, momentos de muita tensão entre o grupo, ao mesmo tempo, momentos de muita beleza. Deixa eu explicar. Tem um casal recém chegado que ainda não tava envolvido com a comunidade. Você via que eles estavam meio fora do grupo, mas aceitaram a visão inicial. Chegou em um momento da reunião que ficou tenso. Ele se levantou para falar alto, aí a outra pessoa levantou, também. E nesse momento eu falei gente, não era isso que eu esperava de uma comunidade, que tristeza. Nesse momento os dois se acertaram e se abraçaram aí falei, gente, era isso que eu esperava de uma comunidade. Pois, eu vi que naquele instante cada um venceu o ego, tipo assim, eu tenho razão, você não, de repente chegou à conclusão que era tudo bobagem, não precisa ter</p>	abraços.	
--	----------	--

<p>razão. Aí eles se abraçaram e deram risada. Eu fiquei em um momento tenso, triste, e um segundo depois, orgulhoso e feliz, porque era isso que eu queria que acontecesse. A comunidade como um todo deu um passo além na escala de evolução de relações. Eu tenho visto muito isso. O casal que não chega a discutir um assunto, e cada um guarda para si um assunto, vai ficar o tempo todo tenso. Na hora que dois explodem e falam daquele assunto e se acertam, eles dão um passo no degrau da evolução.</p>		
<p>42. O que a gente tava falando, plantar, tratar o esgoto, tudo isso é secundário, o primário é a evolução social e espiritual. O grupo como um todo. Isso tá acontecendo. Claro que construir é importante, reciclar esgoto é importante, mas tudo isso é roupa. A alma são as pessoas. Por isso que é importante, por exemplo, não olhe com bons olhos comunidades muito homogêneas. Uma floresta de pau-brasil é desequilibrada. A biodiversidade humana. Eu já morei em comunidade vegetariana, parece legal, né? É um porre! Só fala de comida o dia inteiro, que matou o boi lá, etc. ficam falando disso o tempo todo. Não</p>	<p>42. Plantar, tratar o esgoto é secundário, o primário é a evolução social e espiritual. O grupo no todo. A alma são as pessoas. Não vê com bons olhos uma comunidade muito homogênea, onde todos pensam da mesma forma, como numa floresta só de pau-brasil, entra em desequilíbrio. É a monocultura de mentes, é importante que todos olhem um objeto de vários ângulos. Para não se ficar falando sobre uma coisa só o dia todo prefere sua comunidade pluralista. Não é favorável a se ter um líder e depender-se de uma só pessoa, e segui-lo em tudo que faz. O que importa é a alma da pessoa e não o seu externo se fuma ou se come carne, não importa. A</p>	<p>42. O principal é a evolução social e espiritual, mais que plantar e cuidar do esgoto. As pessoas são o mais importante. Não considera boa uma comunidade muito homogênea onde todos pensam da mesma forma. A monocultura de mentes é tão maléfica quanto uma floresta com uma espécie só. É preciso o olhar sob várias perspectivas um mesmo objeto. Para não se ficar no mesmo assunto o dia todo, prefere uma comunidade pluralista. Não acha interessante ter um líder e depender de uma só pessoa, seguindo-o em tudo o que faz. O que importa é o interno da pessoa, mais que seus vícios, se fuma ou come carne. A ecovila se</p>

<p>tem uma diversidade. Sempre olham do mesmo ângulo. Uma floresta tem que ter pau-brasil, cedro, pinheiro, tudo. E aqui nós temos vegetarianos, veganos, carnívoros, onívoros, budista, judeu, espírita, ateu, isso é ótimo! Se todo mundo aqui é espírita fica só falando de Alan Kardec o dia inteiro. Tem que ter um que fala que não acredita em nada disso, eu acho fantástico essa oposição. Porque como falam, toda concordância é burra. Eu olho de longe comunidades que tem um líder, ele fala que não é, porque ele é muito simples, mas ao mesmo tempo, ele é o líder. Tudo o que ele fala é de si. Fica muito esquisito, é uma cartilha que você tem que ler e seguir. Deixa de ter aquela dinâmica e aquela coisa da floresta, sabe, aquela biodiversidade, aquela dinâmica que a semente cai, que o galho cai, que o cipó trepa e que o bicho faz cocô ali. Deixa de ter. Fica uma floresta, assim, de eucalipto. É a maneira que eu vejo. Tem que ter essa dinâmica de falar, de dizeres, de querer, tem que ter essa dinâmica. Não estou falando que nós é que estamos certos. Eu já passei por comunidade vegetariana, espírita, e eu vi que existia uma monocultura de mentes. Todo mundo olhando do mesmo</p>	<p>ecovila se enriquece da diversidade de pessoas, médicos e caseiros participam das mesmas atividades de meditação. Os caseiros são incentivados a voltarem a estudar, formam uma família.</p>	<p>enriquece da diversidade das pessoas. Médicos e caseiros participam das mesmas atividades e são incentivados a estudar, formam uma grande família.</p>
--	---	---

<p>ângulo. É importante que várias pessoas olhem um objeto de vários pontos de vista diferentes. Por isso eu digo que cada um que está aqui na ecovila tem um motivo pessoal próprio de estar aqui. O que importa é a alma da pessoa, não importa o externo da pessoa, se fuma ou se come carne, pra mim não interessa mais isso. Uma ecovila se enriquece por essa diversidade. (...) Tem gente muito simples aqui dentro, não é só médico, etc. isso é ótimo. A gente abre bastante esse espaço pra pessoas diferentes virem aqui. Nós temos dois caseiros aqui, eles participam das nossas meditações, das reuniões, eles aprendem. Nós estimulamos eles a estudarem, voltaram a estudar, a gente coloca eles dentro da nossa visão. Acaba sendo da família.</p>		
<p>43. Se você pegar um bisavô seu, e falar pra ele comer uma goiaba, ele vai falar que no tempo dele tinha muito mais gosto. Porque tinha mais sais. O gosto são sais. O alimento oco é aquela maçã com gosto de isopor, que o cara encheu de adubo pra crescer. Aquela cenoura com gosto de água. Aquilo é alimento oco, porque ele quer vender aparência, como tudo hoje na sociedade. Pega uma pessoa que só come isso:</p>	<p>43. As frutas perderam seus sabores originais, devido à perda de sais minerais. O alimento oco é uma maçã com gosto de isopor, cheia de adubo para poder crescer. A cenoura com gosto de água. A Rúcula hidropônica com gosto de papel molhado. É a aparência, como tudo hoje na sociedade. A pessoa que come só esses alimentos fica com uma fome oculta, não sabe do quê, o seu lado animal instintivo. Como aqueles que comem</p>	<p>43. O alimento consumido hoje em dia não tem o mesmo valor nutricional que ele tinha anteriormente, o que é valorizado atualmente é somente a aparência. Isso resulta em uma fome oculta, que a mídia utiliza para vender produtos que não são necessários aos indivíduos insaciáveis. A palavra “insatisfeito” origina-se da palavra “insaturado”, nesse caso, são os alimentos de hoje, pobres em nutrientes.</p>

<p>a maçã com gosto de isopor, a cenoura com gosto de água, aquela rúcula hidropônica que parece papel molhado. Essa pessoa vai estar com uma fome oculta, ela não sabe de quê, o lado instintivo animal dela, depois de comer naquele por quilo que o alimento foi cortado às 9 h e ela vai comer às 13h, já evaporou, oxidou quase tudo, ele come bastante, mas sente uma fome, um desejo que ele não sabe o que é. Isso é a fome oculta. Quantas vezes você já foi à geladeira depois do almoço, abriu. O animal tem esse instinto muito desenvolvido ele sabe, por exemplo, se está faltando selênio. Ele não sabe que é selênio, então ele vai na geladeira e tem aquele iogurte cor de rosa, aquele não-sei-o-quê verde azulado, com gosto de edulcorante. Aí ele pega qualquer coisa e come. Enganou a fome oculta, mas não preencheu aquela lacuna nutricional que só determinada coisa tem. Aquele desejo inconsciente de selênio, se eu trocar meu laptop por outro modelo, aquele tênis, entende? A mídia aproveita muito isso, porque a pessoa está querendo alguma coisa, mas não sabe o que é. Talvez seja aquele laptop. Olha, eu estou falando isso como agrônomo. Um</p>	<p>em self service, restaurantes após três horas de exposição a comida já perdeu por evaporação quase todos os nutrientes, come muito e fica com fome, com insaciedade. Ai pega qualquer coisa para comer, preenche a fome oculta, mas não os nutrientes necessários como o selênio, por exemplo. A mídia e o comércio aproveitam isso pois a pessoa esta querendo algo e não sabe o que é talvez seja um novo laptop. A palavra insatisfeito origina-se de insaturado que é uma solução na qual os sais estão abaixo do nível.</p>	
---	---	--

<p>psicólogo irá explicar de outra maneira, mas eu, mania de tá aqui no mato e observar o mundo lá de fora, eu vejo que o mundo está pirado. Celular a todo instante troca, o cara não precisa, mas troca. A própria palavra “insatisfeito”, a origem é “insaturado”. Uma solução insaturada é uma solução que os sais estão abaixo do nível.</p>		
<p>44. Quando a pessoa começa a plantar uma horta, começa a comer aquela rúcula, que tem iodo, selênio, porque nós não usamos somente esterco, usamos, também, elementos do mar. Toda agricultura trofobiotica tem que usar elementos do mar ou elementos trofobióticos – rochas moídas, etc., por exemplo, de basalto, de granito, o mármore, que é uma rocha que contém muitos oligoelementos, trazendo elementos que o solo normal não tem. Você transforma o seu solo em um solo antigo, então a planta não tem nenhuma doença. Porque toda doença vegetal acontece por deficiência mineral. Uma planta que está nutricionalmente completa, não adoece, não tem pulgão. Toda doença é deficiência. Uma pessoa que tem alguma deficiência também, é suscetível à doença. A medicina ortomolecular diz isso. Outra coisa: plantas</p>	<p>44. A plantação de horta caseira contribui para a ingestão de iodo, selênio, praticam a agricultura que usa compostos do mar. Rochas trituradas, basalto, granitos mármores. Componentes que não tem normalmente no solo, volta a ter uma composição antiga. A doença da planta é uma falta de componente no solo, uma deficiência mineral. Toda doença é uma deficiência explica a medicina ortomolecular. Existem as plantas rústicas, e as mais sensíveis, apelidadas de “poodle e vira-latas”. Os tomates grandes são os Poodles e os pequenos os vira-latas. Tem menor tamanho mas são mais saborosos, sabem retirar do solo o que precisam analogicamente a situação do cão na rua, o vira lata sabe se cuidar melhor que o poodle. Procura desenvolver as plantas mais caipiras, ou vira latas.</p>	<p>44. A agricultura que ele utiliza promove o enriquecimento do solo com nutrientes do mar, que vieram de rochas. Dessa forma, as plantas ficam saudáveis, têm mais gosto e não adoecem. Ele prioriza as plantas mais rústicas, que são mais resistentes à doenças e mais saborosas.</p>

<p>rústicas. Existe o que eu chamo de “planta poodle” e “plantas vira-latas”. Aqueles tomates enormes são plantas-poodle. Já os tomates pequeninhos são plantas vira-lata. Tem mais gosto e não dá doença. Porque ele sabe extrair do solo, um vira-lata sabe se virar na rua, um poodle não. Uma planta vira-latas sabe extrair do solo nutriente que uma planta poodle não sabe. Tem mais resistência, não dá doença. Aqui nós estamos buscando desenvolver essas variedades mais caipiras, mais vira-latas. A cenoura, eu planto a muitos anos dela própria. Sempre deixo as plantas mais fortes para dar sementes.</p>		
<p>45. Eu vou mostrar uma coisa meio nojenta. Eu chamo de “obra-prima da biologia” Ó, essa coisa estranha aqui é o seguinte: têm dois vasos sanitários nessa casa, eles vêm direto para cá. Aqui é um cilindro desses cheio de anéis de bambu, cimento por fora e milhares desses anéis de bambu dentro. Pego um bambu, corto e jogo lá dentro. O esgoto entra, encontra essa barreira de bambu, que como é desconstruído, colocado a esmo, não entope. Ele vai sendo não filtrado, na engenharia chama-se de chicana tudo aquilo que interrompe o movimento</p>	<p>45. Mostra a obra prima da biologia, o seu tratamento de esgoto. Um cilindro cheio de anéis de bambu, cimento por fora. Com milhares de anéis de bambu dentro, o esgoto entra encontra essa barreira de bambu, na engenharia denomina-se chicana tudo o que interrompe o movimento retilíneo. Depois de o esgoto passar pela chicana, passa para um cano e entra em outro tambor azul no qual é colocado esterco de vaca. Tudo é sanfonado para ir para baixo e não causar cheiro. Uma lona azul, agora desativada pois a cachorra rasgou, era para</p>	<p>45. É usado um sistema de tratamento de esgoto artesanal que consiste em dois cilindros, um com milhares de anéis de bambu dentro e o outro com esterco de vaca para esterilizar o esgoto humano. Após o tratamento, a água é usada para irrigação do pomar.</p>

<p>reto. O esgoto vem, bate nesse corpo de bambu e começa a fazer movimentos irregulares, até chegar no outro extremo. Daqui vai para aquele cano branco e entra aqui nesse tambor azul. Aqui eu coloco esterco de vaca. Tudo é sanfonado, vai pra baixo. Essa lona verde é pra inflar, mas a cachorra furou a lona, então tá vazando gás. Misturo o esgoto com esterco da vaca. Aqui tem um agitador lateral depois vai pra caixa branca, que tem uma tubulação que uso para irrigar o pomar, não a horta, o pomar. Aqui não tem cheiro nenhum, porque o esterco de vaca contém bactérias que higienizam o esterco humano, combatem os parasitas, essas coisas todas. É uma dinâmica toda.</p>	<p>inflar com o gás, mas está vazando. A mistura proveniente do esgoto com esterco de vaca é inodora e perfeita como adubo. É usada no pomar, não na horta. A mistura é feita num agitador, o estrume neutraliza as bactérias do esterco humano.</p>	
<p>46. Tem umas quinze, mas é que nem eu falei, não são todas que seguem o princípio, porque cada casa reflete muito a persona, do que a pessoa é, as vezes as pessoas têm sonhos de fazer a casa assim e assado e faz.</p>	<p>46. Das quinze casas existentes na ecovila nem todas seguem um princípio único pois cada pessoa reflete sua personalidade e seus sonhos.</p>	<p>46. Cada uma das quinze casas já construídas, refletem o estilo e os anseios de seus moradores.</p>
<p>47. Pode dizer assim: o movimento das ecovilas é um movimento irreversível porque ele chama pela alma ancestral humana. Nós viemos da roça, ficamos muito mais tempo no campo do que nossas cinco, seis, gerações que</p>	<p>47. O movimento das ecovilas é irreversível, pois chama pela alma ancestral humana. A saudade do campo de cinco gerações afastadas está causando distúrbios no homem moderno. São oportunidades de ver estrelas e ouvir pássaros e</p>	<p>47. Na história evolutiva o ser humano vivenciou muito mais tempo na vida rural do que nas cidades. As ecovilas vêm para curar os problemas que as cidades têm causado no homem, pois o distanciamento da terra e do movimento da natureza</p>

<p>estão na cidade. E essa saudade, tem causado muito distúrbio no homem moderno. Por quê? Porque tem coisas que a cidade não vai preencher. Uma noite de estrela, o passarinho cantando de manhã, a corte que um tucano faz pra tucana. É uma coisa que não tem como você pagar isso. Você, ao acompanhar esses movimentos, você participa deles. Esse contato com a terra. Quando a pessoa começa a mexer com a terra, desperta nele a memória ancestral que ele sabe a reverência que a terra é, porque é dela que vem a água que você bebe. É dela que você faz o tijolo que faz sua casa. É dela que vem a comida que você planta. E é pra ela que você vai voltar. É fundamental o homem moderno, eu chamo de “jeca total”, o cara pode conhecer de informática, o que for, mas tem que ser o Jeca. Tem que pisar na terra, tem que cavoucar voltar a conhecer os segredos da terra. O cio da terra. O propício momento de fecundar o chão. Precisamos voltar a isso, senão causa uma doença, uma saudades de que o próprio homem não sabe dizer que é. Mas quando ele chega aqui e se põe em contato com isso, ele vê que não precisa de mais nada. Ele se sente pleno, satisfeito,</p>	<p>participar da vida natural que não se tem nas cidades. O homem deve conhecer a tecnologia e se utilizar dela, mas também deve voltar para a terra. Conhecer o cio da terra. Observar e participar do movimento da natureza. A saudade da terra gera distúrbios no homem, que só são curados com o retorno a terra.</p>	<p>gera distúrbios em nós, que passamos a nos sentir incompletos. Somente com o resgate desses saberes da terra é que o ser humano sente-se pleno e satisfeito. Devemos somar a tecnologia à vida simples do campo.</p>
--	---	---

simplesmente aqui.		
--------------------	--	--

### 6.1.2. Análise Ideográfica Discurso I.

Nesse discurso aparece bastante sobre o resgate da memória: “Quando eu construí essa casa, na hora que eu tava pisando o barro, sentindo o barro passando pelos dedos, pegando o barro, a textura correta, já não é aquele barro melecado, eu sabia a textura, meu avô sabia. Entendeu? Eu me ligava com o meu avô, na hora que eu pegava o tijolo eu pensava: eu já fiz isso. Não sei quando, mas eu já fiz isso. Aí, fui fazendo a casa, amontoando tijolo, quatro mil tijolos”. A ecovila aparece como um elo para o ser humano resgatar a memória perdida, essa memória rural, do contato com a terra e com a natureza. Pois como ele retrata, vivemos, na história evolutiva, muito mais tempo na ruralidade do que em cidades: “[...]nós viemos da roça, ficamos muito mais tempo no campo do que nossas cinco, seis, gerações que estão na cidade. E essa saudade, tem causado muito distúrbio no homem moderno. Por quê? Porque tem coisas que a cidade não vai preencher. Uma noite de estrela, o passarinho cantando de manhã, a corte que um tucano faz pra tucana. É uma coisa que não tem como você pagar isso. Você, ao acompanhar esses movimentos, você participa deles. Esse contato com a terra.”

As pessoas, ao construírem sua própria casa, ao plantar seu próprio alimento, ao observar o movimento da natureza, dos animais e das estrelas, resgatam esses saberes. Longe dessa conexão com a terra, ele acredita que ficamos doentes, acredito que essa doença que ele quer dizer não é somente física, mas também psicológica, fica como uma ferida que não cicatriza: “Precisamos voltar a isso, senão causa uma doença, uma saudades de que o próprio homem não sabe dizer que é.”

E ele defende que esse resgate não implica em abdicar de todo o conhecimento tecnológico que temos atualmente, “Então, nosso plano aqui não é dar passo pra traz. Mas resgatar a memória que dava aos nossos antepassados uma independência e uma segurança”.

Ele construiu sua casa, que, em suas palavras, é um “artesanato morável”. Tem um conforto térmico, pois é feita de adobe. É uma casa orgânica, assimétrica,

tem materiais reaproveitados, como portas e janelas recuperadas do lixo, o que preserva e respeita o passado.

Um dos cuidados dos moradores da ecovila foi possibilitar recuperação do solo, que antes era um pasto improdutivo e compactado, hoje em dia apresenta aspecto muito melhor, com mais vegetação, menos erosão, maior biodiversidade. As nascentes triplicaram a vazão, o que demonstra que essas ações também estão recuperando o lençol freático. Começou a construir a ecovila observando tudo, desde o vento, as formigas, a vegetação, o relevo, a movimentação da água durante as chuvas, tudo. Assim teve uma base para começar o arruamento, as plantações.

Os moradores da ecovila tem de seguir algumas normas, como ter iluminação somente no interior das casas, captar água de chuva, usar o mínimo de cimento, ter a casa em auto construção, tratar o esgoto. Cada casa possui mil m<sup>2</sup> de terreno, em sua casa ele plantou diversas frutas, legumes e verduras, aproveitando para fazer uma jardinagem útil, conectando também a construção, pois capta a água da chuva que direciona a um laguinho com carpas, água que utiliza também para irrigação e adubação da terra.

Não há na ecovila algum líder espiritual nem alguma doutrina a ser seguida, o que o entrevistado acha bom. Ele já morou em comunidades alternativas que seguiam alguma linha, como o vegetarianismo, e não acha que isso seja algo bom, pois não gera diversidade de pessoas, é um fator limitante para conversas e trocas de experiências. Ele compara isso a uma floresta: uma floresta precisa de muitos elementos, uma teia complexa e com muitas espécies diferentes; uma ecovila que é homogênea seria como uma plantação somente de eucaliptos, o que reduz a complexidade de relações.

Acha que não é bom ser autossustentável, pois é uma atitude egoísta. Isso impediria que trocasse com a vizinhança, pois ele pode comprar de seus vizinhos que também são produtores rurais, assim eles não precisam se deslocar para a cidade para vender seus produtos.

Ecovila para ele não é um lugar para as pessoas se isolarem, elas devem se abrir para os vizinhos, independente do propósito que as levaram a morar na ecovila. O propósito que o levou a morar lá foi o aprimoramento musical e o aprimoramento moral. Na ecovila as relações entre as pessoas são mais profundas, elas se conhecem mais, e podem mostrar o que têm de melhor. Ele é o violeiro oficial da região, toca em várias festas e dá aula de música para crianças.

Já morou em comunidade alternativa quando era jovem, porém sua experiência apesar de boa, não foi viável, pois a terra que pensava ser de todos tinha sempre algum dono que aparecia e ficava com tudo o que haviam construído, por não ter um respaldo legal. Quando conheceu as possibilidades das ecovilas, se interessou, pois juridicamente era uma forma mais inteligente. Assim, ele e a esposa resolveram montar uma ecovila, cuja *cola* é a Agenda 21.

O estatuto foi elaborado pelos idealizadores da ecovila. À medida que foi chegando novos moradores, o estatuto foi mudando, mediante votação. Por conta disso, compara o desenvolvimento da ecovila com o desenvolvimento de um filho, que ganha autonomia e pode se rebelar contra os pais, não tem um tempo certo para estar pronto.

Separaram-se em Grupos de Trabalhos, onde cada um exerce suas habilidades. Ele cuida da agricultura e animação de festas. A ecovila tornou-se uma grande família, não a vê como pronta e acabada, assim como um filho em constante transformação. O que ele deu foi uma diretriz, a ideia de que sempre é preciso incentivar o plantio de árvores e que é fundamental ser divertido morar na ecovila.

No discurso revela-se que o mais difícil de viver na ecovila não é tratar o esgoto, construir as casas, mas sim a relação humana. O principal é a evolução social e espiritual, mais que plantar e cuidar do esgoto. As pessoas são o mais importante. Como as relações são mais próximas e mais intensas, todos os lados da personalidade, até o que está geralmente mais oculto, transparecem, e podem ser causa de conflitos. Para minimizar os problemas, eles possuem um treinamento interno de gestão de conflitos, gerenciamento de conflitos. Pois todo conflito tem alguma causa profunda. Ao resolver um conflito, dá-se um passo na evolução social das relações.

## 6.2. DISCURSO II.

1[É uma saudades que a gente só vai suprir quando vier mesmo, pôr a mão e os pés na terra. Trocar a cabeça pelas mãos e pelos pés, na terra. Eu acho que a gente nunca se separou disso, a gente só acha que é diferente, às vezes. Nós somos seres humanos então parece que a gente tem alguma coisa diferente da natureza, nós somos racionais, mas acho que na verdade é só uma questão de

olhar, porque na verdade a gente é tudo isso ao mesmo tempo, a gente só vai se realizar quando realmente a gente vivenciar isso tudo que a gente é, acho que é isso.].<sup>2</sup>[Eu parei a faculdade uma vez vim, aprendi Yoga e a mexer com bambu, com as técnicas de construção e de plantio, agricultura. E voltei pra faculdade, e vi que não fazia mais sentido. Ai vim pra cá.] <sup>3</sup>[Acho que as pessoas aqui são dispostas a uma abertura. É claro que a gente pode fazer isso nas cidades, mas aqui é mais disposto a ouvir, a trocar mesmo, deixar um pouco essa coisa de competir de lado.]

### 6.2.1. Quadro Ideográfico do Discurso II.

Unidades de significado.	Redução.	Interpretação.
1. É uma saudades que a gente só vai suprir quando vier mesmo, pôr a mão e os pés na terra. Trocar a cabeça pelas mãos e pelos pés, na terra. Eu acho que a gente nunca se separou disso, a gente só acha que é diferente, às vezes. Nós somos seres humanos então parece que a gente tem alguma coisa diferente da natureza, nós somos racionais, mas acho que na verdade é só uma questão de olhar, porque na verdade a gente é tudo isso ao mesmo tempo, a gente só vai se realizar quando realmente a gente vivenciar isso tudo que a gente é, acho que é isso.	1. Sentimos saudades da labuta na terra. O ser humano se sente diferente da natureza por ser racional. Somos racionais e também temos a necessidade de vivenciarmos o trabalho com a terra, só com essa junção nos sentimos realizados.	1. Há uma saudade que o ser humano sente devido ao distanciamento da terra. Para nos realizarmos é preciso juntar racionalidade com a necessidade de trabalho junto à terra.
2. eu parei a faculdade uma vez vim, aprendi Yoga e a mexer com bambu, com as técnicas de construção e de plantio, agricultura. E voltei pra faculdade, e vi que não fazia mais sentido. Ai vim pra cá.	2. parou a faculdade e veio morar na ecovila, onde aprendeu Yoga, a mexer com bambu, técnicas de construção, plantio e agricultura.	2. Fazia faculdade e parou. Veio morar na ecovila onde aprendeu o Yoga, a mexer com o bambu, técnicas de construção, plantio, agricultura.
3. Acho que as pessoas	3. As pessoas na ecovila	3. A convivência na ecovila

aqui são dispostas a uma abertura. É claro que a gente pode fazer isso nas cidades, mas aqui é mais disposto a ouvir, a trocar mesmo, deixar um pouco essa coisa de competir de lado.	são mais dispostas a uma abertura do que nas cidades. Aqui são menos competitivas e mais dispostas a ouvir e trocar experiências.	é mais fácil do que nas cidades, devido à maior abertura das pessoas, menor competição e maior disposição.
---	---	--

### 6.2.2. Análise Ideográfica Discurso II.

Revela-se a ideia de que o ser humano sente uma saudade dos tempos em que vivia no campo e que somente somos completos quando estamos em contato com a natureza, com alusão de estar com as mãos e os pés na terra. Ao dizer a frase “Trocar a cabeça pelas mãos e pelos pés, na terra” acredito que ele esteja dizendo que é necessário não sermos tão racionais, que devemos nos entregar ao contato íntimo com a terra, sentindo suas necessidades para também assim suprir as nossas.

Em sua fala, quando se refere ao ser humano sentir-se “diferente” da natureza por ter a qualidade de ser racional, mas que na verdade é “só uma questão de olhar”, diz respeito ao sentido de sermos parte da natureza. E que nossa natureza humana deve manter o contato com a terra para nos sentirmos realizados.

Ele aprendeu muitas coisas na ecovila que atualmente fazem parte da vida dele, que é o Yoga, o manejo e utilização do bambu, a agricultura e técnicas de construção de casas. Sua vivencia dentro da ecovila mostrou a ele que as pessoas lá estão mais abertas ao outro do que nas cidades, pois lá há menos competição entre elas.

### 6.3. DISCURSO III.

**Pesquisadora:** “O que é pra você morar em uma ecovila?”

1[Olha isso, sinceramente, ainda não sei, estou tentando descobrir. Ter maior controle, ter maior proximidade entre meio de produção, distribuição, sobrevivência de um determinado grupo. Basicamente é isso. Bem básico mesmo. Agora, sobre questões ambientais, sociais, também envolvidas.] “e a convivência entre as

peessoas?” <sup>2</sup>[Aqui todos têm essa afinidade de ter buscado uma ecovila, não ter buscado um condomínio convencional a princípio. Então já é um fato diferente. As pessoas que estão envolvidas em morar nesse tipo de ambiente têm uma preocupação, cada um no seu setor, com isso que seria a questão da convivência, da produção, do consumo mais voltado pra sustentabilidade] e também a <sup>3</sup>[alegria de viver nesse lugar. Não porque seja sustentável, mas porque assim, eu quero um lugar que eu me sinta bem e que quem for pra lá também vai se sentir bem vai cuidar bem do planeta. E o pessoal aqui é bem informado a respeito disso. Já avança muito nesses resultados, você alcança esses resultados com mais efetividade.]

### 6.3.1. Quadro Ideográfico do Discurso III

Unidades de significado.	Redução.	Interpretação.
1. Olha isso, sinceramente, ainda não sei, estou tentando descobrir. Ter maior controle, ter maior proximidade entre meio de produção, distribuição, sobrevivência de um determinado grupo. Basicamente é isso. Bem básico mesmo. Agora, sobre questões ambientais, sociais, também envolvidas	1. ainda não sabe o que é morar em uma ecovila, está tentando descobrir. Está relacionado com o modo de sobrevivência do grupo, por ter maior proximidade com os meios de produção e distribuição. Também envolve questões ambientais e sociais.	1. não sabe ainda o que é morar de fato em uma ecovila, mas acredita que está relacionado com a sobrevivência em grupo, pela maior proximidade com os meios de produção e distribuição, além das questões ambientais e sociais envolvidas.
2. Aqui todos têm essa afinidade de ter buscado uma ecovila, não ter buscado um condomínio convencional a princípio. Então já é um fato diferente. As pessoas que estão envolvidas em morar nesse tipo de ambiente têm uma preocupação, cada um no seu setor, com isso que seria a questão da convivência, da produção, do consumo mais voltado	2. o que une as pessoas da ecovila é o fato de terem uma preocupação comum relacionada à convivência em grupo, a questão da produção e ao consumo, voltados à sustentabilidade.	2. os moradores da ecovila possuem a afinidade de terem preocupação com a convivência em grupo, a questão da produção e ao consumo, voltados a sustentabilidade.

pra sustentabilidade		
3. alegria de viver nesse lugar. Não porque seja sustentável, mas porque assim, eu quero um lugar que eu me sinta bem e que quem for pra lá também vai se sentir bem e vai cuidar bem do planeta. E o pessoal aqui é bem informado a respeito disso. Já avança muito nesses resultados, você alcança esses resultados com mais efetividade.	3. Há uma alegria de viver na ecovila, pois almeja um lugar em que se sintam bem e onde as outras pessoas também se sintam bem, cuidando do planeta. Aqui as pessoas se preocupam em cuidar do planeta, e esse cuidado é mais efetivo dentro da ecovila.	3. há uma alegria por morar em um lugar onde todos se sintam bem. Na ecovila estão preocupados em cuidar do planeta.

### 6.3.2. Análise Ideográfica Discurso III.

Essa pessoa ainda não sabe o que é morar em uma ecovila, mas está em busca dessa resposta. Ele acredita que envolve questões ambientais e sociais, mas principalmente o fato de que morar na ecovila aproxima as pessoas dos meios de produção e distribuição, o que torna a vida mais sustentável. Acredito que essa proximidade com o processo de produção e distribuição é um ponto a favor da sustentabilidade, pois em uma cidade muitas vezes consumimos produtos que não sabemos a procedência, e às vezes podem ter vindo de grandes distâncias, tido mão de obra explorada e causado grandes impactos ambientais e sociais. O próprio alimento dificilmente provem da cidade, pois não há nelas espaço físico ou preocupação quanto à sua produção, já que é possível transportar o alimento de outros lugares. Estando na ecovila, onde é possível produzir grande parte do alimento, de materiais de construção, artesanato e outros insumos, isso a torna de fato muito mais sustentável do que a vida na cidade.

Ele acredita que as pessoas que procuram uma ecovila para morar se diferenciam das outras pelo fato de estarem preocupadas com toda essa questão de ter um modo de vida mais sustentável, de se preocuparem com o que consomem e se preocuparem com a convivência entre si. Cita também a alegria de morar em um lugar onde todos se sintam bem e o fato de terem a preocupação de cuidar do planeta.

#### 6.4 DISCURSO IV.

**Pesquisadora:** “você que está vindo morar numa ecovila, fale um pouco da sua concepção, da sua experiência sobre o que é você estar vindo pra cá?”

<sup>1</sup>[Eu acho que o que me fez pensar em sair de São Paulo foi a busca por algo menos urbano. Não que aqui seja tão rural, porque o que acontece é um grupo de pessoas que vem de Campinas, São Paulo, com a mentalidade da cidade. Então, o que acontece, eu acho que ainda vai demorar um tempo pra gente se tornar uma ecovila. A proposta é ser uma ecovila, mas eu acho que ainda não é. Porque nossas cabeças ainda são muito urbanas. A gente tem boa vontade.] <sup>2</sup>[No início eu achava que fosse bem diferente do que agora eu estou sentindo. Mas eu acho que o fato de termos essa boa vontade pode nos levar a algum lugar. Mas sinceramente, eu não acredito que nossa geração vai conseguir saber o que que é. Por causa da mentalidade. A gente tem essa vontade de construir alguma coisa diferente, mas se as ideias das pessoas que estão aqui estão tão contaminadas, se me permite, com a vivência nas cidades, é uma tentativa, mas acho que ainda falta bastante coisa. Talvez os filhos das pessoas, os filhos que nasçam aqui, consigam. Mas eu não tenho grandes esperanças que a gente consiga.]

Pesquisadora: O que falta, especificamente quanto à esse pensamento urbano?

<sup>3</sup>[É muito individualista, por mais que a gente queira fazer as coisas em conjunto, eu mesmo, não estou criticando os outros, estou criticando a mim mesma. Por mais que a gente queira, a gente não consegue se desprender desses valores que a gente traz das cidades. Por isso eu acho que talvez os filhos das pessoas tenham chance, mas a gente tem muita dificuldade de mudar paradigmas. Mentalidade você não muda em 10 anos, enfim, demora um tempo. Mas a gente tem boa vontade, isso eu posso dizer pra você.] Valores. <sup>4</sup> [Valores de quem mora em cidade grande. De mim mesma: assim, como vou te dizer, é complicado. De algumas necessidades. Mas exatamente por a gente estar disposto a rever esses valores é que isso que nos une aqui. É por isso que a gente está aqui. Mas é muito difícil mudar! Não é um impedimento, é tudo um aprendizado. Pode gerar frutos. Mas isso aqui não é uma ecovila. Poderá vir a ser.]

Pesquisadora: O que você imagina que falta para se tornar uma ecovila?

<sup>5</sup>[Eu acho que a gente precisa desaprender algumas coisas pra abrir espaço pra outras. A gente precisa desaprender a ser individualista, desaprender a ser menos egoísta menos tudo aquilo que é cultivado nas cidades e que está impregnado na gente e a gente traz pra cá, não tem como falar “entrei no portão ali e agora sou outra pessoa.”]

Pesquisadora: o que você acha da diversidade de pessoas? Por essa ecovila não seguir uma linha específica, por exemplo, alguma linha religiosa, o que você acha, isso dificulta ou tendo essa diversidade vai chegar um ponto comum de convivência, tornando-se de fato uma ecovila?

<sup>6</sup>[Isso é muito saudável. Eu não gosto muito dessa coisa de gueto. Eu acho legal a história de sermos bem diferentes. E eu acho legal, se fosse uma coisa assim, só budista, ou só... Aí eu acho que não ia encarar. Mas por ser bem aberto, acho interessante. Estão nos meus planos vir morar aqui, arrumar trabalho em algum lugar próximo. Não acho que esse seja um fator que impeça a vir a ser uma ecovila. Acho até saudável.]

Pesquisadora: Você acha que é mais a individualidade que os urbanos trouxeram consigo?

Sim, esses valores, essa cultura.

Pesquisadora: Gostaria de falar mais alguma coisa?

<sup>7</sup>[É muito legal, por exemplo, existem várias discussões aqui, por que vocês que vêm de fora, podem ter uma ideia de que é tudo paz e amor, não, tem altos paus aqui. Eu acho isso saudável. O conflito é muito legal. E a gente tá amadurecendo muito. No início era bem mais complicado. Todo mundo fala o que pensa, tem muita discussão, e é isso que eu acho que é riqueza. Sempre prepondera a da maioria, com votação.] <sup>8</sup> [É, por exemplo, o centro comunitário. A gente tem a ideia de construir o centro comunitário. E aí precisa angariar fonte. E aí vêm as propostas, cada um vem com uma proposta pra arrumar o dinheiro pro centro comunitário. Então tem gente que acha que tá muito lento, tem que por uma mensalidade de 400 reais pra levantar logo o dinheiro. Nem todo mundo pode arcar com essa despesa mensal. Aí vêm as discussões até chegarmos a um consenso. A construção do centro comunitário é algo que está rolando toda reunião. Tem uma reunião mensal. O centro comunitário seria um espaço de convivência, um lugar de meditação, de comida, etc.]

#### 6.4.1. Quadro Ideográfico do Discurso IV.

Unidades de significado.	Redução.	Interpretação.
<p>1. Eu acho que o que me fez pensar em sair de São Paulo foi a busca por algo menos urbano. Não que aqui seja tão rural, porque o que acontece é um grupo de pessoas que vem de Campinas, São Paulo, com a mentalidade da cidade. Então, o que acontece, eu acho que ainda vai demorar um tempo pra gente se tornar uma ecovila. A proposta é ser uma ecovila, mas eu acho que ainda não é. Porque nossas cabeças ainda são muito urbanas. A gente tem boa vontade.]</p>	<p>1. Buscou a ecovila para sair de São Paulo para uma área menos urbana. As pessoas da ecovila vêm de grandes cidades com a mentalidade da cidade. Por esse motivo, ainda não são de fato uma ecovila. Eles têm vontade de mudar a mentalidade.</p>	<p>1. Busca algo menos urbano ao vir morar na ecovila. Na ecovila ainda prevalece a mentalidade urbana, pois as pessoas vieram das cidades. Isso faz com que ainda não seja uma ecovila, que vai demorar a ser. Entre os moradores há vontade de mudar essa mentalidade.</p>
<p>2. No início eu achava que fosse bem diferente do que agora eu estou sentindo. Mas eu acho que o fato de termos essa boa vontade pode nos levar a algum lugar. Mas sinceramente, eu não acredito que nossa geração vai conseguir saber o que que é. Por causa da mentalidade. A gente tem essa vontade de construir alguma coisa diferente, mas se as ideias das pessoas que estão aqui estão tão contaminadas, se me permite, com a vivência nas cidades, é uma tentativa, mas acho que ainda falta bastante coisa. Talvez os filhos das pessoas, os filhos que nasçam aqui, consigam. Mas eu não tenho grandes</p>	<p>2. Antes pensava que fosse outra coisa morar na ecovila do que sente agora. As pessoas na ecovila têm vontade de construir algo diferente. Acredita que por causa da mentalidade urbana somente a próxima geração vai saber realmente o que é viver na ecovila.</p>	<p>2. Tinha uma ideia diferente da que tem agora sobre morar em ecovila. Acha que a mentalidade urbana impede de se tornarem uma ecovila, o que irá acontecer na próxima geração, com as crianças que já nascem lá dentro.</p>

<p>esperanças que a gente consiga</p>		
<p>3. É muito individualista, por mais que a gente queira fazer as coisas em conjunto, eu mesmo, não estou criticando os outros, estou criticando a mim mesma. Por mais que a gente queira, a gente não consegue se desprender desses valores que a gente traz das cidades. Por isso eu acho que talvez os filhos das pessoas tenham chance, mas a gente tem muita dificuldade de mudar paradigmas. Mentalidade você não muda em 10 anos, enfim, demora um tempo. Mas a gente tem boa vontade, isso eu posso dizer pra você.</p>	<p>3. Os moradores da ecovila trouxeram consigo os valores das cidades. A individualidade é um desses valores. Existe grande dificuldade em mudar paradigmas, para se mudar a mentalidade exige-se tempo, mais de 10 anos. Mas há boa vontade.</p>	<p>3. Paradigmas e mentalidade é algo muito difícil de mudar, exige tempo e vontade.</p>
<p>4. Valores de quem mora em cidade grande. De mim mesma: assim, como vou te dizer, é complicado. De algumas necessidades. Mas exatamente por a gente estar disposto a rever esses valores é que isso que nos une aqui. É por isso que a gente está aqui. Mas é muito difícil mudar! Não é um impedimento, é tudo um aprendizado. Pode gerar frutos. Mas isso aqui não é uma ecovila. Poderá vir a ser</p>	<p>4. O que une as pessoas na ecovila é a disposição para mudar os valores que trouxeram da cidade. Mudar não é fácil, é um aprendizado. Por enquanto ainda não é uma ecovila por causa desses valores, mas acredita que poderá vir a se tornar um dia.</p>	<p>4. Algo em comum entre os moradores que buscaram a ecovila é a disposição para mudar valores. É tudo uma questão de aprendizado.</p>
<p>5. Eu acho que a gente precisa desaprender algumas coisas pra abrir espaço pra outras. A gente precisa desaprender a ser individualista, desaprender a ser menos egoísta menos tudo aquilo que é cultivado nas cidades e</p>	<p>5. A mudança ocorre com a des-aprendisagem: da individualidade, do egoísmo, do que está impregnado nas pessoas e que é cultivado nas cidades.</p>	<p>5. O descondicionamento das atitudes que as pessoas têm perante a vida, por causa das cidades mudará a mentalidade individualista, o que é necessário para que um dia sejam uma ecovila.</p>

<p>que está impregnado na gente e a gente traz pra cá, não tem como falar “entrei no portão ali e agora sou outra pessoa.”</p>		
<p>6. Isso é muito saudável. Eu não gosto muito dessa coisa de gueto. Eu acho legal a história de sermos bem diferentes. E eu acho legal, se fosse uma coisa assim, só budista, ou só... Aí eu acho que não ia encarar. Mas por ser bem aberto, acho interessante. Estão nos meus planos vir morar aqui, arrumar trabalho em algum lugar próximo. Não acho que esse seja um fator que impeça a vir a ser uma ecovila. Acho até saudável.</p>	<p>6. Gosta da diversidade de pessoas na ecovila. Acredita que essa diversidade não impede de se tornarem uma ecovila.</p>	<p>6. A diversidade de pessoas é algo positivo.</p>
<p>7. É muito legal, por exemplo, existem várias discussões aqui, por que vocês que vêm de fora, podem ter uma ideia de que é tudo paz e amor, não, tem altos paus aqui. Eu acho isso saudável. O conflito é muito legal. E a gente tá amadurecendo muito. No início era bem mais complicado. Todo mundo fala o que pensa, tem muita discussão, e é isso que eu acho que é riqueza. Sempre prepondera a da maioria, com votação. É, por exemplo, o centro comunitário.</p>	<p>7. Há diversos conflitos na ecovila, o que é saudável. Estão amadurecendo muito. Todos falam o que pensam, tem muitas discussões. O que prepondera é a opinião da maioria, com votação.</p>	<p>7. Os conflitos vêm para solucionar questões comuns. O amadurecimento provem das discussões e prepondera, através de votações, a opinião da maioria.</p>
<p>8. A gente tem a ideia de construir o centro comunitário. E aí precisa angariar fonte. E aí vêm as propostas, cada um vem com uma proposta pra arrumar o dinheiro pro</p>	<p>8. Há uma reunião mensal. a questão da construção de um centro comunitário é um assunto que sempre é discutido nas reuniões. Estão decidindo nas reuniões</p>	<p>8. Há uma reunião mensal, ultimamente sempre entra em discussão a questão da construção do centro comunitário, que será um local de convivência.</p>

<p>centro comunitário. Então tem gente que acha que tá muito lento, tem que por uma mensalidade de 400 reais pra levantar logo o dinheiro. Nem todo mundo pode arcar com essa despesa mensal. Aí vêm as discussões até chegarmos a um consenso. A construção do centro comunitário é algo que está rolando toda reunião. Tem uma reunião mensal. O centro comunitário seria um espaço de convivência, um lugar de meditação, de comida, etc.</p>	<p>como angariar fontes para sua construção. O centro comunitário seria um espaço de convivência, um lugar de meditação, de comida, entre outras coisas.</p>	
--	--	--

#### 6.4.2. Análise ideográfica Discurso IV.

Nesse discurso observo que o que é mais criticado são os valores que são cultivados nas cidades, como o egocentrismo e a individualidade. Como nessa ecovila muitas das pessoas vieram das cidades, esse morador acredita que a mentalidade das pessoas ainda é muito urbana e carregada desses valores, o que impede de serem considerados ainda uma ecovila.

Acho interessante quando é colocado na fala dessa pessoa que ela acredita que talvez os filhos das pessoas, as crianças que nasçam lá, são as pessoas que de fato vão formar uma ecovila, mas que com a configuração atual, isso não será possível. Ela diz que a mudança de paradigmas e de mentalidade é algo que demora a ser modificado, mas observa, entretanto, que os moradores dessa ecovila têm vontade de mudar, de construir “algo diferente”, como ela mesmo ressalva em seu discurso, o que eu acredito que ela se refira à uma sociedade diferente, voltada mais para o coletivo, onde a individualidade não seja tão cultuada.

Ao dizer: “mas sinceramente, eu não acredito que nossa geração vai conseguir saber o que que é. Por causa da mentalidade. A gente tem essa vontade de construir alguma coisa diferente, mas se as ideias das pessoas que estão aqui estão tão contaminadas, se me permite, com a vivência nas cidades, é uma

tentativa, mas acho que ainda falta bastante coisa. Talvez os filhos das pessoas, os filhos que nasçam aqui, consigam” ela deixa claro o quanto esses valores que ela critica estão nas entranhas das pessoas que moram lá atualmente e o quanto é difícil mudar.

## 6.5. DISCURSO V.

<sup>1</sup> [Eu sempre trabalhei com agroecologia. Sou zootecnista de formação acadêmica e sou técnico de transações imobiliárias. Eu trouxe pra parte de administração de obras, que é o que eu estou fazendo aqui, eu trouxe o meu trabalho com a ideologia da libertação, de fazer coisas para se libertar, do consumismo principalmente. De você fazer agricultura, construção civil, sem precisar muito da indústria...] <sup>2</sup> [as coisas que pela tecnologia que a gente usa se tornam supérfluas, o ferro, o cimento, o excesso de material. Então a gente fica trabalhando aqui com o superadobe, não tendo necessidade de vir nada da cidade. Tudo que tá aqui mesmo a gente consegue trabalhar. Você não depende do consumo, ou melhor falando, da economia. O dólar pode variar que o seu custo de construção, dependendo do projeto você pode jogar um projeto onde você fica livre da economia.] <sup>3</sup> [Ao invés e eu pagar fábricas de tijolos pra fazer o tijolo, e aí eu to pagando os funcionários dessa fábrica de tijolos, eu estou gerando lucro pra essa fábrica. Aí ela vem lá da cidade pra trazer esse tijolo pra cá. Não, e mando vir a terra crua e contrato o pessoal que eu estaria contratando pra fazer o tijolo eu contrato aqui na obra pra fazer o tijolo no local que onde ele vai ficar pro resto da vida. Não tem transporte. Eu pego a matéria prima e ensaco, transformo em tijolo na pressão, sem temperatura, só na pressão para compactação e onde esse tijolo foi confeccionado ele vai ficar pro resto da vida. Nunca mais ele vai ser transportado, não vai mudar de local, então você tem uma economia e menos impacto para o ambiente. Não tem geração de entulho, não tem gasto de água, não tem que fazer massa de concreto, nada disso.]  
<sup>4</sup> [Dependendo do local você tem que entrar só com uma retro-escavadeira no sítio e não entra mais caminhão nenhum e você faz sua casa. Só a retro-escavadeira para fazer o platô para você construir, mexe a terra ainda, deixa toda do lado, a terra já solta para você trabalhar e construir as casa. Não tem desgaste também das estradas, não tem desgaste de transporte, de caminhão, de combustível, de auto peças.] Então isso <sup>5</sup> [não é bem-vindo para as indústrias. Na realidade esse

conhecimento, essa tecnologia é uma tecnologia de processo, é uma tecnologia onde os processos é que fazem um material bruto, um material simples, até na agricultura isso é feito, com os esterco e adubos orgânicos, compostos orgânicos, o húmus. O material simples se torna de grande valia, de grande riqueza pra libertação. ]

**Pesquisadora:** “eu vi que não é só uma preocupação com a construção em si, mas como está aliado com a natureza. Fale um pouco como são algumas coisas que vocês fazem aqui, da construção aliada com a natureza, assim, em termos de captação de água, essas coisas.”

Então, <sup>6</sup> [a coisa que eu acho que é mais aliado com a natureza é o valor que se dá ao ser humano. O maior aliado que a gente tem é o homem e estando essa equipe bem consolidada e as pessoas bem tratadas, com dignidade, isso é o que eu acho que a gente pode estar fazendo de maior pela natureza, porque a natureza eu acho que culmina no ser humano. Tudo o que a gente faz é para o benefício do ser humano. Seja ecologia, não é para salvar os bichinhos, mas com o fim de salvar, preservar os recursos naturais pra gente continuar sobrevivendo.] <sup>7</sup> [Então essa parte de ecovila, permacultura, agroecologia, isso é a busca pela libertação, por uma vida mais simples, por uma vida mais digna, e de você se libertar da escravidão que está subentendida nas coisas que a gente está fazendo na cidade. As pessoas estão escravas de um sistema, um modelo, e não enxergam que estão escravas porque estão escravas desse consumo, de ter que se endividar, depois ter que trabalhar pra poder pagar as contas. Então vira um ciclo, as pessoas se escravizam sem saberem e não vivem, meio que vivem numa vida afogada, automática, abafado, a pessoa não raciocina porque acho que tanto sufoco... ela não consegue raciocinar que ela está afogada nesse sistema. E ela não sabe como se libertar porque ela nasceu ali daquele jeito, os pais também nasceram daquele jeito. Acho que tem muito conformismo, nunca contestou. As pessoas são muito conformadas com as coisas que tão acontecendo. Acho que falta um pouco assim de indignação... acho até que tem uma questão do controle da massa, dos lobes pra controlar, e usa a TV pra embutir egoísmo nas pessoas, embutir individualismo, que as pessoas fiquem competindo umas com as outras e aí não se unam pra poder brigar por novos ideais, novas conquistas pra mudar esse modelo já ultrapassado. ]

**Pesquisadora:** “e você acha que isso que vocês estão fazendo aqui é uma mudança, você acha que pode alcançar uma mudança na área de construção, que as pessoas vão se interessar mais por esse tipo de construção?”

Com certeza. Porque <sup>8</sup> [as vantagens são inúmeras. E são poucas as desvantagens.

**Pesquisadora:** “você acha que é possível levar isso pra dentro das cidades?”

Sim. Com certeza, até como uma arquitetura de luxo, eu acredito. Porque as vantagens de conforto térmico, o acolhimento das curvas e tudo isso que o superadobe necessita das curvas pra poder ganhar resistência, é como uma folha de papel que se você tentar colocar ela em pé reta ela não vai parar nunca, se você fizer um cone e colocar em pé, você pode até colocar peso em cima, em um papel que é uma coisa fina não chega nem a 1 mm. Imagina uma parede com 40 cm colocada em curva, em arcos. Fica uma estrutura autoportante super poderosa.] <sup>9</sup>  
[Esse muro que foi feito aqui de contenção, é um muro de 3m de altura e não tem um saco de cimento do jeito que tá ali. Só terra segurando terra. E arame farpado travando pra ganhar estabilidade. Num muro como este você tem uma economia de 90%. Eu fiquei com quatro homens durante sete dias fazendo um muro de 3m de altura por 15m de comprimento. Sem contar as curvas, comprimento linear, com as curvas dá uns 20m. ]

**Pesquisadora:** “a gente pode dizer que esse tipo de construção ele facilita e favorece mais o aumento empregos, emprega mais pessoas?”

Com certeza, <sup>10</sup> [em vez de eu estar mandando o dinheiro que estaria indo pra uma siderúrgica, eu estou mandando dinheiro pro meu vizinho. Pra desenvolver a minha região. Gerar desenvolvimento pra ganharmos força juntos,] porque <sup>11</sup> [estou abrindo uma rede de trabalho nova, que é uma frente diferenciada, que eu denomino até como sendo uma personalidade do meu trabalho. O superadobe se tornou a minha assinatura de trabalho. Os projetos feitos com superadobe acaba sendo que só eu que faço para terceiros. Não tem mais ninguém no mercado fazendo isso.

**Pesquisadora:** “tem alguma alternativa que você criou, que você inventou para essas construções, por exemplo na área de esgoto, alguma alternativa que você tenha inventado?”

A gente trabalha com as ideias já inventadas, a gente acaba criando uma coisinha ou outra com algum diferencial, mas são detalhes. ]

**Pesquisadora:** “a base é tratar o esgoto, coletar a água da chuva e aproveitar a energia do sol?”

<sup>12</sup> [separar a água cinza da água negra.

**Pesquisadora:** “fale um pouco disso”

As águas negras são as águas do vaso sanitário as águas cinzas são da pia, do chuveiro, tanque de lavar roupa, da pia da cozinha, essas águas são tratadas da mesma forma só que o destino depois de reuso é somente para águas cinzas, no caso dessas construções que estamos fazendo aqui. São as águas cinzas que vão ser reutilizadas junto com a água das chuvas, já a água negra vai ser tratada e depois deixada pras bananeiras ou algum outro tipo de planta que utilize muita água, que vá se beneficiar e vá ajudar a eliminar essa água pela transpiração e pela evapotranspiração. ]

### 6.5.1. Quadro Ideográfico do Discurso V.

Unidades de significado.	Redução.	Interpretação.
1. Eu sempre trabalhei com agroecologia. Sou zootecnista de formação acadêmica e sou técnico de transações imobiliárias. Eu trouxe pra parte de administração de obras, que é o que eu estou fazendo aqui, eu trouxe o meu trabalho com a ideologia da libertação, de fazer coisas para se libertar, do consumismo principalmente. De você fazer agricultura, construção civil, sem precisar muito da indústria	1. É zootecnista de formação, sempre trabalhou com agroecologia e é técnico em transações imobiliárias, fazendo a parte de administração de obras, inclusive em uma obra da ecovila. Seu trabalho na agricultura e na construção civil tem como ideologia a libertação do consumismo, com a independência da indústria.	1. É zootecnista de formação, sempre trabalhou com agroecologia, é técnico em transações imobiliárias, administra obras, uma dentro da ecovila. Seu trabalho na agricultura e na construção civil tem como ideologia a libertação do consumismo, com a independência da indústria.
2. as coisas que pela tecnologia que a gente usa se tornam supérfluas, o ferro, o cimento, o excesso de material. Então a gente fica trabalhando aqui com o super adobe, não tendo necessidade de vir nada	2. Trabalha em suas obras com o super adobe, o que o torna independente, pois o custo da construção não está sujeito às flutuações da economia, já que o material é praticamente só terra, que é encontrada no próprio local de trabalho.	2. Utiliza como material o super adobe, o que lhe confere grande independência da cidade e das flutuações da economia, pois independe do consumo de materiais, já que usa praticamente só terra, que encontra no

<p>da cidade. Tudo que tá aqui mesmo a gente consegue trabalhar. Você não depende do consumo, ou melhor falando, da economia. O dólar pode variar que o seu custo de construção, dependendo do projeto você pode jogar um projeto onde você fica livre da economia.</p>		<p>próprio local de trabalho.</p>
<p>3. Ao invés e eu pagar fábricas de tijolos pra fazer o tijolo, e aí eu to pagando os funcionários dessa fábrica de tijolos, eu estou gerando lucro pra essa fábrica. Aí ela vem lá da cidade pra trazer esse tijolo pra cá. Não, e mando vir a terra crua e contrato o pessoal que eu estaria contratando pra fazer o tijolo eu contrato aqui na obra para fazer o tijolo no local onde ele vai ficar pro resto da vida. Não tem transporte. Eu pego a matéria prima e ensaco, transformo em tijolo na pressão, sem temperatura, só na pressão para compactação e onde esse tijolo foi confeccionado ele vai ficar pro resto da vida. Nunca mais ele vai ser transportado, não vai mudar de local, então você tem uma economia e menos impacto para o ambiente. Não tem geração de entulho, não tem gasto de água, não tem que fazer massa de concreto, nada disso.</p>	<p>3. As vantagens de se trabalhar com o super adobe são econômicas e ambientais, pois ao invés de pagar os custos da fábrica de tijolos e o custo do transporte dos mesmos, com super adobe ele paga somente o transporte da terra e da mão de obra, o super adobe ficará o resto de sua vida útil no mesmo local, sem ser transportado e a terra é compactada sem precisar da queima.</p>	<p>3. Há vantagens econômicas e ambientais ao se usar o super adobe. O dinheiro não passa por terceiros, por indústrias, é diretamente pago aos funcionários da obra, não há gasto com transportes, não gera entulho, não necessita queima, ou seja, não há praticamente produção de carbono em seu processo.</p>
<p>4. Dependendo do local você tem que entrar só com uma retroescavadeira no sítio e não</p>	<p>4. Com o super adobe usa-se, dependendo da obra somente uma retroescavadeira, que faz um</p>	<p>4. Dependendo da obra, é necessário somente uma retroescavadeira, que irá fazer um platô, revirar e</p>

<p>entra mais caminhão nenhum e você faz sua casa. Só a retro-escavadeira para fazer o platô para você construir, mexe a terra ainda, deixa toda do lado, a terra já solta para você trabalhar e construir as casa. Não tem desgaste também das estradas, não tem desgaste de transporte, de caminhão, de combustível, de autopeças.</p>	<p>platô, revira a terra e deixa preparada para a construção. Há menos desgaste das estradas, dos caminhões, de combustível e de autopeças.</p>	<p>preparar a terra para fazer o super adobe. Não há com isso desgaste de estradas e caminhões, há pouco impacto ambiental.</p>
<p>5. Não é bem vindo para as indústrias. Na realidade esse conhecimento, essa tecnologia é uma tecnologia de processo, é uma tecnologia onde os processos é que fazem um material bruto, um material simples, até na agricultura isso é feito, com os esterco e adubos orgânicos, compostos orgânicos, o húmus. O material simples se torna de grande valia, de grande riqueza pra libertação.</p>	<p>5. A técnica de construção com adobe não é bem vinda para as indústrias, pois ela liberta da dependência das mesas. A tecnologia usada é a de processos, que fazem um material bruto e simples, mas de grande riqueza para essa libertação.</p>	<p>5. O conhecimento dessa técnica de construção não é bem vindo para as indústrias, pois é independente delas. É uma tecnologia de processos, um material bruto e simples, mas de grande riqueza para a libertação.</p>
<p>6. A coisa que eu acho que é mais aliado com a natureza é o valor que se dá ao ser humano. O maior aliado que a gente tem é o homem e estando essa equipe bem consolidada e as pessoas bem tratadas, com dignidade, isso é o que eu acho que a gente pode estar fazendo de maior pela natureza, porque a natureza eu acho que culmina no ser humano. Tudo o que a gente faz é para o benefício do ser humano. Seja ecologia,</p>	<p>6. A maior contribuição dele para com a natureza é o valor que ele dá ao ser humano, com uma equipe de trabalho consolidada e tratada com dignidade. A natureza culmina nos seres humanos, tudo o que nós fazemos é para a nossa sobrevivência.</p>	<p>6. Sua maior contribuição para a natureza é dar um trabalho digno a sua equipe, que já é consolidada.</p>

<p>não é para salvar os bichinhos, mas com o fim de salvar, preservar os recursos naturais pra gente continuar sobrevivendo.</p>		
<p>7. Então essa parte de ecovila, permacultura, agroecologia, isso é a busca pela libertação, por uma vida mais simples, por uma vida mais digna, e de você se libertar da escravidão que está subentendida nas coisas que a gente está fazendo na cidade. As pessoas estão escravas de um sistema, um modelo, e não enxergam que estão escravas porque estão escravas desse consumo, de ter que se endividar, depois ter que trabalhar pra poder pagar as contas. Então vira um ciclo, as pessoas se escravizam sem saberem e não vivem, meio que vivem numa vida afogada, automática, abafado, a pessoa não raciocina porque acho que tanto sufoco... ela não consegue raciocinar que ela está afogada nesse sistema. E ela não sabe como se libertar porque ela nasceu ali daquele jeito, os pais também nasceram daquele jeito. Acho que tem muito conformismo, nunca contestou. As pessoas são muito conformadas com as coisas que tão acontecendo. Acho que falta um pouco assim de indignação... acho até que tem uma questão do</p>	<p>7. As ecovilas, a permacultura e a agroecologia são movimentos que buscam a libertação, por uma vida mais simples e digna. Nas cidades as pessoas estão escravas de um sistema explorador, do consumismo, das dívidas geradas por esse consumo e do trabalho para pagar essas dívidas. As pessoas já se acostumaram a se submeterem a isso, é um círculo vicioso, aliados ao conformismo e à influência da mídia não raciocinam, não há indignação, só egoísmo e individualismo reforçados pela TV, para que as pessoas não se unam para rebelar-se contra esse sistema e lutarem por novos ideais.</p>	<p>7. As ecovilas, a permacultura e a agroecologia são movimentos que buscam a libertação, por uma vida mais simples e digna, diferente do que ocorre nas cidades, onde as pessoas são condicionadas a levar uma vida automática, individualista, consumista, são exploradas e conformadas. É preciso acordar e se unir para mudar isso.</p>

<p>controle da massa, dos lobes pra controlar, e usa a TV pra embutir egoísmo nas pessoas, embutir individualismo, que as pessoas fiquem competindo umas com as outras e aí não se unam pra poder brigar por novos ideais, novas conquistas pra mudar esse modelo já ultrapassado.</p>		
<p>8. As vantagens são inúmeras. E são poucas as desvantagens. Com certeza, até como uma arquitetura de luxo, eu acredito. Porque as vantagens de conforto térmico, o acolhimento das curvas e tudo isso que o super adobe necessita das curvas pra poder ganhar resistência, é como uma folha de papel que se você tentar colocar ela em pé reta ela não vai parar nunca, se você fizer um cone e colocar em pé, você pode até colocar peso em cima, em um papel que é uma coisa fina não chega nem a 1mm. Imagina uma parede com 40 cm colocada em curva, em arcos. Fica uma estrutura autoportante super poderosa.</p>	<p>8. As vantagens no uso de super adobe na construção são inúmeras e existem poucas desvantagens. Pode ser usado nas cidades, até mesmo na arquitetura de luxo, porque há muito conforto térmico e as curvas são acolhedoras. O super adobe necessita de curvas para ter mais resistência.</p>	<p>8. As vantagens no uso desse tipo de construção são inúmeras e existem poucas desvantagens. Pode ser usado nas cidades, até como arquitetura de luxo. Proporciona conforto térmico, as curvas são acolhedoras e conferem resistência.</p>
<p>9. Esse muro que foi feito aqui de contenção, é um muro de 3m de altura e não tem um saco de cimento do jeito que tá ali. Só terra segurando terra. E arame farpado travando pra ganhar estabilidade. Num muro como este você tem uma economia de 90%. Eu fiquei com</p>	<p>9. Fez um muro de contenção de 3m de altura por 15m de comprimento com super adobe, sem utilizar cimento, somente terra e arame farpado, que garante mais estabilidade. É um muro com economia de 90% se comparado a um convencional. Foi feito em</p>	<p>9. Construiu um muro e contenção de 3m de altura por 15m de comprimento com super adobe, sem o uso de cimento, somente terra e arame farpado para dar mais estabilidade. Foi feito em sete dias e com quatro homens. Com isso a obra fica 90% mais econômica</p>

<p>quatro homens durante sete dias fazendo um muro de 3m de altura por 15m de comprimento. Sem contar as curvas, comprimento linear, com as curvas dá uns 20m.</p>	<p>sete dias e com quatro homens.</p>	<p>do que em uma construção convencional.</p>
<p>10. em vez de eu estar mandando o dinheiro que estaria indo pra uma siderúrgica, eu estou mandando dinheiro pro meu vizinho. Pra desenvolver a minha região. Gerar desenvolvimento pra ganharmos força juntos</p>	<p>10. Sua construção favorece o desenvolvimento regional pois emprega mão e obra da região, ao invés de favorecer outras indústrias.</p>	<p>10. Favorece o desenvolvimento regional ao empregar mão de obra local.</p>
<p>11. Estou abrindo uma rede de trabalho nova, que é uma frente diferenciada, que eu denomino até como sendo uma personalidade do meu trabalho. O super adobe se tornou a minha assinatura de trabalho. Os projetos feitos com super adobe acaba sendo que só eu que faço para terceiros. Não tem mais ninguém no mercado fazendo isso. A gente trabalha com as ideias já inventadas, a gente acaba criando uma coisinha ou outra com algum diferencial, mas são detalhes.</p>	<p>11. Seu trabalho é uma frente diferenciada no mercado, o super adobe se tornou personalidade do trabalho dele, sua assinatura, pois só ele faz esse tipo de construção para terceiros, não conhece mais ninguém que o faça. Utiliza ideias já existentes, não faz grandes invenções, só pequenos detalhes.</p>	<p>11. O seu trabalho é inovador no mercado, uma nova frente, diferenciada, com personalidade. O super adobe se tornou sua assinatura de trabalho, não há no mercado mais ninguém que faça o mesmo tipo de construção.</p>
<p>12. Separar a água cinza da água negra. As águas negras são as águas do vaso sanitário as águas cinzas são da pia, do chuveiro, tanque de lavar roupa, da pia da cozinha, essas águas são tratadas da mesma forma só que o destino depois de reuso é somente para águas cinzas, no caso dessas</p>	<p>12. Nas construções separa as águas cinzas das águas negras. Águas negras são aquelas provenientes do vaso sanitário, e águas cinzas vem da pia, tanque, chuveiro, pia da cozinha. Somente a água cinza é reutilizada após o tratamento que ambos os tipos recebem.</p>	<p>12. Separa sempre as águas negras das águas cinzas. Estas últimas vêm da pia do banheiro e cozinha, do tanque de lavar roupas e do chuveiro. Já as águas negras são aquelas do vaso sanitário. Ambas recebem o mesmo tratamento e depois somente as águas cinzas</p>

<p>construções que estamos fazendo aqui. São as águas cinzas que vão ser reutilizadas junto com a água das chuvas, já a água negra vai ser tratada e depois deixada pras bananeiras ou algum outro tipo de planta que utilize muita água, que vá se beneficiar e vá ajudar a eliminar essa água pela transpiração e pela evapotranspiração.</p>		<p>serão reutilizadas e as negras após o tratamento vão para um local onde tenha plantas com grande capacidade de realizar evapotranspiração, como as bananeiras.</p>
---	--	---

### 6.5.2. Análise Ideográfica Discurso V.

Essa pessoa não mora na ecovila, estava prestando um serviço para uma residência na ecovila. É zootecnista de formação, sempre trabalhou com agroecologia, é técnico em transações imobiliárias, administra obras. Seu trabalho na agricultura e na construção civil tem como ideologia a libertação do consumismo, criando independência em relação a indústria.

Para o sujeito, as ecovilas, a permacultura e a agroecologia são movimentos que buscam a libertação, por uma vida mais simples e digna, diferente do que ocorre nas cidades, onde as pessoas são condicionadas a levar uma vida automática, individualista, consumista, mesmo sendo exploradas continuam conformadas. Diz que é preciso acordar e se unir para mudar isso.

É uma das únicas pessoas que faz obras para terceiros utilizando o super adobe, que se tornou sua principal característica, sua assinatura de trabalho. O seu trabalho é inovador no mercado, uma nova frente, diferenciada, com personalidade. O conhecimento dessa técnica de construção não é bem vindo para as indústrias, pois é independente delas. É uma tecnologia de processos, um material bruto e simples, mas de grande riqueza para a libertação.

Como o material que utiliza é praticamente só terra, ele não depende das indústrias, das cidades e a obra não sofre com as flutuações da economia. Dependendo da obra, só é necessário o uso de uma retroescavadeira, pois se usa a

terra do próprio local para construir. Favorece o desenvolvimento regional ao empregar mão de obra local.

Em suas obras separa sempre a água negra da água cinza, pois elas terão o mesmo tratamento, mas terão utilidades diferentes no reuso.

## 6.6. DISCURSO VI.

<sup>1</sup> [Pra mim morar numa ecovila é contribuir. Contribuir pra um modo de vida diferente, num sentido abrangente, não só ambiental, mas holístico, no ponto de vista econômico também. Ou seja, ambiental na redução da utilização de recursos naturais, formas de materiais novos,] por exemplo aqui <sup>2</sup> [na minha casa nós priorizamos materiais reciclados, todas as nossas janelas são reutilizadas, são de materiais de demolição, a gente usou como estrutura básica postes de luz, que não tem destinação pois eles são tratados quimicamente, então você não pode usar como lenha, porque na hora que você põe fogo ele exala um vapor tóxico. Também não pode deixar na terra que contamina o solo e a água. Então a gente usa bastante coisa reciclada,] <sup>3</sup> [uma parte de tijolos comuns, uma parte de adobe, na parte de água a gente tem a utilização da água da chuva nas cisternas. Temos tubos de PPR ao invés de PVC, que é um material que deixa resíduo na água e tem um processo produtivo não muito bom.] Mas esses são aspectos na utilização final.] <sup>4</sup> [O importante é dar esse exemplo de modo de vida, não só na construção, mas de reciclar e consumir menos, esse que é o importante. Isso contribui pro ambiental, agora também do ponto de vista econômico é uma questão de não consumir em excesso as coisas. Então é um modo de vida que a gente considera diferente.] <sup>5</sup> [Aqui a gente considera uma ecovila mas na realidade é um loteamento aberto, cuja associação dos moradores tem essa vocação de formar uma ecovila, a gente está longe de ser uma ecovila. A gente não tem ainda muita gente morando aqui todo o tempo, tem muita gente que vem passar um período aqui e depois volta pra cidade de origem,] tem gente de São Paulo, Campinas e arredores, uma ou outra família de Extrema, MG. <sup>6</sup> [ Uma ecovila se forma com pessoas que moram no local, aqui a gente não tem isso ainda, tem muita gente que ainda está presa a suas ocupações de origem, em parte porque a gente não tem aqui acesso a telefonia nem internet, então a gente não tem muita facilidade de comunicação. E também porque não

temos uma liderança espiritual ou carismática suficiente. A base de uma ecovila é você compartilhar os recursos, compartilhar os trabalhos, essas coisas, mas nós não temos muito isso por falta de moradores.] <sup>7</sup> [A associação é atuante, nós evoluímos bastante no nosso modelo de decisão no último ano, porque antes eram assembleias que participavam as pessoas e cada um tinha um voto, então as coisas eram lentas, agora a gente tem um processo de decisão um pouco mais rápido, a gente formou três colegiados, um colegiado de proprietários, outro de construtores e outro de moradores. Moradores é quando você já tem móveis, a casa já está pronta pra morar. Não necessariamente que a pessoa viva ali 100% do tempo. A gente tem pesos diferentes, os moradores tem o maior peso, os construtores tem peso médio e só os proprietários tem menos porque normalmente, tem muita gente que compra o lote mas não frequenta tanto. Então não sente muito os problemas e o que é viver aqui. Os que estão construindo e já tem a casa pronta estão vivendo mais aqui, então conhecem melhor os problemas, estão vivenciando esses problemas.]

**Pesquisadora:** “você poderia falar mais sobre esses problemas?”

Alguns, por exemplo, na ultima análise que a gente fez, <sup>8</sup> [a água apareceu contaminada com uma porcentagem acima o recomendado de bactérias. A gente não sabe se foi uma contaminação do processo de coleta ou realmente tem uma contaminação que precisamos descobrir a origem. Como nunca tinha dado antes, a gente estava fazendo um processo de coleta bastante simples, agora a gente contratou uma empresa pra fazer a coleta. O cara veio com todo o aparato, desde avental branco, mascara, tudo asséptico, para não ter dúvida. A gente só tirava as amostras das saídas de água das casas, uma ou outra, porque nunca teve antes. Agora a gente tira não só da das saídas mas também da origem do poço. Então a associação tem que tratar disso.] <sup>9</sup> [Manual de acordo comunitário, foi um outro problema, por exemplo com cachorro, qual será a nossa relação com os cachorros, eles ficam soltos ou presos em cada terreno, tem gente que quer ter o cachorro solto, tem gente que quer que prenda, tem cachorro mais sociáveis e mais briguentos. Como que a gente chega em um meio termo. Tudo isso se pode ter 10 cachorros aqui, se pode ter 20 gatos, velocidade máxima nas vias, a gente acabou de colocar redutores de velocidade, porque só a consciência infelizmente não basta, tem que realmente colocar um obstáculo físico. São pequenos problemas como esse. Resolver a questão de caixa d’água que sofreu avaria, o centro comunitário que queremos construir. Tudo isso demanda um colegiado com pessoas que vão

portar maneiras de fazer, vão construir: como, o que, com projeto ou sem projeto, mão de obra contratada ou mão de obra própria em forma de mutirão. A gente já teve várias experiências de mutirão aqui, acontecem, mas vem meia dúzia de gato pingado, outros acontecem e vem mais, se a gente vai construir o centro comunitário no nosso ritmo vai demorar dois, três ou quatro anos, ou a gente faz em seis meses com mão de obra contratada. São decisões que envolvem dinheiro da associação e envolve também o que cada pessoa entende por cada um desses pequenos problemas. São exemplos de questões que a associação lida. ] <sup>10</sup> [Por traz disso tudo está um grande amor pela natureza, pelos animais, pelas plantas e independente de ser ecológico ou não, eu sempre gostei de ter nossa hortinha. É maior prazer colher isso e comer o que você plantou com as próprias mãos.]

**Pesquisadora:** “qual seria o conselho que você daria pra quem tá querendo morar numa ecovila ou então construir uma ecovila?”

<sup>11</sup> [Primeira coisa é ver o local, a infra-estrutura. Pensar no acesso a água, a estrada. Ver a localização, tem que ser bem pensada. Tem que ser de mais fácil acesso, mas também eu não vejo uma ecovila do lado da cidade, ou dentro da cidade. Pode até existir, mas é uma outra forma. Aqui a gente preza bastante estar na área rural. Isso para nós é bastante prazeroso. Mas nada impede que uma ecovila seja construída de cimento e dentro da própria cidade. Nada impede que um bairro forme uma associação com vocação de ecovila, com preservação ambiental.] <sup>12</sup> [ A gente tem uma mina de água, mas ela tem a vazão pequena. Na construção do loteamento, como é um loteamento, a prefeitura exige que tenha uma fonte de água, porque como aqui é uma zona rural que foi elevada a uma condição de urbanizada, não é obrigação da prefeitura de trazer água até aqui. Então foi dado uma licença para abrir um poço semi artesiano. Foi furado esse poço e é nossa principal fonte de água. A gente tem o questionamento, a gente não sabe se esse poço vai suprir a necessidade de água quando estiverem os noventa lotes ocupados. O que a gente faz é preservá-lo ao máximo. Como eu já falei, utilizando água de chuva é um dos principais modos. Ta certo que a água daqui não vai pra outro local, a gente usa, e trata, depois rega o jardim, então ela volta. Mas o ritmo dessa volta é muito mais lento do que o que a gente usa], as vezes, tem estudos que mostram que o ciclo de água, pra voltar pro lençol freático demora até quarenta anos, depois que ela caiu na superfície. Pode ser menos tempo, mas a gente não conhece a fundo aqui essa região. ] Então de qualquer maneira <sup>13</sup> [sabemos que o ritmo que a gente usa a água

do poço é maior do que o que ele se recompõe, apesar de que a gente tem notado nos últimos dois anos que o nível médio dele tem subido, provavelmente porque temos recuperado o terreno, plantamos muitas árvores nativas, temos o pomar, o próprio fato de não ter mais gado pisoteando o terreno, deixa o terreno mais fofo e com penetração e água maior. Por outro lado, das poucas casas que temos aqui, se o sistema de esgoto, que temos tratamentos digamos naturais, pode não estar sendo suficiente e estar contaminando a água. E estamos tomando uma providência, com a consultoria.]<sup>14</sup> [Aqui na minha casa a gente fez um sistema de filtração em 3 etapas com areia, pedra e carvão em sequência. Isso pra águas cinzas. Para água negra temos um biodigestor. A gente vai plantar papiros nesses laguinhos, porque ele ajuda no processo. Tem algumas casas que não tem biodigestor, tem outros sistemas de tratamento de esgoto. A gente não sabe se isso está contribuindo pra possível contaminação do poço. Eu tenho um biodigestor, que é um recipiente plástico fechado, anaeróbico, em que o processo de decomposição acontece no fundo, por decantação, e a água antes da saída tem uns filtros, então ela tem que passar pelo fundo e ela só sobe limpa, não é mais água negra. De qualquer maneira, cada casa tem sua própria técnica, não tem uma técnica específica que todo mundo tem que seguir. E talvez seja daí o problema, ninguém sabe qual é a real eficácia de cada processo. Se realmente estiver contaminado, deve-se fazer um estudo pra determinar a causa. Se for realmente isso, a gente vai ter que fazer uma avaliação casa a casa pra ver qual processo está sendo mais ou menos eficiente e consertar.] Já o (...) tem um sistema similar ao biodigestor, só que é de dois estágios, e é feito direto na terra. O primeiro então é um buraco no chão, que você põe uma série de elementos físicos que seguram a matéria orgânica e na saída se põe numa outra caixa e ela permanece um tempo e por decantação, depois na outra caixa ela sai já limpa. É um processo semi-físico e também químico, que ele joga esterco. Um dos resíduos é gás, que pode ser coletado e usar pra queimar.

**Pesquisadora:** “você pensaram em fazer banheiro seco?”

<sup>15</sup> [Nem pensamos, a ideia não é muito agradável, tenho um pouco de preconceito, porque já usamos e não tivemos boas experiências, não sei se foi porque não estava bem construído ou se foi usado em excesso, porque tinha muita gente. ]

**Pesquisadora:** “a energia elétrica, vocês usam também da energia solar?”

Não, <sup>16</sup> [temos alimentação de energia elétrica convencional. Investimos apenas na energia de aquecimento de água. Mas existe um grupo de trabalho aqui que estão avaliando usar a força do vento, mas numa construção caseira, porque as turboélices que existem pra produção de energia são caríssimas. São inacessíveis pra nós.] <sup>17</sup> [Então, sugestões para quem vai fazer uma ecovila: o local e o que vai unir o grupo, você tem que ter um tema central, por exemplo, muitas ecovilas se mantêm unidas e são bastante fortes no ponto de vista religioso, tem alguma ligação espiritual, aqui a gente não tem isso, a gente tem só um compromisso com a agenda 21. A gente imagina que uma ecovila que tenha uma liderança espiritual seja muito mais unida e muito mais fácil o poder de decisão, as coisas são mais centralizadas e mais harmoniosas. Outra questão então quando se vai avaliar quando se vai fazer uma ecovila é a questão do que vai unir as pessoas. ] <sup>18</sup> [Outro aspecto é a economia, quer dizer, é sustentável? Os membros vão aportar dinheiro obtido de uma outra forma, quer dizer, por exemplo, um advogado traz dinheiro pra ecovila, em forma de mensalidade, sustenta a associação ou a ecovila vai ser auto sustentável? Vai fornecer o sustento das famílias que moram ali. Isso é uma questão importante também.] <sup>19</sup> [ Hoje, como nem todo mundo mora aqui, na realidade tudo o que acontece aqui o dinheiro vem de fora, grande parte, 90%, se não for 100%. A gente não tem nenhuma fonte de renda específica. Na realidade tem 1 morador que produz mel, mas é uma coisa quase que como hobby, porque não uma atividade que é sustentável, ele não se sustenta a partir disso. ] <sup>20</sup> [A nossa ideia é voltar pra terra 100%. A gente tá vendo se tem condições na região ou um pouco mais distante, de arrumar uma forma de produção rural que possa nos sustentar. É uma possibilidade a médio prazo, a gente tá procurando. Mas a ideia era se desligar do centro urbano mesmo.]

### 6.6.1. Quadro Ideográfico do Discurso VI

<b>Unidades de significado.</b>	<b>Redução.</b>	<b>Interpretação.</b>
1. Pra mim morar numa ecovila é contribuir. Contribuir pra um modo de vida diferente, num sentido abrangente, não só ambiental, mas holístico, no ponto de vista	1. Morar em uma ecovila significa contribuir num sentido holístico, no modo de vida. Ambiental e economicamente também. Redução da utilização de recursos naturais.	1. Morar em uma ecovila é contribuir no modo de vida, ambientalmente e economicamente, reduzindo a utilização de recursos naturais.

<p>econômico também. Ou seja, ambiental na redução da utilização de recursos naturais, formas de materiais novos.</p>		
<p>2. na minha casa nós priorizamos materiais reciclados, todas as nossas janelas são reutilizadas, são de materiais de demolição, a gente usou como estrutura básica postes de luz, que não tem destinação pois eles ao tratados quimicamente, então você não pode usar como lenha, porque na hora que você põe fogo ele exala um vapor tóxico. Também não pode deixar na terra que contamina o solo e a água. Então a gente usa bastante coisa reciclada</p>	<p>2. Em sua casa priorizaram o uso de materiais reciclados, como portas e janelas vindos de demolições, antigos postes de luz como vigas de madeira, pois ele é tóxico se queimado ou deixado na terra.</p>	<p>2. Na construção de sua casa priorizaram a reciclagem de materiais, janelas e portas são de demolição, postes de luz antigos.</p>
<p>3. uma parte de tijolos comuns, uma parte de adobe, na parte de água a gente tem a utilização da água da chuva nas cisternas. Temos tubos de PPR ao invés de PVC, que é um material que deixa resíduo na água e tem um processo produtivo não muito bom.</p>	<p>3. Utilizou na construção uma parte de tijolo, uma parte de adobe, armazena água da chuva em cisternas, os canos hidráulicos são de PPR, que não deixa resíduo na água</p>	<p>3. Tijolos convencionais, uso de adobe, armazena água das chuvas, canos de PPR, que não deixa resíduos na água.</p>
<p>4. O importante é dar esse exemplo de modo de vida, não só na construção, mas de reciclar e consumir menos, esse que é o importante. Isso contribui pro ambiental, agora também do ponto de vista econômico é uma questão de não consumir em excesso as coisas. Então é um modo de vida que a gente considera diferente</p>	<p>4. O que é importante é dar o exemplo desse modo de vida, reciclando e consumindo menos, o que contribui para o ambiente. Do ponto de vista econômico, não consumir em excesso. Considera diferente esse modo de viver.</p>	<p>4. O mais importante em morar na ecovila é dar o exemplo desse modo de vida, com menos consumo, com a reciclagem de elementos, contribuindo para o meio ambiente.</p>

<p>5. Aqui a gente considera uma ecovila mas na realidade é um loteamento aberto, cuja associação dos moradores tem essa vocação de formar uma ecovila, a gente está longe de ser uma ecovila. A gente não tem ainda muita gente morando aqui todo o tempo, tem muita gente que vem passar um período aqui e depois volta pra cidade de origem,</p>	<p>5. Consideram que é uma ecovila mas na realidade é um loteamento aberto, cuja associação de moradores tem a vocação de formar uma ecovila. Ainda estão longe de ser uma ecovila. Não tem muitos moradores ainda, tem gente que só passa um período lá e depois volta para a cidade.</p>	<p>5. Ainda não são de fato uma ecovila, é um loteamento aberto com uma associação que tem vocação para ecovila. Ainda não é uma ecovila porque não há moradores suficientes.</p>
<p>6. Uma ecovila se forma com pessoas que moram no local, aqui a gente não tem isso ainda, tem muita gente que ainda está presa a suas ocupações de origem, em parte porque a gente não tem aqui acesso a telefonia nem internet, então a gente não tem muita facilidade de comunicação. E também porque não temos uma liderança espiritual ou carismática suficiente. A base de uma ecovila é você compartilhar os recursos, compartilhar os trabalhos, essas coisas, mas nós não temos muito isso por falta de moradores.</p>	<p>6. Uma ecovila se forma com as pessoas que nela mora. Nessa ecovila ainda não tem moradores, pois estão mais voltadas à suas ocupações, grande parte devido a dificuldade de comunicação, sem telefone e internet. A base de uma ecovila é compartilhar os recursos, o trabalho, o que não ocorre por falta de moradores. Não tem uma liderança espiritual ou carismática suficiente.</p>	<p>6. Uma ecovila é formada pelas pessoas. Aqui ainda não há muitos, pois estão ainda ligados à suas ocupações na cidade. Há dificuldade na comunicação devido à inexistência de linha telefônica e acesso à internet. A base de uma ecovila é compartilhar os recursos, o trabalho, o que não ocorre por falta de moradores. Não tem uma liderança espiritual ou carismática suficiente.</p>
<p>7. A associação é atuante, nós evoluímos bastante no nosso modelo de decisão no último ano, porque antes eram assembleias que participavam as pessoas e cada um tinha um voto, então as coisas eram lentas, agora a gente tem um processo de decisão um pouco mais rápido, a</p>	<p>7. A associação é atuante, evoluíram no processo de decisão no último ano agilizando as tomadas de decisão. Antes cada um tinha um voto, agora separaram em três colegiados, um de proprietários, outro de construtores e outro de moradores. Moradores são os que já têm móveis</p>	<p>7. O processo de decisão da associação é composto por colegiados que tem pesos diferentes de voto. Os moradores têm mais peso, os construtores peso intermediário e os proprietários tem menos peso, por não vivenciarem na prática do dia-a-dia os problemas da ecovila. Essa composição agilizou</p>

<p>gente formou três colegiados, um colegiado de proprietários, outro de construtores e outro de moradores. Moradores é quando você já tem moveis, a casa já está pronta pra morar. Não necessariamente que a pessoa viva ali 100% do tempo. A gente tem pesos diferentes, os moradores tem o maior peso, os construtores tem peso médio e só os proprietários tem menos porque normalmente, tem muita gente que compra o lote mas não frequenta tanto. Então não sente muito os problemas e o que é viver aqui. Os que estão construindo e já tem a casa pronta estão vivendo mais aqui, então conhecem melhor os problemas, estão vivenciando esses problemas.</p>	<p>na casa e tem o maior peso na votação; os construtores têm peso médio e os proprietários tem pouco peso, por não frequentarem tanto e não terem tanta noção dos problemas que enfrentam. Já os construtores e moradores têm essa noção dos problemas, por passarem mais tempo na ecovila.</p>	<p>as tomadas de decisão, pois antes cada pessoa tinha um voto que valia igual.</p>
<p>8. a água apareceu contaminada com uma porcentagem acima o recomendado de bactérias. A gente não sabe se foi uma contaminação do processo de coleta ou realmente tem uma contaminação que precisamos descobrir a origem. Como nunca tinha dado antes, a gente estava fazendo um processo de coleta bastante simples, agora a gente contratou uma empresa pra fazer a coleta. O cara veio com todo o aparato, desde avental branco, máscara,</p>	<p>8. Na última medição a amostra de água apontou contaminação, por maior quantidade de bactérias que o recomendado. Contrataram uma empresa para coletar, pois até então a coleta era feita por eles mesmos. A associação está tratando sobre o assunto, para ver de onde será feita a coleta, que antes de ter dado o problema era feita somente nas saídas de algumas casas.</p>	<p>8. Na última análise da água, encontraram níveis irregulares de bactérias, o que aponta uma possível contaminação. Por causa disso, contrataram uma empresa para coletar novas amostras, para averiguar se de fato a água está contaminada. Esse é um dos problemas cuja a associação resolve.</p>

<p>tudo asséptico, para não ter dúvida. A gente só tirava as amostras das saídas de água das casas, uma ou outra, porque nunca teve antes. Agora a gente tira não só da das saídas mas também da origem do poço. Então a associação tem que tratar disso</p>		
<p>9. Manual de acordo comunitário, foi um outro problema, por exemplo com cachorro, qual será a nossa relação com os cachorros, eles ficam soltos ou presos em cada terreno, tem gente que quer ter o cachorro solto, tem gente que quer que prenda, tem cachorro mais sociáveis e mais briguentos. Como que a gente chega em um meio termo. Tudo isso se pode ter 10 cachorros aqui, se pode ter 20 gatos, velocidade máxima nas vias, a gente acabou de colocar redutores de velocidade, porque só a consciência infelizmente não basta, tem que realmente colocar um obstáculo físico. São pequenos problemas como esse. Resolver a questão de caixa d'água que sofreu avaria, o centro comunitário que queremos construir. Tudo isso demanda um colegiado com pessoas que vão portar maneiras de fazer, vão construir: como, o que, com projeto ou sem projeto, mão de obra contratada ou mão de obra própria em forma</p>	<p>9. É dever da associação resolver problemas tais como: determinar um manual de acordo comunitário, resolver a situação dos animais de estimação, quantos podem ter, se ficam soltos ou presos; a velocidade permitida nas vias e colocação de redutores de velocidade; as obras do centro comunitário ou outras obras de melhorias. Quanto a essas obras, determinar como serão construído, de que forma, às vezes fazem mutirões, que nem sempre aparecem muitas pessoas. São decisões que envolvem dinheiro da associação e envolve também o que cada pessoa entende por cada um desses pequenos problemas. São exemplos de questões que a associação lida.</p>	<p>9. Decisões que envolvem dinheiro da associação e envolve também o que cada pessoa entende por cada um desses pequenos problemas. São exemplos de questões que a associação lida: desenvolver um manual de acordo comunitário com as normas sobre animais de estimação, obras comunitárias, circulação nas vias, mutirões, etc.</p>

<p>de mutirão. A gente já teve várias experiências de mutirão aqui, acontecem, mas vem meia dúzia de gato pingado, outros acontecem e vem mais, se a gente vai construir o centro comunitário no nosso ritmo vai demorar 2, 3 ou 4 anos, ou a gente faz em 6 meses com mão de obra contratada. São decisões que envolvem dinheiro da associação e envolve também o que cada pessoa que entende por cada um desses pequenos problemas. São exemplos de questões que a associação lida</p>		
<p>10. Por traz disso tudo está um grande amor pela natureza, pelos animais, pelas plantas e independente de ser ecológico ou não, eu sempre gostei de ter nossa hortinha. É maior prazer colher isso e comer o que você plantou com as próprias mãos</p>	<p>10. Há um grande amor pela natureza, pelos animais, comer o que ele mesmo plantou gera muita satisfação.</p>	<p>10. Uma das coisas que o levou a ecovila foi o amor pela natureza. Sente grande satisfação em ter uma horta e comer o que plantou.</p>
<p>11. Primeira coisa é ver o local, a infraestrutura. Pensar no acesso a água, a estrada. Ver a localização, tem que ser bem pensada. Tem que ser de mais fácil acesso, mas também eu não vejo uma ecovila do lado da cidade, ou dentro da cidade. Pode até existir, mas é uma outra forma. Aqui a gente preza bastante estar na área rural. Isso para nós é bastante prazeroso. Mas nada impede que uma ecovila seja construída de cimento e dentro da</p>	<p>11. Ao se fazer uma ecovila deve-se pensar no local, no acesso à água. Pode existir ecovila na cidade, mas é outra forma de ecovila. Lá eles prezam por estarem em uma área rural. Nada impede que um bairro forme uma associação com vocação de ecovila, com preservação ambiental</p>	<p>11. Ao montar uma ecovila deve-se escolher o local e levar em consideração o acesso à água. Valoriza estar na área rural. Diz que pode haver ecovila dentro das cidades, mas que serão de outro tipo. Nada impede que um bairro forme uma associação com vocação de ecovila, com preservação ambiental.</p>

<p>própria cidade. Nada impede que um bairro forme uma associação com vocação de ecovila, com preservação ambiental</p>		
<p>12. A gente tem uma mina de água, mas ela tem a vazão pequena. Na construção do loteamento, como é um loteamento, a prefeitura exige que tenha uma fonte de água, porque como aqui é uma zona rural que foi elevada a uma condição de urbanizada, não é obrigação da prefeitura de trazer água até aqui. Então foi dado uma licença para abrir um poço semi-artesiano. Foi furado esse poço e é nossa principal fonte de água. A gente tem o questionamento, a gente não sabe se esse poço vai suprir a necessidade de água quando estiverem os 90 lotes ocupados. O que a gente faz é preservá-lo ao máximo. Como eu já falei, utilizando água de chuva é um dos principais modos. Tá certo que a água daqui não vai pra outro local, a gente usa, e trata, depois rega o jardim, então ela volta. Mas o ritmo dessa volta é muito mais lento do que o que a gente usa, às vezes, tem estudos que mostram que o ciclo de água, pra voltar pro lençol freático demora até 40 anos, depois que ela caiu na superfície. Pode ser menos tempo, mas a gente não conhece a</p>	<p>12. Na ecovila tem um poço semi-artesiano, que é a principal fonte de água. Há preocupação quanto a capacidade para abastecer de água quando todos os 90 lotes estiverem com moradores, pois não sabem se é suficiente. O que fazem é preservar ao máximo a água, coletar água de chuva, reutilizar a água após tratamento na irrigação, o que faz com que a água retorne ao lençol freático de onde saiu. O ritmo que a água retorna ao lençol é menor do que é usada. O nível do lençol freático tem subido nos últimos anos, provavelmente devido ao plantio de árvores e ao fato do gado não pisotear mais o terreno, deixando-o menos compactado, o que aumenta a penetração da água no solo.</p>	<p>12. A questão da água na ecovila é um ponto delicado, pois há um poço que não se sabe, quando todos os 90 lotes estiverem com moradores, se será suficiente para abastecer a todos. Por isso reutilizam água da chuva, fazem tratamento de toda água usada nas casas e devolvem à terra pela irrigação, recuperam a mata e o solo. Sabe-se que o nível do lençol freático vem aumentando.</p>

<p>fundo aqui essa região. Sabemos que o ritmo que a gente usa a água do poço é maior do que o que ele se recompõe, apesar de que a gente tem notado nos últimos dois anos que o nível médio dele tem subido, provavelmente porque temos recuperado o terreno, plantamos muitas árvores nativas, temos o pomar, o próprio fato de não ter mais gado pisoteando o terreno, deixa o terreno mais fofo e com penetração e água maior.</p>		
<p>13. Por outro lado, das poucas casas que temos aqui, se o sistema de esgoto, que temos tratamentos digamos naturais, pode não estar sendo suficiente e estar contaminando a água. E estamos tomando uma providência, com a consultoria</p>	<p>13. Há uma controvérsia quanto á eficácia dos tratamentos de esgoto da ecovila, que podem não estar sendo suficientemente bons. Tomaram a providência de contratar uma consultoria para averiguar o problema.</p>	<p>13. O fato da possível contaminação indica que alguns tratamentos de água talvez estejam sendo ineficazes. Terão que averiguar todos os sistemas, caso realmente estiver ocorrendo contaminação.</p>
<p>14. Aqui na minha casa a gente fez um sistema de filtração em 3 etapas com areia, pedra e carvão, em sequência. Isso pra águas cinzas. Para água negra temos um biodigestor. A gente vai plantar papiros nesses laguinhos, porque ele ajuda no processo. Tem algumas casas que não tem biodigestor, tem outros sistemas de tratamento de esgoto. A gente não sabe se isso está contribuindo pra possível contaminação do poço. Eu tenho um biodigestor, que é um recipiente plástico</p>	<p>14. Em sua casa o tratamento da água cinza é feito em três etapas: uma com areia, outra com pedra e outra com carvão. Ainda serão plantados papiros, para ajudar no processo de purificação. Para as águas negras, há o biodigestor. As casas não precisam seguir um modelo para o tratamento, cada casa tem o seu, de sua escolha, o que dificulta para saber qual a causa da possível contaminação. Terão que fazer uma avaliação casa à casa.</p>	<p>14. Em sua casa o tratamento da água cinza é feito em três etapas: uma com areia, outra com pedra e outra com carvão. Ainda serão plantados papiros, para ajudar no processo de purificação. Para as águas negras, há o biodigestor. As casas não precisam seguir um modelo para o tratamento, cada casa tem o seu, de sua escolha, o que dificulta para saber qual a causa da possível contaminação.</p>

<p>fechado, anaeróbico, em que o processo de decomposição acontece no fundo, por decantação, e a água antes da saída tem uns filtros, então ela tem que passar pelo fundo e ela só sobe limpa, não é mais água negra. De qualquer maneira, cada casa tem sua própria técnica, não tem uma técnica específica que todo mundo tem que seguir. E talvez seja daí o problema, ninguém sabe qual é a real eficácia de cada processo. Se realmente estiver contaminado, deve-se fazer um estudo pra determinar a causa. Se for realmente isso, a gente vai ter que fazer uma avaliação casa a casa pra ver qual processo está sendo mais ou menos eficiente e consertar.</p>		
<p>15. Nem pensamos, a ideia não é muito agradável, tenho um pouco de preconceito, porque já usamos e não tivemos boas experiências, não sei se foi porque não estava bem construído ou se foi usado em excesso, porque tinha muita gente.</p>	<p>15. Não cogitaram em fazer em sua casa um banheiro seco, por já terem tido uma experiência ruim em um evento, não sabem se por estar sendo usado acima da capacidade ou se não fora bem construído.</p>	<p>15. Não cogitaram a ideia de construir em sua casa um banheiro seco.</p>
<p>16. Temos alimentação de energia elétrica convencional. Investimos apenas na energia de aquecimento de água. Mas existe um grupo de trabalho aqui que estão avaliando usar a força do vento, mas numa construção caseira, porque as turboélices que</p>	<p>16. Tem energia elétrica convencional, apenas o aquecimento da água é solar. Estão pesquisando uma construção caseira de para produção de energia eólica, pois a convencional é muito cara e inacessível.</p>	<p>16. A energia elétrica vem de fonte convencional, o aquecimento da água é solar. Estão pesquisando uma construção caseira de para produção de energia eólica, pois a convencional é muito cara.</p>

<p>existem pra produção de energia são caríssimas. São inacessíveis pra nós</p>		
<p>17. Então, sugestões para quem vai fazer uma ecovila: o local e o que vai unir o grupo, você tem que ter um tema central, por exemplo, muitas ecovilas se mantêm unidas e são bastante fortes no ponto de vista religioso, tem alguma ligação espiritual, aqui a gente não tem isso, a gente tem só um compromisso com a agenda 21. A gente imagina que uma ecovila que tenha uma liderança espiritual seja muito mais unida e muito mais fácil o poder de decisão, as coisas são mais centralizadas e mais harmoniosas.</p>	<p>17. O local onde será feito a ecovila é importante, e também ter um tema central, como exemplo, alguma religião. Nessa ecovila não há ligação espiritual entre as pessoas, há o compromisso com a Agenda 21. Acredita que ter uma liderança espiritual torna mais fácil e harmonioso o processo de decisão, por ser centralizado e que as pessoas assim serão mais unidas.</p>	<p>17. Acredita que ter um fator religioso e um líder espiritual una mais as pessoas de uma ecovila, torne a convivência mais harmoniosa e os processos de decisões mais fáceis por serem centralizados. Aqui o único compromisso é com a Agenda 21, portanto ambiental, o que não une tanto as pessoas.</p>
<p>18. Outro aspecto é a economia, quer dizer, é sustentável? Os membros vão aportar dinheiro obtido de uma outra forma, quer dizer, por exemplo, um advogado traz dinheiro pra ecovila, em forma de mensalidade, sustenta a associação ou a ecovila vai ser auto sustentável? Vai fornecer o sustento das famílias que moram ali. Isso é uma questão importante também.</p>	<p>18. Outro aspecto importante é a economia, se a ecovila vai ser sustentável, se vai entrar dinheiro por fora, se terá uma mensalidade, se ela irá fornecer o sustento dos moradores.</p>	<p>18. Um fator a se pensar é o econômico, se terá mensalidade, se será autossustentável...</p>
<p>19. Hoje, como nem todo mundo mora aqui, na realidade tudo o que acontece aqui o dinheiro vem de fora, grande parte, 90%, se não for 100%. A gente não tem nenhuma fonte de renda específica.</p>	<p>19. Quase 100% do dinheiro da ecovila vêm de fora, por não terem fonte de renda na ecovila. Há um morador que produz mel, mas ele não se sustenta somente desse ofício.</p>	<p>19. O dinheiro dessa ecovila vem de fora, eles não possuem fonte de renda na ecovila, com exceção de um produtor de mel.</p>

Na realidade tem um morador que produz mel, mas é uma coisa quase que como hobby, porque não uma atividade que é sustentável, ele não se sustenta a partir disso.		
20. A nossa ideia é voltar pra terra 100%. A gente tá vendo se tem condições na região ou um pouco mais distante, de arrumar uma forma de produção rural que possa nos sustentar. É uma possibilidade a médio prazo, a gente tá procurando. Mas a ideia era se desligar do centro urbano mesmo.	20. Querem tirar o sustento deles da terra, se desligando dos centros urbanos. É uma possibilidade à médio prazo.	20. Querem tirar o sustento deles da terra, se desligando dos centros urbanos. É uma possibilidade à médio prazo.

### 6.6.2. Análise Ideográfica Discurso VI.

Para o sujeito, morar em uma ecovila é contribuir ambientalmente e economicamente, ambientalmente quando se refere ao uso de materiais novos na construção, na reciclagem de elementos e, economicamente na redução do consumo. O mais importante em morar na ecovila é dar o exemplo desse modo de vida, mostrando que se pode viver de uma forma diferente. Por traz disso está um amor pela natureza e a satisfação de comer o que se planta com as próprias mãos.

Ele preza estarem localizados na área rural, mas diz que uma ecovila pode ser formada na cidade, como por exemplo, em um bairro, que poderia fazer uma associação de moradores com vocação de ecovila, com preocupação ambiental.

Diz que não é ainda uma ecovila, é um loteamento aberto com uma associação de moradores que tem vocação para formar uma ecovila, mas ainda não o é porque não tem pessoas suficientes morando, e uma ecovila se faz das pessoas, de compartilhar o trabalho, os recursos. Acredita que as pessoas não passam a maior parte do tempo lá por estarem presas à suas ocupações nas cidades de origem; uma parte por causa da dificuldade de comunicação por não terem linha telefônica e internet, e também por não terem um líder espiritual.

Acredita que ter um fator religioso e um líder espiritual una mais as pessoas de uma ecovila, torne a convivência mais harmoniosa entre os moradores, e os processos de decisão mais fáceis por serem centralizados. Aqui o único compromisso é com a Agenda 21, portanto ambiental, o que acredita que não una tanto as pessoas.

A associação lida com a resolução de problemas da ecovila, com o manual de acordo comunitário que dita as regras de convivência, etc. O processo de decisão da associação é composto por colegiados que tem pesos diferentes de voto. Os moradores têm mais peso, os construtores peso intermediário e os proprietários tem menos peso, por não vivenciarem na prática do dia-a-dia os problemas da ecovila. Essa composição agilizou as tomadas de decisão, pois antes o voto era universal, cada voto tinha o mesmo peso.

A ecovila não tem uma renda, o dinheiro vem de cada morador, trazido de seus trabalhos realizados fora, com exceção de um morador que produz mel, não há venda de mais nenhum produto na ecovila.

Ele contribuiu ambientalmente na construção de sua casa, com a reciclagem de materiais, já que foram usados diversos materiais reutilizados, como portas e janelas, garrafas para fazer paredes, antigos postes de luz, entre outros. Há energia solar para aquecimento da água, tratamento das águas cinza e negra. O tratamento da água cinza é feito em três etapas: uma com areia, outra com pedra e outra com carvão. Ainda serão plantados papiros, para ajudar no processo de purificação. Para a água negra, há o biodigestor. Tem uma horta para consumo do dia-a-dia.

Realizam periodicamente uma análise da qualidade da água da ecovila. Na última análise, encontraram níveis irregulares de bactérias, o que aponta uma possível contaminação. A associação está tratando do problema. Se for confirmada a contaminação, terão que fazer testes nos sistemas de tratamento de todas as casas, pois cada uma tem um sistema diferente, elas não precisam seguir um modelo.

Sugere que para formar uma ecovila seja necessário escolher bem a localização, que tenha suprimento de água; definir um tema que una as pessoas, por exemplo a religião; pense na economia, se a ecovila será ou não autossustentável.

## **6.7. DISCURSO VII.**

Pra mim? <sup>1</sup>[Morar numa ecovila pressupõe vir pro campo, você conseguir ter espaço físico onde você possa colocar em prática o cuidado com a natureza. Coisas que a cidade grande não oferece. Em função do apartamento, etc. e concreto. Então, por exemplo, você está cozinhando e tem onde colocar os compostos orgânicos da cozinha. Você poder ter a responsabilidade de tratar a sua água e não contaminar os lençóis freáticos, ter a possibilidade de ter um cultivo orgânico, uma horta pro sustento do dia-a-dia, não precisa ser grandes coisas. Você poder por em prática realmente os princípios ecológicos do cuidado com a mãe Terra. Basicamente é isso.] <sup>2</sup>[Num outro contexto mais filosófico-existencial seria tá num grupo que tem, também, os mesmos ideais e os mesmos objetivos. Estar em comunhão com as pessoas. Você estar num grupo onde você fecha algumas questões com relação ao modo de viver. Que na cidade eu acho que fica um pouco difícil]

**Pesquisadora:** “como está sendo isso aqui na ecovila?”

<sup>3</sup>[Essa semana foi muito interessante porque veio uma conversa em torno do que é o grupo. Essa pessoa que conversou comigo é bem da área dos negócios, trabalha com negócios grandes e então ele tem toda uma formação direcionada pra como funcionam os grupos, o que faz um grupo, como liderar o grupo, meio aquela coisa de marionete. A gente conversando, ele me clareou alguns ponto que eu pelo meu desenvolvimento pragmático não estava vendo. Ele me colocou que um grupo vai no limite. Eu tive até um pouco de dificuldade pra entender o que era essa questão do grupo chegar no limite. Que o grupo vai até o limite, e não ultrapassa o limite dele. Eu tinha colocado que eu quero que o grupo não fique no limite, que ele transcenda o limite. Aí eu tive que explicar pra ele o que era isso de um grupo transcender o limite. Para transcender o limite o grupo tem que ser um grupo que está proposto a cortar os paradigmas mesmo, de uma forma real e prática e se abrir totalmente pro grupo como um todo, não ver somente o indivíduo. Então você está aqui no grupo, mas, você está no seu limite. A hora que seu limite começa a apertar, você não quer saber mais do grupo, você vai tomar uma decisão própria ou você vai se fechar. E ele falou, não, é assim que funciona. E eu falei, olha, pode ser assim que funcione, mas eu quero desencarnar acreditando que o grupo pode transcender o limite. E o que é transcender o limite? É um por todos e todos por um mesmo. Sabe aquela coisa de que quando um membro do grupo está em uma situação que vai exigir que

os outros cuidem dele, tomem conta dele, assumam ele, sabe? A gente transcender essa coisa que foi colocada na nossa cabeça de que a gente pode, voltado um pouco pra traz, o que a gente pode chamar de TFP (Tradição, Família e Propriedade), que eu cuido do que é meu, eu cuido do que é o meu reduto, eu gero filhos porque vai levar meu nome, porque é meu netinho, porque é meu filhinho, porque é minha propriedade, e cuido só disso. Esse é meu vizinho, então é só o vizinho, e eu não estou querendo um grupo que pense dessa forma. Eu quero um grupo que realmente talvez nem seja possível agora, mas eu penso que o grupo deve transcender os limites. Esses limites que são colocados. Então é considerar como uma família mesmo.]

**Pesquisadora:** “com relação a um eixo comum, como existe em muitas ecovilas, que são formadas em cima de, por exemplo o vegetarianismo, ou algo espiritual, tem um eixo comum. Vocês acham que isso é um fator preponderante ou por exemplo, só as ideias ecológicas sustentam uma ecovila? Como que vocês veem isso?”

<sup>4</sup>[Eu tenho acompanhado esse movimento aqui, desse grupo que não é uma ecovila ainda, eu acho que falta muito pra chegar numa ecovila. O que eu to vendo é que a liderança espiritual, grupos que são organizados quando se tem uma liderança espiritual, um objetivo espiritual, eu creio, pelo que eu vi, que o grupo transcenda os limites. Porque os membros participantes não são a Maria, o João, a Tereza, sabe? São seres humanos que estão agrupados ali. São apenas seres humanos. Então como seres humanos eles formam uma família. Não é baseado na estrutura de propriedade, não é baseado na estrutura de família, mas é baseado no encontro de grupos com uma afinidade espiritual e com um objetivo espiritual. E aí então se gera todo um trabalho ecológico em torno disso. Mas primeiro a afinidade espiritual é colocada e por consequência a ecologia, que pra mim é espiritual, então gira em torno.] <sup>5</sup>[Figueira é pra mim o maior exemplo disso. Lá eles são 100% vegetarianos, veganos, lá dentro não existem casais ou mãe e pai e filho de ninguém, são uma grande família, um grande grupo de seres humanos em torno de um movimento espiritual. Da última vez que eu fui eu conheci uma mulher que tinha um filho e ela e o marido foram convidados a tomar conta do reino animal, porque Figueira cata os animais abandonados, gato, galinha, pato, cachorro, cavalo, tudo o que você imagina, e ela cuida. E eles vão morrer ali, porque eles não comem o animal. Essa mulher foi pra Figueira e se prontificou a cuidar dos animais, a fazer parte do grupo dos reinos. E ela tem um filhinho. E ela tinha uma relação matriarcal. O marido foi

também e ele fica num setor, onde os homens ficam, não tem relações, não dormem juntos, eles ficam em outro espaço. O menino tem a educação aí em torno, frequenta a escola que tem em torno, eles receberam uma casa que é da própria comunidade, em função dela ter o filho que precisa de algumas coisas, então ela recebeu a casa mas ela se mantém em torno desse movimento, o menino também se mantém em torno desse movimento, e a coisa tá fluindo de uma forma muito bonita. É um trabalho realmente de doação. Eu doo a minha ação pro universo, para o todo.]<sup>6</sup> [Então essa semana realmente clareou para mim o que é esse grupo aqui, que é um grupo que chega no limite, que é um grupo que está na tradição da família e propriedade, tanto é que tem os lotes de 1000m, são todos octogonais e cada um com sua casa e tal. E eu realmente estou botando em cheque essa questão. Porque eu não quero chegar até o fim da minha curva com algumas questões não resolvidas. Essa é uma delas. Eu estou chegando realmente a conclusão, isso não nasceu ontem, nem hoje, é um processo, de que o trabalho para esse planeta tem que ser universal, ele tem que ser cosmo, não pode ser individual. Não pode ser no limite, tem que transcender o limite. Se as pessoas não se prepararem pra transcender o limite, com as tragédias que nós vamos enfrentar daqui pra frente, que eu creio nisso e é o ciclo natural na existência de qualquer organismo vivo, eu acho que aí sim pode gerar muita tragédia e muita dor. Mas se a gente se preparar pra transcender o limite, talvez a gente consiga amenizar um pouco esse sofrimento e essa dor]

**Pesquisadora:** “você acha que o caráter urbano das pessoas quando elas vêm pra cá elas não conseguem se desvencilhar desse caráter urbano mesmo tendo todo esse acesso, essa preocupação com todas as questões da construção da casa, de como morar, etc. Você acha que as pessoas estão se desvencilhando do caráter urbano?”

<sup>7</sup>[Eu não acho que elas estão se desvencilhando, elas chegam aqui com pacotinho de lasanha da Sadia, chegam com leite de caixinha, chegam com um monte de parafernália, de comilança, de um monte de coisa ainda muito urbana. A maioria são pessoas que estão trabalhando com cura, são terapeutas e tudo, mas o nível de consciência... eu sou muito criticada aqui nesse sentido, porque eu sou bem radical nesse aspecto. Eu acho que uma vez que a gente toma consciência de algum a coisa a gente tem que praticar. Lasanha da Sadia? Quem que é a Sadia? Quem que

é a Perdigão? Sabe, eu tenho orado pra Deus me dar tolerância, porque eu estou intolerante com relação a isso.]

**Pesquisadora:** “você acham que a construção do centro comunitário ajudaria nesse sentido, onde as pessoas pudessem se reunir mais pra conversar sobre essas coisas?”

Não, não ajudaria, no meu ver, acho que não.

**Responde outro sujeito:** Eu acho que no meu ver, ajudaria a acelerar a gente não tem essa ligação espiritual aqui, o que dificulta bastante as coisas. Eu não acho impossível, eu acho que é viável só demora mais tempo.

<sup>8</sup>[Eu não acho que o centro comunitário vai resolver o problema nosso aqui porque, pra resolver esse problema que eu diagnostiquei essa semana, e só eu estou diagnosticando isso, até se eu for levar o grupo nem vai concordar com isso, eles vão achar que é mais uma loucura da minha cabeça. Não vai resolver o centro comunitário, porque isso é uma questão que tem que nascer de dentro, sabe? Por exemplo, eu em São Paulo já não comia lasanha da Sadia.]

**Pesquisadora:** “mas essa questão educacional, como você vê essa questão?”

<sup>9</sup>[Na escola, os pais que vierem pra cá com crianças, porque eu realmente adoraria que as pessoas assumissem isso daqui, os pais que vierem com crianças, quanto mais gente viesse, maior a diversidade, maior a possibilidade de nascerem coisas novas e maior a possibilidade de se implantar as coisas. As divergências surgem, mas surge também um senso ali. E a escola, como que eu vejo, se vai fundar uma escola aqui na região, eu penso que as escolas rurais tem que trabalhar pra formação agrícola das crianças. Não adianta construir uma escola aqui na estrada e nessa escola incutirem na cabeça das crianças computador, ondas de vícios online, dar matérias que não tem a ver com o campo. Eu acho que as escolas rurais elas tem que ser escolas agrícolas, formar o indivíduo pra ele trabalhar no campo, na roça. Ensinar como plantar, como colher, como adubar, como viver no campo e viver do campo. Em cooperação com a natureza. Em cooperação com os animais. Tenho um amigo que tem uma fazenda e a gente estava conversando a respeito disso, e ele me falou pra eu implantar aqui uma escola agrícola, que estava precisando de alguém pra tomar essa iniciativa. Eu falei que eu sou do trabalho mas não sou de implantar nada, me chama pra trabalhar lá mas não me chame pra fazer.]

## 6.7.1. Quadro Ideográfico do Discurso VII.

Unidades significados. de	Redução.	Interpretação.
<p>1. Morar numa ecovila pressupõe vir pro campo, você conseguir ter espaço físico onde você possa colocar em prática o cuidado com a natureza. Coisas que a cidade grande não oferece. Em função do apartamento, etc. e concreto. Então, por exemplo, você está cozinhando e tem onde colocar os compostos orgânicos da cozinha. Você poder ter a responsabilidade de tratar a sua água e não contaminar os lençóis freáticos, ter a possibilidade de ter um cultivo orgânico, uma horta pro sustento do dia-a-dia, não precisa ser grandes coisas. Você poder por em prática realmente os princípios ecológicos do cuidado com a mãe Terra. Basicamente é isso.</p>	<p>1. Morar em uma ecovila pressupõe estar no campo para ter espaço físico onde se possa plantar seu próprio alimento orgânico do dia-a-dia, destinar corretamente os dejetos, ter a responsabilidade de tratar a sua água e não contaminar os lençóis freáticos. Coisas que na cidade não é possível devido ao apartamento e a quantidade de concreto. Coisas que na cidade não é possível devido ao apartamento e a quantidade de concreto.</p>	<p>1. Morar em uma ecovila pressupõe estar no campo, para que se tenha espaço físico para plantar, tratar a água e destinar corretamente os dejetos. Na cidade isso não é possível.</p>
<p>2. Num outro contexto mais filosófico-existencial seria tá num grupo que tem, também, os mesmos ideais e os mesmos objetivos. Estar em comunhão com as pessoas. Você estar num grupo onde você fecha algumas questões com relação ao modo de viver. Que na cidade eu acho que fica um pouco difícil</p>	<p>2. Num contexto filosófico morar numa ecovila é pertencer a um grupo com os mesmos ideais e objetivos. É a comunhão com as pessoas. Entrar em acordo com relações a algumas questões de como viver. Na cidade é difícil.</p>	<p>2. No contexto filosófico morar numa ecovila é partilhar os mesmos ideais e objetivos com o grupo. Viver de um mesmo modo dentro do grupo.</p>
<p>3. Essa semana foi muito interessante porque veio uma conversa em torno</p>	<p>3. Ocorreu durante a semana uma conversa com um uma pessoa que</p>	<p>3. Um grupo tem um certo limite, onde a partir daí passa a não ser mais um</p>

<p>do que é o grupo. Essa pessoa que conversou comigo é bem da área dos negócios, trabalha com negócios grandes e então ele tem toda uma formação direcionada pra como funcionam os grupos, o que faz um grupo, como liderar o grupo, meio aquela coisa de mario-nete. A gente conversando, ele me clareou alguns pontos que eu pelo meu desenvolvimento pragmático não estava vendo. Ele me colocou que um grupo vai no limite. Eu tive até um pouco de dificuldade pra entender o que era essa questão do grupo chegar no limite. Que o grupo vai até o limite, e não ultrapassa o limite dele. Eu tinha colocado que eu quero que o grupo não fique no limite, que ele transcenda o limite. Aí eu tive que explicar pra ele o que era isso de um grupo transcender o limite. Para transcender o limite o grupo tem que ser um grupo que está proposto a cortar os paradigmas mesmo, de uma forma real e prática e se abrir totalmente pro grupo como um todo, não ver somente o indivíduo. Então você está aqui no grupo, mas, você está no seu limite. A hora que seu limite começa a apertar, você não quer saber mais do grupo, você vai tomar uma decisão própria ou você vai se fechar. E ele</p>	<p>trabalha com liderança de grupo, da área dos negócios, que lhe afirmou que o grupo vai ao limite dele, ou seja, no momento em que é vem uma situação difícil, os indivíduos passam a agir como indivíduos e não mais como grupo, eles se fecham ou tomam decisões por si próprios. Para transcender o limite é preciso quebrar paradigmas e abrir-se para o grupo, sair do individualismo. Não aceita que o indivíduo num grupo chegue ao limite. Quer acreditar que um grupo possa transcender os limites, que seja um por todos e todos por um mesmo. Quando um dos membros estiver em uma situação que vai exigir cuidado dos outros, que o assumam, cuidem dele. Transcender é ultrapassar a visão da Tradição Família e Propriedade, que cuida só do que é seu reduto, gera filhos porque vai levar seu nome, sua propriedade, cuida só disso. Não quer um grupo que pense dessa forma. Quer um grupo que realmente transcenda os limites colocados e seja uma família.</p>	<p>grupo, e sim indivíduos. Acredita que para transcender o limite é preciso quebrar paradigmas e abrir-se para o grupo, sair do individualismo, ser um por todos e todos por um, atingir uma forma de existência em que realmente não haja a propriedade, a família e a tradição. Onde todos são tratados da mesma forma.</p>
---	---	--

<p>falou, não, é assim que funciona. E eu falei, olha, pode ser assim que funcione, mas eu quero desencarnar acreditando que o grupo pode transcender o limite. E o que é transcender o limite? É um por todos e todos por um mesmo. Sabe aquela coisa de que quando um membro do grupo está em uma situação que vai exigir que os outros cuidem dele, tomem conta dele, assumam ele, sabe? A gente transcender essa coisa que foi colocada na nossa cabeça de que a gente pode, voltado um pouco pra traz, o que a gente pode chamar de TFP (Tradição, Família e Propriedade), que eu cuido do que é meu, eu cuido do que é o meu reduto, eu gero filhos porque vai levar meu nome, porque é meu netinho, porque é meu filhinho, porque é minha propriedade, e cuido só disso. Esse é meu vizinho, então é só o vizinho, e eu não estou querendo um grupo que pense dessa forma. Eu quero um grupo que realmente talvez nem seja possível agora, mas eu penso que o grupo deve transcender os limites. Esses limites que são colocados. Então é considerar como uma família mesmo</p>		
<p>4. Eu tenho acompanhado esse movimento aqui, desse grupo que não é uma ecovila ainda, eu</p>	<p>4. Acredita que falta muito para a sua vila tornar-se uma ecovila e que a organização pela</p>	<p>4. Acredita que falta muito para sua vila tornar-se uma ecovila. Uma liderança espiritual</p>

<p>acho que falta muito pra chegar numa ecovila. O que eu to vendo é que a liderança espiritual, grupos que são organizados quando se tem uma liderança espiritual, um objetivo espiritual, eu creio, pelo que eu vi, que o grupo transcenda os limites. Porque os membros participantes não são a Maria, o João, a Tereza, sabe? São seres humanos que estão agrupados ali. São apenas seres humanos. Então como seres humanos eles formam uma família. Não é baseado na estrutura de propriedade, não é baseado na estrutura de família, mas é baseado no encontro de grupos com uma afinidade espiritual e com um objetivo espiritual. E aí então se gera todo um trabalho ecológico em torno disso. Mas primeiro a afinidade espiritual é colo-cada e por conseqüência a ecologia, que pra mim é espiritual, então gira em torno</p>	<p>liderança espiritual faz o grupo transcender os limites. O grupo deve ser visto composto por seres humanos que formam uma família, que mais que estar baseado na estrutura da propriedade e da própria família, estão ligados pela afinidade e por um objetivo espiritual que gera um trabalho ecológico ao redor, mas primeiro vem a afinidade espiritual, a própria ecologia é espiritual.</p>	<p>ajudaria a acabar com a velha visão da tradição, família e propriedade e a juntar um grupo unido, como uma família. A ecologia é espiritual, e portanto um grupo com um objetivo espiritual gera um trabalho ecológico também.</p>
<p>5. Figueira é pra mim o maior exemplo disso. Lá eles são 100% vegetarianos, veganos, lá dentro não existem casais ou mãe e pai e filho de ninguém, são uma grande família, um grande grupo de seres humanos em torno de um movimento espiritual. Da última vez que eu fui eu conheci uma mulher que tinha um filho e ela e o marido foram</p>	<p>5. A Comunidade Figueira é citada como exemplo, são 100% vegetarianos, veganos, não possuem estrutura tradicional familiar, é um grande grupo de seres humanos em torno de um movimento espiritual. Em última visita conheceu um casal que trata dos animais que a comunidade Figueira recolhe. O filho deste</p>	<p>5. A Comunidade Figueira é citada como exemplo, são 100% vegetarianos, veganos, não possuem estrutura tradicional familiar, é um grande grupo de seres humanos em torno de um movimento espiritual.</p>

<p>convidados a tomar conta do reino animal, porque Figueira cata os animais abandonados, gato, galinha, pato, cachorro, cavalo, tudo o que você imagina, e ela cuida. E eles vão morrer ali, porque eles não comem o animal. Essa mulher foi pra Figueira e se prontificou a cuidar dos animais, a fazer parte do grupo dos reinos. E ela tem um filhinho. E ela tinha uma relação matriarcal. O marido foi também e ele fica num setor, onde os homens ficam, não tem relações, não dormem juntos, eles ficam em outro espaço. O menino tem a educação ai em torno, frequenta a escola que tem em torno, eles receberam uma casa que é da própria comunidade, em função dela ter o filho que precisa de algumas coisas, então ela recebeu a casa, mas ela se mantém em torno desse movimento, o menino também se mantém em torno desse movimento, e a coisa tá fluindo de uma forma muito bonita. É um trabalho realmente de doação. Eu dão a minha ação pro universo, para o todo.</p>	<p>casal estuda no entorno, o filho e a mulher receberam uma casa, está fluindo de uma forma bonita é um trabalho de doação.</p>	
<p>6. Então essa semana realmente clareou para mim o que é esse grupo aqui, que é um grupo que chega no limite, que é um grupo que está na tradição da família e propriedade, tanto é que</p>	<p>6. Se deu conta, por causa da conversa sobre um grupo chegar no limite, de que nessa ecovila está um grupo que chega no limite e está na tradição da família e propriedade, cada um em seu lote, com</p>	<p>6. Nessa ecovila encontra-se um grupo que chega a um limite, está baseado na tradição, família e propriedade, cada um na sua propriedade. Acredita que deve-se pensar sempre em coletivo, e</p>

<p>tem os lotes de 1000m, são todos octogonais e cada um com sua casa e tal. E eu realmente estou botando em cheque essa questão. Porque eu não quero chegar até o fim da minha curva com algumas questões não resolvidas. Essa é uma delas. Eu estou chegando realmente a conclusão, isso não nasceu ontem, nem hoje, é um processo, de que o trabalho para esse planeta tem que ser universal, ele tem que ser cosmo, não pode ser individual. Não pode ser no limite, tem que transcender o limite. Se as pessoas não se prepararem pra transcender o limite, com as tragédias que nós vamos enfrentar daqui pra frente, que eu creio nisso e é o ciclo natural na existência de qualquer organismo vivo, eu acho que aí sim pode gerar muita tragédia e muita dor. Mas se a gente se preparar pra transcender o limite, talvez a gente consiga amenizar um pouco esse sofrimento e essa dor</p>	<p>sua casa. Acredita que devemos trabalhar sempre para o coletivo, não pode ser no limite, tem que transcender o limite. Passaremos por tragédias e transcender esse limite ajudará a amenizar a dor e o sofrimento.</p>	<p>trabalhar para esse coletivo. Assim poderão transcender o limite.</p>
<p>7. Eu não acho que elas estão se desvencilhando, elas chegam aqui com pacotinho de lasanha da Sadia, chegam com leite de caixinha, chegam com um monte de parafernália, de comilança, de um monte de coisa ainda muito urbana. A maioria são pessoas que estão trabalhando com cura, são terapeutas e tudo, mas o</p>	<p>7. Não acha que as pessoas dessa ecovila estão se desvencilhando da cidade e dos hábitos que de lá trazem, continuam consumindo produtos industrializados, mesmo trabalhando com cura não têm um nível de consciência elevado. Não tem tolerância quanto a essa questão.</p>	<p>7. Não acha que as pessoas dessa ecovila estão se desvencilhando da cidade e dos hábitos que de lá trazem, pois continuam consumindo produtos industrializados, sem querer investigar a procedência desses produtos.</p>

<p>nível de consciência... eu sou muito criticada aqui nesse sentido, porque eu sou bem radical nesse aspecto. Eu acho que uma vez que a gente toma consciência de alguma coisa a gente tem que praticar. Lasanha da Sadia? Quem que é a Sadia? Quem que é a Perdigão? Sabe, eu tenho orado pra Deus me dar tolerância, porque eu estou intolerante com relação a isso.</p>		
<p>8. Eu não acho que o centro comunitário vai resolver o problema nosso aqui porque, pra resolver esse problema que eu diagnostiquei essa semana, e só eu estou diagnosticando isso, até se eu for levar o grupo nem vai concordar com isso, eles vão achar que é mais uma loucura da minha cabeça. Não vai resolver o centro comunitário, porque isso é uma questão que tem que nascer de dentro, sabe? Por exemplo, eu em São Paulo já não comia lasanha da Sadia.</p>	<p>8. Acredita que o centro comunitário não ajudará a mudar o hábito das pessoas, pois conversar não resolve, acha que essa consciência do consumo tem que partir de dentro.</p>	<p>8. Acredita que o centro comunitário não ajudará a mudar o hábito das pessoas, pois conversar não resolve, acha que essa consciência do que se consome, dos hábitos, tem que vir da própria pessoa, não adianta alguém falar.</p>
<p>9. Na escola, os pais que vierem pra cá com crianças, porque eu realmente adoraria que as pessoas assumissem isso daqui, os pais que vierem com crianças, quanto mais gente viesse, maior a diversidade, maior a possibilidade de nascerem coisas novas e maior a possibilidade de se implantar as coisas. As divergências surgem, mas</p>	<p>9. Gostaria que viessem morar pais com crianças na ecovila, para realmente assumirem a ecovila, o que traria grande satisfação. Quanto mais gente vier morar na ecovila, maior a diversidade, possibilidade de nascerem coisas novas e se implantarem as coisas que precisam. Com mais pessoas, haveriam mais divergências, mas</p>	<p>9. Seria uma satisfação se viessem morar famílias com crianças na ecovila, quanto mais gente morar, melhor, mais diversidade, mais as chances de implantarem coisas novas. A educação no campo deve ser agrícola, para que o indivíduo aprenda a viver da terra.</p>

<p>surge também um senso ali. E a escola, como que eu vejo, se vai fundar uma escola aqui na região, eu penso que as escolas rurais tem que trabalhar pra formação agrícola das crianças. Não adianta cons-truir uma escola aqui na es-trada e nessa escola incutirem na cabeça das crianças computador, ondas de vícios online, dar matérias que não tem a ver com o campo. Eu acho que as escolas rurais elas tem que ser escolas agrícolas, formar o indivíduo pra ele trabalhar no campo, na roça. Ensinar como plantar, como colher, como adubar, como viver no campo e viver do campo. Em cooperação com a natureza. Em cooperação com os animais. Tenho um amigo que tem uma fazenda e a gente estava conversando a respeito disso, e ele me falou pra eu implantar aqui uma escola agrícola, que estava precisando de alguém pra tomar essa iniciativa. Eu falei que eu sou do trabalho mas não sou de implantar nada, me chama pra trabalhar lá mas não me chame pra fazer.</p>	<p>também surgiria um senso nas questões. Pensa que a educação na área rural deve ser uma educação voltada para o campo, para formar trabalhadores agrícolas, sem o caráter urbano, em cooperação com a natureza. Tem um amigo que sugeriu para implantar uma escola agrícola na região.</p>	
--	--	--

### 6.7.2. Análise Ideográfica Discurso VII.

Para essa pessoa, morar em uma ecovila pressupõe estar no campo, para que assim ele possa ter espaço físico onde se plante para seu sustento, tratar a água que é utilizada, destinar os dejetos, como os compostos orgânicos da cozinha,

para o local correto, ou seja, viver de uma maneira sustentável, não causar grandes impactos ao meio ambiente. Também em outro contexto, no contexto filosófico, morar numa ecovila é partilhar os mesmos ideais e objetivos com o grupo. Acredita que nas cidades isso não é possível.

Na semana anterior a que foi coletado o discurso, a pessoa teve uma discussão com um amigo que trabalha com liderança de grupos no ramo dos negócios, e que para ela fora esclarecedora. Chegou à conclusão de que um grupo deve ser como uma família, onde todos ajudam a todos, diferentemente do que sugere seu amigo, de que todo grupo tem um limite, onde a partir dele passam a não ser mais um grupo, e sim indivíduos, cada um com seu interesse. Para ela a Tradição Família e Propriedade (TFP) é um modelo que não deve ser utilizado em um grupo, esse paradigma deve ser quebrado, o que chama de transcender o limite. Essa transcendência do limite não ocorre atualmente na ecovila em que mora.

Na ecovila em que vive, o grupo baseia-se na TFP, não “transcende o limite”. Ela acredita que em uma ecovila que tenha um caráter espiritual, como por exemplo, na Comunidade Figueira, que é “um grande grupo de seres humanos em torno de um movimento espiritual”, uma liderança espiritual ajuda a quebrar com a velha visão da Tradição, Família e Propriedade e formaria um grupo unido, como uma grande família, sem distinções.

Pelo que percebi o sujeito está desapontado com a ecovila, creio que esperava construir outro tipo de relações pessoais. No momento está desesperançoso quanto a uma mudança de atitude das pessoas. Ele esperava uma comunhão maior entre elas.

Por outro lado, em sua fala aparece uma vontade de que as pessoas assumam a ecovila, ao dizer “[...] Os pais que vierem pra cá com crianças, porque eu realmente adoraria que as pessoas assumissem isso daqui [...] quanto mais gente viesse, maior a diversidade, maior a possibilidade de nascerem coisas novas e maior a possibilidade de se implantar as coisas” aponta uma grande vontade de ver a ecovila crescer, e surge uma esperança de que ela assuma uma forma mais parecida com a que sonhou um dia ser.

## **7. Quadro Nomotético.**

**Como se lê o quadro nomotético, a seguir:**

1. Os dois discursos analisados estão dispostos na linha horizontal do quadro, enumerados em algarismo romano, a saber: I, II, III, IV, V, VI e VII

2. Na coluna vertical estão dispostas as unidades de significado provenientes das análises ideográficas, interpretadas, dos discursos, em algarismos arábicos. Surgiram 101 unidades de significados.

3. Nos campos do quadro nomotético aparecem as letras C de convergências e D de divergências, seguidas da numeração das unidades que divergem e convergem entre si, revelando o resultado da análise destas unidades de significado.

4. Quando ocorrer individualidade, ou seja, a unidade não converge nem diverge de outra unidade, os campos ficam em branco, sem nenhuma numeração.

Unidades de Significado	Origem da unidade de significado	Discurso I	Discurso II	Discurso III	Discurso IV	Discurso V	Discurso VI	Discurso VII
1. O telhado verde de boldo tem vantagens sobre o de grama que é mais espesso, o de boldo é mais leve, vai menos terra.	I-1	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46					C-74	
2. A burocracia não condiz com a realidade de uma ecovila. Os trâmites para aprovar uma ecovila são desgastantes e desanimadores.	I-2	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,						

		46						
3. A norma pede rua de doze metros o jeito foi fazer de seis e seis metros de calçada.	I-3	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46						
4. A transformação da terra de pasto pisoteado improdutivo para uma vegetação de forração impossibilitando a erosão é causa de felicidade.	I-4	C-4 C-6 C-22 C-23 C-24 C-39		C-52		C-72	C-76 C-78	
5. As nascentes estão nos 600 mil litros quando eram apenas 200 mil, devido à maior infiltração da água no solo. O pasto pisado e batido deu lugar a uma terra fofa e com raízes, a água entra mais no solo e se perde menos na superfície, sem ocorrer tanta erosão.	I-5	C-5 C-13 C-45				C-72	C-75 C-84 C-85 C-86	
6. A beleza está em coisas simples como ver os pássaros fecundarem o solo. A biodiversidade aumenta com algumas práticas que eles fazem na ecovila.	I-6	C-4 C-6 C-22 C-23 C-24 C-39		C-52		C-72	C-76 C-78	
7. As Luzes nas casas seguem a norma rígida. Só luzes indiretas para preservarem a escuridão noturna e a apreciação das estrelas no céu, sem prejudicar a fauna.	I-7	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46						
8. A autoconstrução é irregular nas		C-1,2,3,						

medidas, o conhecimento é tradicional, mas atualmente vem se perdendo. A sociedade hoje é dependente. O plano da ecovila é caminhar para frente, com a sabedoria do passado, sabedoria que dava independência e segurança.	I-8	7,8,11 , 14,15, 16,17, 18,19, 20,36, 46						
9. As pessoas se transformam na ecovila, resgatam um conhecimento ancestral que viabiliza uma vida simples e independente. Até doutor faz trabalho de peão, se aprende de tudo: construir casas, plantar. É o resgate da memória.	I-9	C-9, C-25, C-26, C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
10. As gerações transmitem conhecimento natural e biológico.	I-10							
11. A sabedoria da textura do barro é passada de geração. Autoconstrução é fazer você mesmo, ele fez 1000 tijolos com as mãos dos 4000 que compõem a sua casa.	I-11	C-1,2,3, 7,8,11 , 14,15, 16,17, 18,19, 20,36, 46						
12. Os mil metros quadrados de seu terreno são ocupados com uma jardinagem útil. Já produziu: batata doce, feijão azuki, maracujá. Tem plantado erva cidreira e babosa.	I-12	C-12 C-43 C-44					C-94 C-92 C-93	
13. Os telhados captam água da chuva e os receptores de água	I-13	C-5 C-13 C-45				C-72	C-75 C-84 C-85	

podem ser laguinhos que recebem peixes. Os dejetos do peixe e as algas são riquíssimos para a adubação.							C-86	
14. A mistura correta do adobe é de vinte por cento de esterco, barro e às vezes areia. A madeira usada é retirada nos meses corretos, de maio a junho e na lua minguante, meses de seca e temperaturas mais amenas, para a madeira secar sem rachar. O bambu serve para móveis e artesanatos.	I-14	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46						
15. Os defumadores são tambores nos quais a madeira fica envolvida na fumaça da queima de papéis e papelões, a fim de proteger a madeira contra cupins. A queimada útil é aquela que o CO2 produzido esta dentro do ciclo.	I-15	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46						
16. A casa orgânica é "torta como nosso corpo", sua vantagem é a térmica.	I-16	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46					C-74	
17. Portas e janelas recuperadas do lixo preservam e respeitam o passado. O taco de Ipê da sala que iria virar lenha é lixado e ganha aspecto de novo.	I-17	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46					C-74	
18. A Jabuticabeira morta virou vinte		C-1,2,3,					C-74	

mesas. É o reaproveitamento total da madeira fornecida pelo ciclo natural da mata.	I-18	7,8, 11 14,15, 16, 17, 18,19, 20,36, 46						
19. A casa torna-se um artesanato utilitário no qual se mora dentro com muita vantagem térmica.	I-19	C-1,2, 3,7,8, 11,14, 15,16, 17,18, 19, 20,36, 46					C-74	
20. Cimento, vidro e plásticos, não produzem íons negativos. Os Shoppings não têm íons. Nas Cachoeiras tem muito, apesar de difícil medida os íons interferem muito no bem estar das pessoas. Relâmpagos produzem euforia, uma floresta de bambu é um convite a contemplação	I-20	C-1,2,3, 7,8,11 , 14,15, 16,17, 18,19, 20,36, 46					C-74	
21. Há os que preferem ir a um Shopping e os que buscam uma ecovila, na procura de algo mais sutil e melhor que assistir TV.	I-21	C-6 C-22 C-21 C-24 C-39		C52			C-76 C-78	
22. No começo era pasto depois de muita observação do movimento das águas e dos ventos, iniciou as plantações de árvores e os arruamentos.	I-22	C-4 C-6 C-22 C-23 C-24 C-39		C-52		C-72	C-76 C-78	
23. Há uma ligação fisiológica íntima entre a pessoa e a terra, são os minerais da terra no corpo da pessoa.	I-23	C-4 C-6 C-22 C-23 C-24 C-39		C-52		C-72	C-76 C-78	

24. A formiga tanajura faz ninho em terra dura, onde não há raiz, forma uma panela subterrânea, a coleta das tanajuras alimentam as galinhas.	I-24	C-4 C-6 C-22 C-23 C-24 C-39		C-52		C-72	C-76 C-78	
25. Cada pessoa tem seu motivo de estar numa ecovila. O seu é aprimoramento moral e musica. Não assiste TV, estuda, lê ou passeia.	I-25	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
26. Há uma preocupação em não se isolar na ecovila. O seu conhecimento musical clássico e erudito o permitiu em tornar-se o violeiro oficial, aprendeu de forma autodidata. Apreciava as músicas caipiras que falavam de animais, pássaros, do campo. Agora ensina os interessados.	I-26	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
27. Insiste em afirmar que ecovila não é isolamento, tipo eremita só fazendo Yoga, estudando sozinho, abre-se para os vizinhos e vai visitá-los.	I-27	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
28. Autossuficiência é algo egoísta. Caso não tenha nada para trocar com o vizinho irá propor algo que lhe interesse e incentivá-lo-á a produzir, é preciso valorizar e ajudar o pequeno produtor.	I-28							
29. Comunidades alternativas radicais são criticadas, pois	I-29	C-29 C-35						C-97

afastam-se dos vizinhos e vão contra a solicitação da Agenda 21 que sugere a harmonia com a vizinhança.								
30. Mesmo sem se definir como católico criou um canto da reza pai nosso em estilo Rock Mantra. A comunidade aderiu.	I-30							
31. A relação com as pessoas numa ecovila não pode ser superficial. Um café, um pedaço de bolo uma conversa é o começo da união e uma relação mais firme.	I-31	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
32. Na infância viveu no meio rural, sua lembrança o dirigiu para estudar agronomia. Saiu da angústia de São Paulo, foi para o interior. Optou por não mexer com veneno, mas com agricultura orgânica.	I-32	C-32	C-48				C-73 C-82	
33. Antigamente o termo era comunidade alternativa e não ecovila. Era tudo mais ingênuo, inocente, construía-se em terrenos alheios e acabava-se perdendo tudo para o dono da terra.	I-33	C-33 C-34		C-50			C-77	
34. Morar em comunidade alternativa era bom mas não possuía um respaldo legal, não sendo possível investir uma vida no local. Com o conceito de ecovila, surgiu um leque de possibilidades,	I-34	C-33 C-34		C-50			C-77	

nasceram as ecovilas específicas de vegetarianos, feministas, etc.								
35. Sua ecovila é eclética, não importa qual a preferência alimentar nem a religião ou seitas. Segue a Agenda 21, já para se criar uma ecovila precisa-se deixar clara a visão que segue.	I-35	C-29 C-35						C-97
36. Há o respeito às normas de se construir o mais natural possível, autorrealizável, aproveitando a água da chuva e reciclando o esgoto e usando o mínimo de cimento possível.	I-36	C-1,2,3, 7,8,11 , 14,15, 16,17, 18,19, 20,36, 46					C-74	
37. Fizeram o primeiro estatuto e quando precisam o alteram. Antes eram apenas duas pessoas. A formação da ecovila é como a do filho que cresce e ganha autonomia podendo até se rebelar, querendo mudar algo que é tranquilamente aceito. Acha isso ótimo, pois lhe tira a responsabilidade e a missão de ser o líder ou guru.	I-37	C-37					C-79 C-81	
38. Os Grupos de trabalhos geram a divisão do trabalho. Ele cuida da agricultura e animação de festas. A ecovila tornou-se uma grande família. Não a vê como pronta e acabada, assim como um filho em constante	I-38							

transformação. Sempre é preciso incentivar o plantio de árvores. Sempre levando em conta que morar na ecovila deve ser divertido.								
39. É preciso substituir as palavras “ecológico” e “sustentável”, já desgastadas, pelo termo: “envolvimento indispensável”. Tem que haver mudanças, envolvimento com a terra, com a arte e com a educação infantil.	I-39	C-4 C-6 C-22 C-23 C-24 C-39		C-52		C-72	C-76 C-78	
40. A cooperação e a interdependência fazem a comunidade. Não é morar num sítio e isolar-se com a família. É preciso somar a diversidade dos que chegam para somar habilidades.	I-40	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
41. A relação humana é o mais difícil na comunidade. As rivalidades sempre aparecem. Uma estratégia é usar um treinamento interno de soluções de conflitos, gestão e gerenciamento de conflitos. O atrito deve servir para o crescimento. Da discussão em gritaria deve terminar em uma reconciliação com abraços.	I-41	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
42. O principal é a evolução social e espiritual, mais que plantar e cuidar do esgoto. As pessoas a coisa mais	I-42							

<p>importante. Não considera boa uma comunidade muito homogênea onde todos pensam da mesma forma. A monocultura de mentes é tão maléfica quanto uma floresta com uma espécie só. É preciso o olhar sob várias perspectivas um mesmo objeto. Para não se ficar no mesmo assunto o dia todo, prefere uma comunidade pluralista. Não acha interessante ter um líder e depender de uma só pessoa, seguindo-o em tudo o que faz. O que importa é o interno da pessoa, mais que seus vícios, se fuma ou come carne. A ecovila se enriquece da diversidade das pessoas. Médicos e caseiros participam das mesmas atividades e são incentivados a estudar, formam uma grande família.</p>								
<p>43. O alimento consumido hoje em dia não tem o mesmo valor nutricional que ele tinha anteriormente, o que é valorizado atualmente é somente a aparência. Isso resulta em uma fome oculta, que a mídia utiliza para vender produtos que não são necessários aos indivíduos insaciáveis. A palavra</p>	I-43	C-12 C-43 C-44					C-91 C-92 C-93	

“insatisfeito” origina-se da palavra “insaturado”, nesse caso, são os alimentos de hoje, pobres em nutrientes.								
44. A agricultura que ele utiliza promove o enriquecimento do solo com nutrientes do mar, que vieram de rochas. Dessa forma, as plantas ficam saudáveis, têm mais gosto e não adoecem. Ele prioriza as plantas mais rústicas, que são mais resistentes à doenças e mais saborosas.	I-44	C-12 C-43 C-44					C-91 C-92 C-93	
45. é usado um sistema de tratamento de esgoto artesanal que consiste em dois cilindros, um com milhares de anéis de bambu dentro e o outro com esterco de vaca para esterilizar o esgoto humano. Após o tratamento, a água é usada para irrigação do pomar.	I-45	C-4 C-5 C-13 C-45				C-72	C-75 C-84 C-85 C-86	
46. Cada uma das 15 casas já construídas, refletem o estilo e os anseios de seus moradores.	I-46	C-1,2,3, 7,8,11 , 14,15, 16,17, 18,19, 20,36, 46					C-74	
47. Na história evolutiva o ser humano vivenciou muito mais tempo na vida rural do que nas cidades. As ecovilas vêm para curar os problemas que as cidades têm causado	I-47	C-47			C-53 C-54 C-57		C-78	C-99

no homem, pois o distanciamento da terra e do movimento da natureza gera distúrbios em nós, que passamos a nos sentir incompletos. Somente com o resgate desses saberes da terra é que o ser humano sente-se pleno e satisfeito. Devemos somar a tecnologia à vida simples do campo.								
48. Há uma saudade que o ser humano sente devido ao distanciamento da terra. Para nos realizarmos é preciso juntar racionalidade com a necessidade de trabalho junto à terra. Fazia faculdade e parou. Veio morar na ecovila onde aprendeu o Yoga, a mexer com o bambu, técnicas de construção, plantio, agricultura.	II-1	C-32	C-48				C-73 C-82	
49. A convivência na ecovila é mais fácil do que nas cidades, devido à maior abertura das pessoas, menor competição e maior disposição.	II-3	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
50. não sabe ainda o que é morar de fato em uma ecovila, mas acredita que está relacionado com a sobrevivência em grupo, pela maior proximidade com os meios de produção e distribuição, além das questões ambientais e sociais	III-1	C-33 C-34		C-50			C-77	



mudar valores. É tudo uma questão de aprendizado.								
57. A falta de condicionamento das atitudes que as pessoas têm perante a vida, por causa das cidades mudará a mentalidade individualista, o que é necessário para que um dia sejam uma ecovila.	IV-5	C-47			C-53 C-54 C-57		C-78	C-99
58. A diversidade de pessoas é algo positivo.	IV-6	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60 C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
59. Os conflitos vêm para solucionar questões comuns. O amadurecimento provém das discussões e prepondera, através de votações, a opinião da maioria.	IV-7	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60 C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
60. Há uma reunião mensal, ultimamente sempre entra em discussão a questão da construção do centro comunitário, que será um local de convivência.	IV-8	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60 C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
61. É zootecnista de formação, sempre trabalhou com agroecologia, é técnico em transações imobiliárias, administra obras, uma dentro da ecovila. Seu trabalho na agricultura e na construção civil tem como ideologia a libertação do	V-1	C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66 C-68 C-69 C-70 C-71						

consumismo, com a independência da indústria.								
62. Utiliza como material o super adobe, o que lhe confere grande independência da cidade e das flutuações da economia, pois independe do consumo de materiais, já que usa praticamente só terra, que encontra no próprio local de trabalho.	V-2	C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66						
63. Há vantagens econômicas e ambientais ao se usar o super adobe. O dinheiro não passa por terceiros, por indústrias, é diretamente pago aos funcionários da obra, não há gasto com transportes, não gera entulho, não necessita queima, ou seja, não há praticamente produção de carbono em seu processo.	V-3	C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66						
64. Dependendo da obra, é necessário somente uma retroescavadeira, que irá fazer um platô, revirar e preparar a terra para fazer o super adobe. Não há com isso desgaste de estradas e caminhões, há pouco impacto ambiental.	V-4	C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66 C-68 C-69 C-70 C-71						
65. O conhecimento dessa técnica de construção não é bem vindo para as indústrias, pois é independente delas.		C-61 C-62 C-63 C-64 C-65						

É uma tecnologia de processos, um material bruto e simples, mas de grande riqueza para a libertação.	V-5	C-66 C-68 C-69 C-70 C-71						
66. Sua maior contribuição para a natureza é dar um trabalho digno a sua equipe, que já é consolidada.	V-6	C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66 C-68 C-69 C-70 C-71						
67. As ecovilas, a permacultura e a agroecologia são movimentos que buscam a libertação, por uma vida mais simples e digna, diferente do que ocorre nas cidades, onde as pessoas são condicionadas a levar uma vida automática, individualista, consumista, são exploradas e conformadas. É preciso acordar e se unir para mudar isso.	V-7	C-9 C-25 C-26 C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60 C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
68. As vantagens no uso desse tipo de construção são inúmeras e existem poucas desvantagens. Pode ser usado nas cidades, até como arquitetura de luxo. Proporciona conforto térmico, as curvas são acolhedoras e conferem resistência.	V-8	C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66 C-68 C-69 C-70 C-71						
69. Construiu um muro e contenção de 3m de altura por 15m de comprimento com super adobe, sem o		C-61 C-62 C-63 C-64						

<p>uso de cimento, somente terra e arame farpado para dar mais estabilidade. Foi feito em sete dias e com quatro homens. Com isso a obra fica 90% mais econômica do que em uma construção convencional.</p>	V-9	<p>C-65 C-66 C-68 C-69 C-70 C-71</p>						
<p>70. Favorece o desenvolvimento regional ao empregar mão de obra local.</p>	V-10	<p>C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66 C-68 C-69 C-70 C-71</p>						
<p>71. O seu trabalho é inovador no mercado, uma nova frente, diferenciada, com personalidade. O adobe se tornou sua assinatura de trabalho, não há no mercado mais ninguém que faça o mesmo tipo de construção.</p>	V-11	<p>C-61 C-62 C-63 C-64 C-65 C-66 C-68 C-69 C-70 C-71</p>						
<p>72. Separa sempre as águas negras das águas cinzas. Estas últimas vêm da pia do banheiro e cozinha, do tanque de lavar roupas e do chuveiro. Já as águas negras são aquelas do vaso sanitário. Ambas recebem o mesmo tratamento e depois somente as águas cinzas serão reutilizadas e as negras após o tratamento vão para um local onde tenha</p>	V-12	<p>C-4 C-5 C-13 C-45</p>			C-72	<p>C-75 C-84 C-85 C-86</p>		

plantas com grande capacidade de realizar evapotranspiração, como as bananeiras.								
73. Morar em uma ecovila é contribuir no modo de vida, ambientalmente e economicamente, reduzindo a utilização de recursos naturais.	VI-1	C-32	C-48				C-73 C-82	
74. Na construção de sua casa priorizaram a reciclagem de materiais, janelas e portas são de demolição, postes de luz antigos.	VI-2	C-1,2,3,7,8,11,14,15,16,17,18,19,20,36,46					C-74	
75. Tijolos convencionais, uso de adobe, armazena água das chuvas, canos de PPR, que não deixa resíduos na água.	VI-3	C-4 C-5 C-13 C-45				C-72	C-75 C-84 C-85 C-86	
76. O mais importante em morar na ecovila é dar o exemplo desse modo de vida, com menos consumo, com a reciclagem de elementos, contribuindo para o meio ambiente.	VI-4	C-6 C-21 C-22 C-23 C-24 C-39		C-52			C-76 C-78	
77. Ainda não são de fato uma ecovila, é um loteamento aberto com uma associação que tem vocação para ecovila. Ainda não é uma ecovila porque não há moradores suficientes.	VI-5	C-33 C-34		C-50			C-77	
78. Uma ecovila é formada pelas pessoas. Aqui ainda não há muitos, pois		C-6 C-22 C-23 C-24		C-53 C-54 C-57			C-76 C-78	C-99

<p>estão ainda ligados à suas ocupações na cidade. Há dificuldade na comunicação devido à inexistência de linha telefônica e acesso à internet. A base de uma ecovila é compartilhar os recursos, o trabalho, o que não ocorre por falta de moradores. Não tem uma liderança espiritual ou carismática suficiente.</p>	VI-6	C-39						
<p>79. O processo de decisão da associação é composto por colegiados que tem pesos diferentes de voto. Os moradores têm mais peso, os construtores peso intermediário e os proprietários tem menos peso, por não vivenciarem na prática do dia-a-dia os problemas da ecovila. Essa composição agilizou as tomadas de decisão, pois antes cada pessoa tinha um voto que valia igual.</p>	VI-7	C-37					C-79 C-81	
<p>80. Na última análise da água, encontraram níveis irregulares de bactérias, o que aponta uma possível contaminação. Por causa disso, contrataram uma empresa para coletar novas amostras, para averiguar se de fato a água está contaminada. Esse é</p>	VI-8	C-4 C-5 C-13 C-45			C-72		C-81 C-84 C-85 C-86 C-87	

um dos problemas cuja associação resolve.								
81. Decisões que envolvem dinheiro da associação e envolve também o que cada pessoa entende por cada um desses pequenos problemas. São exemplos de questões que a associação lida: desenvolver um manual de acordo comunitário com as normas sobre animais de estimação, obras comunitárias, circulação nas vias, mutirões, etc.	VI-9	C-37					C-79 C-81	
82. O que o levou a ecovila também foi o amor pela natureza. Sente grande satisfação em ter uma horta e comer o que plantou.	VI-10	C-35	C-48				C-73 C-82	
83. Ao montar uma ecovila deve-se escolher local e levar em consideração o acesso à água. ecovila localiza-se na área rural, o que ele valoriza. Diz que pode haver ecovila dentro das cidades, mas que serão de outro tipo. Nada impede que um bairro forme uma associação com vocação de ecovila, com preservação ambiental.	VI-11							
84. A questão da água na ecovila é um ponto delicado, pois há um poço que		C-4 C-5 C-13 C-45				C-72	C-75 C-84 C-85 C-86	

<p>não se sabe, quando todos os 90 lotes estiverem com moradores, se será suficiente para abastecer a todos. Por isso reutilizam água da chuva, fazem tratamento de toda água usada nas casas e devolvem à terra pela irrigação, recuperam a mata e o solo. Sabe-se que o nível do lençol freático vem aumentando.</p>	VI-12							
<p>85. A possível contaminação indica que alguns tratamentos de água talvez estejam sendo ineficazes. Terão que averiguar todos os sistemas, caso realmente estiver ocorrendo contaminação.</p>	VI-13	C-4 C-5 C-13 C-45			C-72	C-75 C-84 C-85 C-86		
<p>86. Em sua casa o tratamento da água cinza é feito em três etapas: uma com areia, outra com pedra e outra com carvão. Ainda serão plantados papiros, para ajudar no processo de purificação. Para as águas negras, há o biodigestor. As casas não precisam seguir um modelo para o tratamento, cada casa tem o seu, de sua escolha, o que dificulta para saber qual a causa da possível contaminação.</p>	VI-14	C-4 C-5 C-13 C-45			C-72	C-75 C-84 C-85 C-86		
<p>87. Não cogitaram a ideia de construir em sua casa um banheiro seco.</p>	VI-15	C-4 C-5 C-13 C-45			C-76	C-81 C-84 C-85 C-86		

							C-87	
88. A energia elétrica vem de fonte convencional, o aquecimento da água é solar. Estão pesquisando uma construção caseira de para produção de energia eólica, pois a convencional é muito cara.	VI-16							
89. Acredita que ter um fator religioso e um líder espiritual una mais as pessoas de uma ecovila, torne a convivência mais harmoniosa e os processos de decisões mais fáceis por serem centralizados. Aqui o único compromisso é com a Agenda 21, portanto ambiental, o que não une tanto as pessoas.	VI-17	C-9, C-25, C-26, C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
90. Um fator a se pensar é o econômico, se terá mensalidade, se será autossustentável...	VI-18							
91. O dinheiro dessa ecovila vem de fora, eles não possuem fonte de renda na ecovila, com exceção de um produtor de mel.	VI-19	C-12 C-43 C-44					C-91 C-92 C-93	
92. Querem tirar o sustento deles da terra, se desligando dos centros urbanos. É uma possibilidade à médio prazo.	VI-20	C-12 C-43 C-44					C-91 C-92 C-93	
93. Morar em uma ecovila pressupõe estar no campo, para que se tenha espaço físico para plantar, tratar a água	VII-1	C-12 C-43 C-44					C-91 C-92 C-93	

e destinar corretamente os dejetos. Na cidade isso não é possível.								
94. No contexto filosófico morar numa ecovila é partilhar os mesmos ideais e objetivos com o grupo. Viver de um mesmo modo dentro do grupo.	VII-2	C-9, C-25, C-26, C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
95. Um grupo tem certo limite, onde a partir daí passa a não ser mais um grupo, e sim indivíduos. Acredita que para transcender o limite é preciso quebrar paradigmas e abrir-se para o grupo, sair do individualismo, ser um por todos e todos por um, atingir uma forma de existência em que realmente não haja a propriedade, a família e a tradição. Onde todos são tratados da mesma forma.	VII-3	C-9, C-25, C-26, C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
96. Acredita que falta muito para sua vila tornar-se uma ecovila. Uma liderança espiritual ajudaria a acabar com a velha visão da tradição, família e propriedade e a juntar um grupo unido, como uma família. A ecologia é espiritual, e portanto um grupo com um objetivo espiritual gera um trabalho ecológico também.	VII-4							
97. A Comunidade Figueira é citada como exemplo, são		C-29 C-35						C-97

100% vegetarianos, veganos, não possuem estrutura tradicional familiar, é um grande grupo de seres humanos em torno de um movimento espiritual.	VII-5							
98. Nessa ecovila encontra-se um grupo que chega a um limite, está baseado na tradição, família e propriedade, cada um na sua propriedade. Acredita que deve-se pensar sempre em coletivo, e trabalhar para esse coletivo. Assim poderão transcender o limite.	VII-6	C-9, C-25, C-26, C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
99. Não acha que as pessoas dessa ecovila estão se desvincilhando da cidade e dos hábitos que de lá trazem, pois continuam consumindo produtos industrializados, sem querer investigar a procedência desses produtos.	VII-7			C-53 C-54 C-57				C-99
100. Acredita que o centro comunitário não ajudará a mudar o hábito das pessoas, pois conversar não resolve, acha que essa consciência do que se consome, dos hábitos, tem que vir da própria pessoa, não adianta alguém falar.	VII-8	C-9, C-25, C-26, C-27 C-31 C-40 C-41	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60, C-67		C-89	C94 C-95 C-98 C-100 C-101
101. Seria uma satisfação se viessem morar		C-9, C-25, C-26,	C-49	C-51	C-58 C-59 C-60,		C-89	C94 C-95 C-98

famílias com crianças na ecovila, quanto mais gente morar, melhor, mais diversidade, mais as chances de implantarem coisas novas. A educação no campo deve ser agrícola, para que o indivíduo aprenda a viver da terra.	VII-9	C-27 C-31 C-40 C-41			C-67			C-100 C-101
---	-------	------------------------------	--	--	------	--	--	----------------

### 8. Construção dos Resultados:

O quadro nomotético revela muitas convergências no que se refere ao assunto construção. Este é o foco da ecovila, a preocupação é inicialmente construir casas sustentáveis, com reutilização de materiais, captação de água da chuva e tratamento do esgoto. Também é utilizada muitas vezes a técnica de construção com terra crua, com adobe e super adobe.

A seguir apresentam-se as convergências e divergências das unidades separadas por assuntos:

- **Construção:**

Revela-se que a construção de uma ecovila não é fácil de ser aprovada nos órgãos competentes, estes não estão preparados para a solicitação de implementar uma ecovila. As normas são estipuladas num referencial urbano que foge das necessidades de uma ecovila. É desanimador e quase há uma desistência em registrar.

Tudo é muito bem aproveitado, a começar com o telhado verde, uma estrutura de madeira que é coberta por lona preta e depois terra, aconselha-se plantar ervas que precisem de pouca camada de terra, por exemplo, o boldo chileno (*Plectranthus ornatus*), que precisa de uma camada de terra de cinco centímetros de espessura, metade do que necessita a grama comum.

As luzes das casas devem ser dimensionadas para não refletirem para fora, para que se conserve a escuridão natural do local, não afetando a fauna.

A madeira usada é retirada nos meses corretos, de maio a junho e na lua minguante, meses de seca e temperaturas mais amenas, para a madeira secar sem rachar. O bambu serve para móveis e artesanatos.

Os defumadores são tambores nos quais a madeira fica envolvida na fumaça da queima de papéis e papelões, para proteger a madeira contra cupins. É uma queimada útil, o CO<sub>2</sub> produzido está dentro do ciclo.

Há o respeito às normas de se construir o mais natural possível, auto-realizável, aproveitando a água da chuva, reciclando o esgoto e usando o mínimo de cimento possível. Cada uma das quinze casas já construídas refletem o estilo e os anseios de seus moradores.

A sabedoria da textura do barro é passada pelas gerações. Autoconstrução é fazer você mesmo, desde os tijolos. Alia-se o conhecimento tradicional em sua construção. A mistura correta do adobe é de vinte por cento de esterco, barro e às vezes areia.

A casa orgânica é “torta como nosso corpo”, sua vantagem é a térmica. Portas e janelas recuperadas do lixo preservam e respeitam o passado. O taco de Ipê da sala que iria virar lenha é lixado e ganha aspecto de novo, há o reaproveitamento total da madeira fornecida pelo ciclo natural da mata.

Íons são elementos que não vemos e são de difícil mensuração, mas nos conferem uma sensação de bem-estar. Cimento, vidro e plásticos, não produzem íons. Os shoppings não têm íons, já nas cachoeiras têm muito. Relâmpagos produzem euforia, uma floresta de bambu é um convite à contemplação.

Na construção de sua casa prioriza a reciclagem de materiais, janelas e portas são de demolição, postes de luz antigos também são reaproveitados.

Não optaram construir em sua casa um banheiro seco porque não tiveram boas experiências com este tipo de banheiro.

- **A Construção de super adobe:**

O super adobe gera grande independência da cidade e das flutuações da economia, independe do consumo de materiais, usa praticamente só terra, que é encontrada no próprio local.

Apesar das diversas vantagens de se usar o super adobe nas construções, por não requerer grandes gastos com materiais não é uma técnica bem vista pelas

indústrias e não é difundida no meio da construção civil. A ideologia que está por traz do super adobe é a de libertação do consumismo e a independência da indústria. É uma tecnologia de processos, um material bruto e simples, mas de grande riqueza para a libertação. Além de contribuir para a natureza ainda possibilita um trabalho digno. Favorece o desenvolvimento regional ao empregar mão de obra local.

Há vantagens econômicas e ambientais ao se usar o super adobe. O dinheiro não passa por terceiros, por indústrias, é diretamente pago aos funcionários da obra, não há gasto com transportes, não gera entulho, não necessita queima, ou seja, não há praticamente produção de carbono em seu processo. Dependendo da obra, é necessária somente uma retro escavadeira, que irá fazer um platô, revirar e preparar a terra para fazer o super adobe. Não há com isso desgaste de estradas e caminhões, há pouco impacto ambiental.

As vantagens no uso desse tipo de construção são inúmeras e existem poucas desvantagens. Pode ser usado nas cidades, até como arquitetura de luxo. Proporciona conforto térmico, as curvas são acolhedoras e conferem resistência.

Foi construído um muro e contenção de 3m de altura por 15m de comprimento com super adobe, sem o uso de cimento, somente terra, sacos de polipropileno e arame farpado para dar mais estabilidade. Foi feito em sete dias e com quatro homens. Com isso a obra fica 90% mais econômica do que em uma construção convencional.

O seu trabalho é inovador no mercado, uma nova frente, diferenciada, com personalidade. O super adobe se tornou sua assinatura de trabalho, não há no mercado mais ninguém que faça o mesmo tipo de construção.

- **As relações humanas na ecovila.**

Para criar uma ecovila precisa-se deixar clara a visão que segue.

Na ecovila, devido à autoconstrução das casas, todos acabam fazendo um pouco de tudo. As pessoas se transformam, resgatam um conhecimento ancestral que viabiliza uma vida simples e independente. Até doutor faz trabalho de peão, se aprende de tudo: construir casas, plantar. É o resgate da memória.

Cada pessoa tem seu motivo de estar numa ecovila. O aprimoramento moral e musical é o que motivou um dos moradores. Não assiste à TV, estuda, lê, passeia. Há uma preocupação em não se isolar. O seu conhecimento musical clássico e

erudito o permitiu tornar-se violeiro oficial da região. Apreciava as músicas caipiras que falavam de animais, pássaros, campo, aprendeu a tocar viola de forma autodidata, agora ensina os interessados. Insiste em afirmar que ecovila não é isolamento, tipo eremita só fazendo Yoga, estudando sozinho, abre-se para os vizinhos e vai visitá-los.

A relação com as pessoas numa ecovila não pode ser superficial. Um café, um pedaço de bolo uma conversa é o começo da união e uma relação mais próxima.

A cooperação e a interdependência fazem a comunidade. Não é morar num sítio e isolar-se com a família. É preciso somar a diversidade dos que chegam para somar habilidades.

A relação humana é o mais difícil na comunidade. As rivalidades sempre aparecem. Uma estratégia é usar um treinamento interno de soluções de conflitos, gestão e gerenciamento de conflitos. O atrito deve servir para o crescimento. A discussão em gritaria deve terminar em uma reconciliação com abraços. A diversidade de pessoas é algo positivo.

A convivência na ecovila é mais fácil do que nas cidades, devido à maior abertura das pessoas, menor competição e maior disposição.

Os moradores da ecovila possuem a afinidade de terem preocupação com a convivência em grupo, a questão da produção e ao consumo, voltados a sustentabilidade.

Há uma reunião mensal, ultimamente sempre entra em discussão a questão da construção do centro comunitário, que será um local de convivência.

No contexto filosófico morar numa ecovila é partilhar os mesmos ideais e objetivos com o grupo. Viver de um mesmo modo dentro do grupo.

Um grupo tem certo limite, onde a partir daí passa a não ser mais um grupo, e sim indivíduos. Acredita que para transcender o limite é preciso quebrar paradigmas e abrir-se para o grupo, sair do individualismo, ser um por todos e todos por um, atingir uma forma de existência em que realmente não haja a propriedade, a família e a tradição. Onde todos são tratados da mesma forma.

Nessa ecovila encontra-se um grupo que chega a um limite, está baseado na tradição, família e propriedade, cada um na sua propriedade. Acredita que se deve pensar sempre em coletivo, e trabalhar para esse coletivo. Assim poderão transcender o limite.

Acredita que o centro comunitário não ajudará a mudar o hábito das pessoas, pois conversar não resolve, acha que essa consciência do que se consome dos hábitos, tem que vir da própria pessoa, não adianta alguém falar.

Seria uma satisfação se viessem morar famílias com crianças na ecovila, quanto mais gente morar, melhor, mais diversidade, mais as chances de implantarem coisas novas. A educação no campo deve ser agrícola, para que o indivíduo aprenda a viver da terra.

Os conflitos vêm para solucionar questões comuns. O amadurecimento provem das discussões e prepondera, através de votações, a opinião da maioria

- **Ecologia.**

Ao montar uma ecovila deve-se escolher local e levar em consideração o acesso à água. A ecovila localiza-se na área rural, o que é valorizado. Pode haver ecovila dentro das cidades, mas estas serão de outro tipo. Nada impede que um bairro forme uma associação com vocação de ecovila, com preservação ambiental.

A preocupação com a ecologia acontece no momento de se iniciar uma ecovila: no princípio era pasto, depois de muita observação do movimento das águas e dos ventos iniciou plantações de árvores e arruamentos.

A transformação da terra de pasto pisoteado improdutivo para uma vegetação de forração evitando a erosão é motivo de felicidade.

A beleza está em coisas simples como ver os pássaros disseminarem sementes que fecundam e recuperam o solo. A biodiversidade aumenta com algumas práticas que ocorrem na ecovila.

O mais importante em morar na ecovila é dar o exemplo desse modo de vida, com menos consumo, com a reciclagem de elementos, contribuindo para o meio ambiente.

Há uma relação entre os minerais da terra com os nossos corpos, pois se bebemos a água de uma determinada região, como somos compostos principalmente de água, então seremos compostos pela água daquela região, assim como os minerais do que comemos, que compõe nossos ossos e sangue, eles vêm da terra em que as plantas estão plantadas, portanto a nossa composição corporal será semelhante à composição daquela terra.

É preciso aproveitar todos os recursos disponíveis para manter o equilíbrio.

Há uma alegria por morar em um lugar onde todos se sintam bem. Na ecovila estão preocupados em cuidar do planeta.

As nascentes estão com 600 mil litros quando eram apenas 200 mil a três anos, devido à maior infiltração da água no solo. O pasto pisado e batido deu lugar a uma terra fofa e com raízes, a água penetra mais no solo e se perde menos na superfície, sem ocorrer tanta erosão.

- **A Água e seu tratamento.**

Os telhados captam água da chuva e os receptores de água podem ser laguinhos que recebem peixes. Os dejetos do peixe e as algas são riquíssimos para a adubação.

Separam sempre as águas negras das águas cinzas. Estas últimas vêm da pia do banheiro e cozinha, do tanque de lavar roupas e do chuveiro. Já as águas negras são aquelas do vaso sanitário. Ambas recebem o mesmo tratamento e depois somente as águas cinzas serão reutilizadas e as negras após o tratamento vão para um local onde tenha plantas com grande capacidade de realizar evapotranspiração, como as bananeiras.

Canos de PPR não deixam resíduos ao transportar a água.

A última análise da água apresentou níveis irregulares de bactérias, o que aponta uma possível contaminação. Por causa disso, contrataram uma empresa para coletar novas amostras, para averiguar se de fato a água está contaminada. Esse é um dos problemas para a associação resolver.

A possível contaminação indica que alguns tratamentos de água talvez estejam sendo ineficazes. Terão que averiguar todos os sistemas, caso realmente estiver ocorrendo contaminação. Cada casa possui um sistema de tratamento diferente, não há um modelo à ser seguido, por isso existem alguns artesanais, outros industriais, como biodigestores.

Há um sistema de tratamento de esgoto artesanal que consiste em dois cilindros, um com milhares de anéis de bambu dentro e o outro cilindro com esterco de vaca, para esterilizar o esgoto humano. Após o tratamento, a água é usada para irrigação do pomar.

A questão da água na ecovila é um ponto delicado, pois há um poço que não se sabe, quando todos os 90 lotes estiverem com moradores, se será suficiente para

abastecer a todos. Por isso preservam ao máximo a água, captando água da chuva, fazendo tratamento de toda água usada nas casas e devolvendo a terra pela irrigação. Sabe-se que o nível do lençol freático vem aumentando.

- **Energia Elétrica.**

A energia elétrica vem de fonte convencional, o aquecimento da água é solar. Estão pesquisando uma construção caseira para produção de energia eólica, porque as turboélicas que existem pra produção de energia são caríssimas e portando inacessíveis.

- **Economia.**

Um fator a se pensar ao montar uma ecovila é o econômico: se terá mensalidade ou se será autossustentável.

O dinheiro dessa ecovila vem de fora, eles não possuem fonte de renda na ecovila, com exceção de um produtor de mel.

Querem tirar o sustento deles da terra, se desligando dos centros urbanos. É uma possibilidade à médio prazo.

Por outro lado, divergências no quadro nomotético apontam que a autossuficiência seja algo egoísta, pois reduz as trocas com os vizinhos. Caso não tenha nada para trocar com o vizinho irá propor algo que lhe interesse e incentivá-lo-á a produzir, é preciso valorizar e ajudar o pequeno produtor.

As palavras “ecológico” e “sustentável” já estão desgastadas, sugere que as troquem pelo termo “envolvimento indispensável”, pois é indispensável haver mudanças, mais envolvimento com a terra, com a arte e com a educação infantil.

- **Governança - Estatuto da ecovila.**

O quadro revela um estatuto flexível que quando precisam o alteram. Antes eram apenas duas pessoas. A formação da ecovila é como a do filho que cresce e ganha autonomia podendo até se rebelar, querendo mudar algo que é

tranquilamente aceito. Acham isso ótimo, pois tira a responsabilidade e a missão de ser o líder ou guru.

O processo de decisão da associação é composto por colegiados que tem pesos diferentes de voto. Os moradores têm mais peso, os construtores peso intermediário e os proprietários tem menos peso, por não vivenciarem na prática do dia-a-dia os problemas da ecovila. Essa composição agilizou as tomadas de decisão, pois antes cada pessoa tinha um voto que valia igual.

São exemplos de questões que a associação lida: desenvolver um manual de acordo comunitário com as normas sobre animais de estimação, obras comunitárias, circulação nas vias, mutirões, etc. Decisões que envolvem dinheiro da associação e envolve também o que cada pessoa entende por cada um dos pequenos problemas.

- **Grupos de Trabalhos**

Os Grupos de trabalhos geram a divisão do trabalho. Tem os que cuidam da agricultura, da animação de festas, das relações públicas, entre outros. A ecovila tornou-se uma grande família. Não está pronta e acabada, assim como um filho em constante transformação. Sempre é preciso incentivar o plantio de árvores. Sempre levando em conta que morar na ecovila deve ser divertido.

- **Agricultura, produção de alimentos.**

Um dos discursos fala sobre a produção de alimento na ecovila e aproveita para tecer uma crítica à produção de alimentos convencional. O alimento consumido hoje em dia não tem o mesmo valor nutricional que ele tinha antigamente, as pessoas valorizam somente a aparência. Isso resulta em uma fome oculta, que a mídia utiliza para vender produtos que não são necessários aos indivíduos insaciáveis. A palavra “insatisfeito” origina-se da palavra “insaturado”, nesse caso, são os alimentos de hoje, pobres em nutrientes.

A agricultura que ele utiliza promove o enriquecimento do solo com nutrientes do mar, que vieram de rochas e há milênios são depositados nos oceanos. Dessa forma, as plantas ficam saudáveis, têm mais gosto e não adoecem, pois acredita que as plantas adoecem por causa da deficiência mineral. Ele prioriza

as plantas mais rústicas, que são mais resistentes às doenças e mais saborosas. Os mil metros quadrados de seu terreno são ocupados com uma jardinagem útil. Já produziu: batata doce, feijão azuki, maracujá. Tem plantado erva cidreira e babosa.

- **Motivos que os trouxeram a ecovila.**

Os discursos convergem nos motivos que fazem um sujeito optar por uma ecovila. Uns lembram a infância no meio rural, pela agricultura orgânica.

Morar em uma ecovila é contribuir no modo de vida, ambientalmente e economicamente, reduzindo a utilização de recursos naturais.

Também há uma saudade que o ser humano sente devido ao distanciamento da terra. É preciso aliar racionalidade com a necessidade de trabalho junto à terra. Vieram morar na ecovila onde aprenderam o Yoga, a mexer com o bambu, técnicas de construção, plantio, agricultura.

Outro fator que os levaram a ecovila foi o amor pela natureza. Sentem grande satisfação em ter uma horta e comer o que plantaram.

- **Definição do que é morar em Ecovila.**

Antigamente o termo era comunidade alternativa e não ecovila. Era tudo mais ingênuo, inocente, construía-se em terrenos alheios e acabava-se perdendo tudo para o dono da terra. Morar em comunidade alternativa era bom, mas não possuía um respaldo legal, não sendo possível investir uma vida no local. Com o conceito de ecovila, surgiu um leque de possibilidades, nasceram as ecovilas específicas de vegetarianos, feministas, etc. Também existem as que são mais ecléticas e diversificadas.

Alguns não sabem ainda o que é morar de fato em uma ecovila, mas acreditam que está relacionado com a sobrevivência em grupo, pela maior proximidade com os meios de produção e distribuição, além das questões ambientais e sociais envolvidas.

Muitos disseram que ainda não é de fato uma ecovila principalmente por não terem moradores suficientes. É um loteamento aberto com uma associação que tem vocação para ecovila. Acreditam que falta muito para a vila tornar-se uma ecovila.

Para alguns, uma liderança espiritual ajudaria a acabar com a velha visão da tradição, família e propriedade e a juntar um grupo unido, como uma família.

Morar em ecovila pressupõe estar no campo, para que se tenha espaço físico para plantar, tratar a água e destinar corretamente os dejetos. Na cidade isso não é possível. O principal é a evolução social e espiritual, mais que plantar e cuidar do esgoto. As pessoas são o mais importante.

- **Os costumes urbanos *versus* ecovila.**

Na história evolutiva o ser humano vivenciou muito mais tempo na vida rural do que nas cidades. As ecovilas vêm para sanar os problemas que as cidades têm causado para os homens, pois o distanciamento da terra e do movimento da natureza gera distúrbios em nós, que passamos a nos sentir incompletos. Somente com o resgate desses saberes da terra é que o ser humano sente-se pleno e satisfeito. Devemos somar a tecnologia à vida simples do campo.

Há os que preferem ir a um Shopping e os que buscam uma ecovila, na procura de algo mais sutil e melhor que assistir TV.

Buscam algo menos urbano ao virem morar na ecovila. Lá ainda prevalece a mentalidade urbana, pois as pessoas vieram das cidades. Isso faz com que ainda não seja uma ecovila, vai demorar a ser. Entre os moradores há vontade de mudar essa mentalidade.

Tinha uma ideia diferente da que tem agora sobre morar em ecovila. Acha que a mentalidade urbana impede de se tornarem uma ecovila, o que irá acontecer na próxima geração, com as crianças que já nascem lá dentro.

A falta de condicionamento das atitudes que as pessoas têm perante a vida, por causa das cidades mudará a mentalidade individualista, o que é necessário para que um dia sejam uma ecovila.

Uma ecovila é formada pelas pessoas. Aqui ainda não há muitos, pois estão ainda ligados à suas ocupações na cidade. Há dificuldade na comunicação devido à inexistência de linha telefônica e acesso à internet. A base de uma ecovila é compartilhar os recursos, o trabalho, o que não ocorre por falta de moradores.

Não acham que as pessoas dessa ecovila estão se desvincilhando da cidade e dos hábitos que de lá trazem, pois continuam consumindo produtos industrializados, sem querer investigar a procedência desses produtos.

As ecovilas, a permacultura e a agroecologia são movimentos que buscam a libertação, por uma vida mais simples e digna, diferente do que ocorre nas cidades, onde as pessoas são condicionadas a levar uma vida automática, individualista, consumista, são exploradas e conformadas. É preciso acordar e se unir para mudar isso.

- **Ecovila radical x Ecovila eclética.**

O Quadro nomotético revela uma divergência no que diz respeito às ecovilas radicais. Por um lado são criticadas, pois acreditam que os indivíduos afastam-se dos vizinhos. Na ecovila eclética não importa qual a preferência alimentar, não seguem religião ou seitas, tem como cola a Agenda 21.

Não considera boa uma comunidade muito homogênea onde todos pensam da mesma forma. A monocultura de mentes é tão maléfica quanto uma floresta com uma espécie só. É preciso o olhar sob várias perspectivas um mesmo objeto. Para não se ficar no mesmo assunto o dia todo, prefere uma comunidade pluralista. Não acha interessante ter um líder e depender de uma só pessoa, seguindo-o em tudo o que faz. O que importa é o interno da pessoa, mais que seus vícios, se fuma ou come carne. A ecovila se enriquece da diversidade das pessoas. Médicos e caseiros participam das mesmas atividades e são incentivados a estudar, formam uma grande família.

Por outro lado, e aí se estipula a divergência, acredita outro sujeito que ter um fator religioso e um líder espiritual una mais as pessoas de uma ecovila, tornando a convivência mais harmoniosa e os processos de decisões mais fáceis por serem centralizados. Critica que o único compromisso seja com a Agenda 21, portanto ambiental, o que não une tanto as pessoas. Alguns criticam o fato de não terem uma liderança espiritual ou carismática suficiente.

A Comunidade Figueira é citada como exemplo, são 100% vegetarianos, veganos, não possuem estrutura tradicional familiar, é um grande grupo de seres humanos em torno de um movimento espiritual.

- **Transformação.**

Paradigmas e mentalidade são algo muito difícil de mudar, exige tempo e vontade.

Algo em comum entre os moradores que buscaram a ecovila é a disposição para mudar valores. É tudo uma questão de aprendizado.

## **9. Discussão dos Resultados.**

Tendo-se em vista os oito parâmetros para avaliar a sustentabilidade das ecovilas desenvolvidos pelo GEN, farei uma breve constatação dos resultados nos âmbitos da Ecologia, Economia, Governança, Comunicação, Espiritualidade, Saúde, *Cola* e Educação da comunidade visitada. Ressalto que essa avaliação é subjetiva, passível de discórdias.

No âmbito ecológico, a ecovila visitada apresenta ótimos níveis de sustentabilidade, já que o foco da mesma é ambiental. Recuperaram o solo e estão recuperando a mata nativa. Preocupam-se em monitorar o uso da água; as construções respeitam o ambiente, há a reciclagem de materiais; usam tecnologias que minimizam o gasto de energia elétrica e estão desenvolvendo pesquisas para utilizar energia renovável; há produção de alimento orgânico e respeito à biodiversidade. O único problema que foi observado é uma possível contaminação da água, que pode ser ocasionada pela ineficiência de tratamento do esgoto, porém as devidas precauções já estão sendo tomadas.

Quanto à educação, ainda não há sustentabilidade, pois não há ainda na região escolas voltadas às necessidades do campo, como foi mencionado no discurso de um dos moradores. Por outro lado, todos são incentivados à estudar, há atividades culturais, o que é positivo.

No quesito governança, creio que é sustentável, pois existe muita diversidade de pessoas, é uma comunidade eclética, que se preocupam em buscar soluções internas dos conflitos. Porém encontra-se divergência entre os moradores no que se refere à centralização das tomadas de decisão, alguns acham que seria melhor se tivessem um líder espiritual, mas todos concordam que a diversidade de pessoas seja algo construtivo.

A *cola* da ecovila é a Agenda 21, o que confere uma configuração mais eclética. Há divergências também nesse quesito, pois alguns acreditam que somente compromissos ambientais como fator de união, não seja suficiente para

formar laços consolidados entre as pessoas. Alguns acreditam que por causa da mentalidade urbana dos moradores, essa união não vai ser atingida, outros dizem que ainda que não são de fato ecovila, por não terem moradores suficientes. Portanto no aspecto *cola* acredito que há muitas questões a serem melhoradas.

No que se refere a aspetos econômicos, por um lado como aparece em um dos discursos, ser autossuficiente é de certa forma um egoísmo, já que produzindo parte do que se consome e comprando dos vizinhos da região outra parte, favorecem os pequenos produtores e ajudam a desenvolver a região, já que os recursos ficam por lá. Como foi citado nos discursos, praticamente todos os recursos financeiros da ecovila provem de fora, já que eles não tem uma atividade que os sustentem economicamente dentro da ecovila. O que é ruim nesse quesito é que os moradores não deixam suas atividades nas cidades, muitas vezes retardando o momento de se mudarem e tornarem-se moradores locais.

Creio que por se tratar de uma ecovila eclética, sem seitas ou religiões definidas, há muito respeito à diversidade e à expressão de cada um, que possibilita o desenvolvimento e crescimento pessoais.

No âmbito da saúde, têm-se alternativas para a manutenção da saúde, a começar pelo acesso à alimentação saudável e livre de agrotóxicos. Existem pessoas da área da saúde que moram na ecovila, o que é algo favorável. O acesso a hospitais para alguma eventual emergência não é muito simples.

A comunicação é dificultada pela falta de linhas telefônicas e acesso há internet. Essa é também uma das questões que dificultam a vinda de moradores.

### Referências Bibliográficas.

BARDELA, Paulo S., PEREIRA, V. M. ; CAMARINI, G, Sustentabilidade na Construção Civil, VII Encontro Latino americano de Pós-Graduação da UNIVAP 2007 VII EPG, 2007, São José dos Campos. Anais do VII Encontro Latino americano de Pós-Graduação da UNIVAP 2007 VII EPG, 2007.

BAZZARELLA, B.B. Caracterização e Aproveitamento de Água cinza para uso Não Potável em Edificações. 2005. 165p. Dissertação de Mestrado em Engenharia Ambiental – Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em < [http://www.ct.ufes.br/ppgea/files/Bazzarella\\_BB\\_2005.pdf](http://www.ct.ufes.br/ppgea/files/Bazzarella_BB_2005.pdf) > acesso em: 03 ago. 2011.

BELLEN, H.M.V. Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa. 2.ed.Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 21-39.

BRAUN, R. Novos paradigmas ambientais: desenvolvimento ao ponto sustentável. Petrópolis: Vozes, 2005, 183 p.

BRUNACCI; PHILIPPI Jr. Dimensão Humana do Desenvolvimento Sustentável. In: \_\_\_\_\_ Educação Ambiental e Sustentabilidade. 1ª Ed. Barueri, SP: Manoele, 2005 (p.257-283) – (Coleção Ambiental; 3)

CAPRA,F. As Conexões Ocultas. Ciência para uma Vida Sustentável. Editora Cultrix. São Paulo, 2002.

CAVALCANTI, C. (org) Desenvolvimento e Natureza. Estudos para uma Sociedade Sustentável. Editora Cortez. São Paulo, 2003.

ECOCENTRO IPEC. **Habitação**. Disponível em: < <http://www.ecocentro.org/vida-sustentavel/habitacao/> > acesso em: 04 set. de 2011.

MARTINS, J.; BICUDO; VIGGIANI,M.A. A Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo: EDUC e Moraes, 1989.

MÜLLER, G. Desenvolvimento Sustentável: Notas para a elaboração de um esquema de referência; *in* Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ ou possibilidade? / organizador Dinizar Fermiano Beckcer. -3. Ed. – Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2001. 117-138 p.

OLIVEIRA, L.B. de. **Introdução ao Estudo de Adobe**: construção de alvenaria, 2003. Disponível em <[http://e-groups.unb.br/fau/pos\\_graduacao/paranoa/edicao2005/adobe.pdf](http://e-groups.unb.br/fau/pos_graduacao/paranoa/edicao2005/adobe.pdf)> acesso em: 04 set. 2011.

SANTOS, S.J.Jr. Ecovilas e Comunidades Intensionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo. ENCONTRO DA ANPPAS, III, 2006, Brasília-DF. Disponível em <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro3/arquivos/TA481-07032006-235557.DOC](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA481-07032006-235557.DOC)> acesso em 23 nov. 2009.

RASSUL, E. V. da C. Sustentabilidade em Perspectiva: Gumes da Objetividade e da Sustentabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso em Ecologia, Instituto de Biociências, Campus de Rio Claro, 2005.

---

Laura Landesmann Frey

---

Luiz Augusto Normanha Lima